

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

WENDELL LUIZ LINHARES

PARA QUAL TIME DE FUTEBOL VOCÊ TORCE? VALIDAÇÃO DE UM
INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DO GOSTO PELO TIME DE
FUTEBOL DO “CORACÃO” EM CRIANÇAS

PONTA GROSSA
2025

WENDELL LUIZ LINHARES

PARA QUAL TIME DE FUTEBOL VOCÊ TORCE? VALIDAÇÃO DE UM
INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DO GOSTO PELO TIME DE
FUTEBOL DO “CORACÃO” EM CRIANÇAS

Tese apresentada para obtenção do título de Doutor em
Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de
Ponta Grossa. Área de Concentração: Cidadania e Políticas
Públicas. Linha de Pesquisa: História, Cultura e Cidadania.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Archanjo de Freitas Junior

PONTA GROSSA
2025

L755 Linhares, Wendell Luiz
Para qual time de futebol você torce? Validação de um instrumento para
avaliação da formação do gosto pelo time de futebol do “coração” em crianças /
Wendell Luiz Linhares. Ponta Grossa, 2025.
156 f.

Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas - Área de Concentração:
História, Cultura e Cidadania), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Archanjo de Freitas Junior.

1. Futebol - Aspectos sociais. 2. Sociologia do esporte. 3. Identidade social -
crianças. 4. Socialização. 5. Validação de instrumentos. I. Freitas Junior, Miguel
Archanjo de. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. História, Cultura e
Cidadania. III.T.

CDD: 306.483

TERMO DE APROVAÇÃO

WENDELL LUIZ LINHARES

“Para qual time de futebol você torce? Validação de um instrumento para avaliação da formação do gosto pelo time de futebol do “coração” em crianças”.

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor(a) no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora: Assinatura pelos Membros da Banca:

MIGUEL ARCHANJO
DE FREITAS
JUNIOR:8066914091
0

Assinado de forma digital por
MIGUEL ARCHANJO DE
FREITAS JUNIOR:80669140910
Dados: 2025.11.13 16:37:34
-03'00'

Prof. Dr. Miguel Archanjo de Freitas Júnior - UEPG-PR - Presidente

Documento assinado digitalmente
 ANDRÉ MENDES CAPRARO
Data: 13/11/2025 14:11:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. André Mendes Capraro - UFPR-PR – Membro Externo

Documento assinado digitalmente
 GUILHERME DA SILVA GASPAROTTO
Data: 13/11/2025 13:51:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Guilherme da Silva Gasparotto - IFPR-PR – Membro Externo

Documento assinado digitalmente
 BRUNO PEDROSO
Data: 13/11/2025 10:55:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Bruno Pedroso - UEPG-PR – Membro Interno

Documento assinado digitalmente
 NATASHA SANTOS LISE
Data: 13/11/2025 14:02:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Natasha Santos Lise - UEPG-PR – Membro Interno

Ponta Grossa, 12 de novembro de 2025.

Dedico aos meus pais, Luiz Celso Linhares (*in memoriam*)
e Alzira de Fátima S. Linhares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus** e a **Nossa Senhora Aparecida**, por estarem sempre ao meu lado, por me protegerem e por me conduzirem com sabedoria e força em cada etapa deste percurso.

À minha família, especialmente à minha mãe **Alzira Linhares**, pelo incentivo constante, pelo carinho e pelo apoio incondicional, e ao meu pai **Luiz Celso Linhares** (*in memoriam*), cuja presença permanece viva em minha memória e cujo exemplo continua a me inspirar todos os dias.

Ao **Professor, orientador e amigo Miguel Archanjo de Freitas Junior**, pela confiança ao me conceder esta oportunidade, pelo empenho e dedicação nas orientações, conversas e conselhos, pela amizade construída ao longo desta jornada e pelo exemplo de profissionalismo, responsabilidade e caráter que tanto me inspiram. Minha eterna gratidão!

Ao **Prof. Dr. André Mendes Capraro**, pelas contribuições valiosas, pelas observações precisas durante a construção desta tese, pela dedicação no processo avaliativo e pela amizade que vem se fortalecendo com o tempo.

Ao **Prof. Dr. Guilherme da Silva Gasparotto**, manifesto minha sincera gratidão pelas considerações precisas e pelo rigor acadêmico demonstrado na avaliação desta tese. Suas contribuições foram fundamentais para o aprimoramento teórico e metodológico do estudo, reafirmando o compromisso com a qualidade científica que orienta o campo das Ciências Sociais Aplicadas.

Ao **Prof. Dr. Bruno Pedroso**, que me acompanha desde a graduação, pela disponibilidade, pelas contribuições sempre pertinentes e pela amizade constante ao longo de toda a trajetória acadêmica.

À **Profa. Dra. Natasha Santos Lise**, agradeço pela leitura atenta, pelas análises criteriosas e pelas contribuições relevantes apresentadas ao estudo. Suas observações enriqueceram significativamente este trabalho, proporcionando novos olhares e reflexões que ampliam o alcance desta pesquisa.

A todos os **professores e professoras do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas**, em especial à coordenadora **Profa. Dra. Lislei Teresinha Preuss** e ao vice-coordenador **Prof. Dr. Carlos Eduardo Coradassi**, pelo apoio, pela atenção e pela dedicação com que conduzem o programa e auxiliam os alunos em suas jornadas.

Aos colegas e amigos do **Grupo de Estudos Esporte, Lazer e Sociedade**, em especial **Edilson de Oliveira, Walter Ribas e Eugênio M. da Silva Neto**, pela parceria nas pesquisas, pelas trocas de conhecimento e pela amizade presente nos momentos de alegria e de dificuldade.

Às amigas e aos amigos **Marcela Caroline Pereira, Tatiane Perucelli e Guilherme Moreira Caetano Pinto**, por todo o auxílio e apoio durante o processo de construção desta pesquisa — vocês foram fundamentais.

À **Secretaria Municipal de Educação de Ponta Grossa**, às equipes diretivas e pedagógicas, e a toda a comunidade escolar, por viabilizarem a coleta de dados e colaborarem para o desenvolvimento desta pesquisa.

E, por fim, à **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, pelo financiamento desta pesquisa, sem o qual este trabalho não teria sido possível.

RESUMO

O futebol, no cenário brasileiro, ultrapassa os limites do esporte e se afirma como um fenômeno social, cultural e identitário. O ato de escolher um time de futebol do “coração”, na infância, engloba vários processos simbólicos que perpassam categorias como o pertencimento e a socialização, tornando-se uma marca identitária duradoura. Com toda sua relevância no âmbito cultural, observa-se a ausência de instrumentos validados que permitam compreender, para além da discussão do senso comum, os fatores que influenciam a formação desse gosto em crianças. Diante disso, a presente tese foi estruturada no formato multipaper, com a seguinte questão norteadora: Como pode ser estruturado e validado um instrumento de mensuração capaz de identificar, analisar e compreender as principais categorias que influenciam a formação do gosto pelo time de futebol do “coração” em crianças de 10 anos de idade? Por conseguinte, enquanto objetivo geral, foi estabelecido o propósito de construir e validar um instrumento que possibilite medir e compreender as principais categorias da formação do gosto pelo time de futebol do “coração” em crianças que se encontram na faixa etária dos 10 anos de idade. Visando responder à questão que orienta o estudo e atingir o objetivo geral estabelecido, esta pesquisa parte de uma introdução teórica que discute o futebol enquanto fenômeno cultural e identitário, articulando contribuições de diversas áreas do conhecimento, como a psicologia, a sociologia e a educação física. A partir dessa base, o estudo se desdobra em quatro artigos interdependentes que, em conjunto, constroem o fio condutor da investigação. O Artigo 1 identifica, por meio de uma revisão teórica, os principais fatores externos que influenciam a formação do gosto em crianças na fase de latência, destacando as categorias família, cultura e classe social como determinantes no desenvolvimento de preferências e comportamentos. O Artigo 2 apresenta uma revisão sistemática sobre as propriedades psicométricas de instrumentos voltados à relação torcedor–clube, permitindo reconhecer lacunas metodológicas e sustentar o processo de construção de um novo instrumento voltado ao público infantil. O Artigo 3 descreve a etapa de validação de face/aparência do instrumento inicial, por meio da análise de especialistas e do público-alvo, assegurando clareza, pertinência e compreensibilidade das questões. Por fim, o Artigo 4 realiza a validação de conteúdo e os testes de confiabilidade, confirmando a adequação psicométrica do instrumento e sua capacidade de mensurar com precisão as dimensões teóricas propostas. Os resultados das quatro produções quando articuladas indicam que a construção do gosto clubístico em crianças é influenciada por fatores sociais, culturais e afetivos interdependentes e que o instrumento validado apresenta propriedades satisfatórias no que se refere à sua validade e à sua confiabilidade. A tese traz uma contribuição para o avanço teórico-metodológico tanto nas Ciências Sociais Aplicadas quanto para o campo interdisciplinar entre esporte, psicologia e educação, entregando uma ferramenta inédita que servirá para pesquisas futuras sobre a formação do gosto e da identidade social do público infantil. Para além do rigor metodológico e psicométrico, o presente estudo deixa em evidência todo o potencial do futebol enquanto objeto legítimo de estudo do campo de investigação científica sobre pertencimento, cultura e socialização.

Palavras-Chave: Criança; Gosto; Futebol; Validade de face/aparência; Validade de conteúdo.

ABSTRACT

In the Brazilian scenario, soccer goes beyond the sports limits and appears as a social, cultural and identity phenomenon. The act of choosing a favorite soccer team in childhood includes several symbolic processes that fall into categories such as belonging and socialization, thus becoming a long-lasting identity mark. Despite its relevance at the cultural level, the absence of validated instruments to understand the phenomenon is observed. Such instruments would go beyond common-sense discussions to focus on factors that influence children's preferences regarding soccer teams. Therefore, this thesis was structured as a multi-paper based on the following guiding question: How can a measurement instrument be designed and validated to assess the main factors that influence the development of children's preferences for their "favorite" football team at 10 years of age? The main aim was to establish the purpose of to develop and validate an instrument capable of measuring and understanding the main categories involved in the formation of children's preferences for their "favorite" football team at 10 years of age. To answer this study guiding question and achieve the main aim set, this research starts with a theoretical introduction that discusses soccer as a cultural and identity phenomenon, gathering contributions from several areas of knowledge such as psychology, sociology and physical education. From this starting point, the study unfolds into four independent articles which together support the development of the investigation. Article 1 identifies, by means of a theoretical review, the main external factors influencing the development of children's preferences in the lag phase, highlighting categories such as family, culture and social class as determinants of their preferences and behaviors. Article 2 presents the systematic of psychometric properties of instruments devised to measure the supporter-soccer club relationship, allowing the recognition of methodological gaps to support the process of construction of a new instrument including children. Article 3 describes the validation phase of the initial instrument face validity/appearance by means of experts' analyses of the target audience, ensuring clarity, pertinence, and understanding of the questions. Finally, article 4 reports the validation of content and reliability tests, confirming the psychometric suitability of the instrument and its ability to measure accurately the theoretical dimensions proposed. The results of the four productions in articulation indicate that the construction of soccer team preferences in children is influenced by interdependent social, cultural and affective factors and that the instrument validated presents satisfactory properties regarding validity and reliability. The thesis contributes to the theoretical-methodological advancement in both applied social sciences and the sports, psychology and education interdisciplinary field, delivering a novel tool that will inform future research on development of preferences and social identity in childhood. In addition to the methodological and psychometric rigor, this study highlights the power of soccer as a legitimate object of study in the scientific investigation field focusing on belonging, culture and socialization.

Keywords: Child; Preference; Soccer; Face Validity/appearance; Content Validity.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Fluxograma de Coleta das Fontes	46
FIGURA 2 - Produção Científica por País	49
FIGURA 3 - Co-occurrence network	50

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Referente conceitual das propriedades psicométricas encontradas nos artigos coletados	45
QUADRO 2 - Identificação das Fontes	47
QUADRO 3 - Elementos analisados pelo comitê de especialistas.....	69
QUADRO 4 - Sugestões acatadas para a nova versão do instrumento	70
QUADRO 5 - Itens modificados após a aplicação junto ao público-alvo.....	73
QUADRO 6 - Definição dos constructos e domínios	86
QUADRO 7 - Instrumento avaliado pelo comitê de especialistas	89

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Produção Anual da Temática e Média de Citações de Artigos por Ano (2016-2020)	48
TABELA 2 – Fontes e suas Propriedades Psicométricas	50
TABELA 3 – Análise de Concordância Comitê de Especialistas, IVC: Rodada 1	70
TABELA 4 - Análise de Concordância Comitê de Especialistas, IVC: Rodada 2	72
TABELA 5 - Estatísticas de confiabilidade	93
TABELA 6 - Média e desvio padrão	94
TABELA 7 - Análise descritiva dos itens com valores de variação	96
TABELA 8 - Alfa de Cronbach caso o item fosse removido	97
TABELA 9 - Coeficiente de correlação dos escores em relação as questões do instrumento .	99
TABELA 10 – Comparação teste-reteste entre os escores das questões.....	100
TABELA 11- Coeficiente de correlação das questões entre o teste e Reteste	101

LISTA DE ABREVIATURAS

IVC	Índice de Validade de Conteúdo
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
PPGCSA	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
WOS	Web of Science
IVC	Índice de Validade de Conteúdo
SME	Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	ARTIGO 1 – A CONSTRUÇÃO DO GOSTO: AS INFLUÊNCIAS EXTERNAS NA FORMAÇÃO DAS PREFERÊNCIAS DE CRIANÇAS NA FASE DE LATÊNCIA	24
2.1	INTRODUÇÃO.....	24
2.2	ASPECTOS METODOLÓGICOS	27
2.3	TEORIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL: O CICLO VITAL	27
2.4	FASE DE LATÊNCIA: AS INFLUÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DO GOSTO	31
2.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37
3	ARTIGO 2 – AS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS EM INSTRUMENTOS QUE TRATAM SOBRE O “TORCEDOR E O TIME DE FUTEBOL DO CORAÇÃO”: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	40
3.1	INTRODUÇÃO.....	40
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	42
3.3	RESULTADOS	46
3.4	DISCUSSÃO.....	51
3.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS	58
4	ARTIGO 3 – A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DAS PREFERÊNCIAS PELO TIME DE FUTEBOL DO “CORAÇÃO” EM CRIANÇAS: VALIDADE DE FACE/APARÊNCIA.....	63
4.1	INTRODUÇÃO.....	64
4.2	MATERIAIS E MÉTODO	65
4.3	RESULTADOS	68
4.4	DISCUSSÃO.....	74
4.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
	REFERÊNCIAS	78
5	ARTIGO 4 – DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DO GOSTO PELO TIME DE FUTEBOL DO “CORAÇÃO” EM CRIANÇAS: VALIDADE DE CONTEÚDO.....	82

5.1 INTRODUÇÃO.....	83
5.2 MATERIAIS E MÉTODO	85
5.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	89
5.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
REFERÊNCIAS	106
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	112
REFERÊNCIAS	115
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DO PERTENCIMENTO CLUBÍSTICO	118
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DO PERTENCIMENTO CLUBÍSTICO	120
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS ESPECIALISTAS	125
APÊNDICE D – FORMULÁRIO PARA VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO AOS ESPECIALISTAS.....	128
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	135
APÊNDICE F – TERMO DE ASSENTIMENTO.....	137
APÊNDICE G – FORMULÁRIO PARA VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO AOS ESPECIALISTAS.....	138
APÊNDICE H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS ESPECIALISTAS: VALIDADE DE CONTEÚDO.....	144
APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO PERTENCIMENTO EM RELAÇÃO AO TIME DE FUTEBOL DO “CORACÃO” EM CRIANÇAS COM 10 ANOS DE IDADE.....	147
APÊNDICE J – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	154
APÊNDICE K – TERMO DE ASSENTIMENTO	156

1 INTRODUÇÃO

No decorrer da vida, as pessoas fazem escolhas e tomam diversas decisões, pautadas em julgamentos sobre aquilo que consideram mais correto ou adequado para determinado momento.

As escolhas, por mais simples que pareçam, são resultados do gosto em relação a algo que demonstra preferência, como, por exemplo, uma comida, uma bebida, uma música, um livro, uma atividade física, um lazer, entre outros.

A construção do gosto, de forma objetiva, ganha um sentido coletivo, tendo como referência o grupo em que o indivíduo se encontra inserido (Kaminski, 2011). Além disso, estabelece uma ligação com a cultura de uma determinada sociedade (Beividas; Farias, 2006), o que pode ser visualizado a partir de distintas práticas que soam comuns para umas e estranhas para outras.

As práticas grupais que envolvem a construção do gosto e das produções estéticas resultam no vínculo. Essa categoria promove a relação que liga o sujeito à prática, a alguém ou a algum objeto e permite que a identidade produzida possa ser visualizada. Assim, em termos de formação do gosto, esse processo perpassa pelo aprender e pelo saber apreciar determinada prática (Gherardi, 2013).

A contemplação por determinada prática é o produto de uma relação dinâmica entre sujeito e objeto. A este último é atribuído determinado valor, a partir dos mais diversos sentidos que são produzidos de modo coletivo e, por conseguinte, ligados à cultura em que o indivíduo se insere (Beividas; Farias, 2006).

Assim, é possível observar que o gosto por determinado objeto ou fenômeno passa também por julgamentos nas mais diversas sociedades, apresentando valores positivos para umas e negativos para outras. Todos os objetos que se apresentam de maneira diferente daquilo que é socialmente aceito enfrentam julgamentos negativos. Ao contrário, aqueles que se mostram em conformidade às normas sociais, tendem a receber ponderações positivas (Beividas; Farias, 2006).

As características que indicam as particularidades dos sujeitos como singulares são resultados da relação entre o seu mundo interno e o mundo externo. Esse processo tem seu princípio na formação do sujeito, nos momentos das produções dos conhecimentos e de seus credos, estabelecendo uma experiência histórica pessoal que, por sua vez, o leva a nutrir um sentimento de pertencimento ao grupo social no qual estabelece relações (Zago, 2013).

Para além dos elementos gerais apresentados, o ato de gostar possui especificidades que variam de acordo com o objeto ou fenômeno em questão. Isso pode ser verificado, por

exemplo, quando se observa o gosto alimentar, que, em crianças, está vinculado – além de questões econômicas e culturais – ao aspecto fisiológico, a partir das suas propriedades sensoriais. Ao longo da vida, ocorrem alterações e, com sujeitos adultos, o gosto tende a mudar, pois passa-se a levar em consideração outros atributos, como, por exemplo a questão nutricional (Drenowski, 2000; Nicklaus *et al.*, 2004).

Outro exemplo é o caso do futebol, que, para o brasileiro, ocupa um lugar de grande prestígio em relação ao gosto. O futebol transcende a ideia de mera prática esportiva, configurando-se como elemento que condiciona as dinâmicas culturais e sociais e que, de modo prático, influencia os hábitos, modifica costumes, mexe com os sentimentos e altera o cotidiano, contribuindo para a construção das identidades individuais e coletivas da sociedade brasileira (Freitas Junior, 2012; Drula *et al.*, 2018; Vejmelka, 2018).

Ainda em relação ao futebol, dentre as múltiplas facetas, destaca-se a clubística, a qual tem como referente o time de futebol do “coração”. Giglio (2007) afirma que, no caso brasileiro, é possível perceber que o gosto pelo futebol se inicia pelos referenciais do clube de futebol. Assim, a figura do torcedor se apresenta de forma protagonista e central na relação com o time para o qual torce, principalmente no que tange à elaboração da escolha de qual será o time de futebol ao qual irá pertencer por o resto da vida.

Escolhas como o tipo de comida, de música ou de roupa preferida, por exemplo, quando já não retribuem a expectativa de quem as escolheu, são trocadas por outras. No futebol, isso raramente acontece, pois o gostar e o ato de escolher um time de futebol para torcer constituem uma relação totalmente peculiar quando comparada com outros fenômenos da vida cotidiana. Ao que parece, o futebol permite que o torcedor crie um vínculo pautado no sentimento e na emoção, diferentemente de outras predileções que têm interesse pautado fundamentalmente pelo consumo (Aidar; Oliveira; Leoncini, 2000). Se, por um lado, a troca de time para torcer é rara, por outro, é possível visualizar o surgimento de processos de bifiliação clubística, em que o indivíduo passa a torcer por um segundo time com o objetivo de suprir a expectativa de pertencimento a um time vencedor (Vasconcelos, 2011).

Segundo Lindon *et al.* (2004), a escolha do time de futebol para torcer, geralmente, se efetiva ainda na fase da infância em que as crianças ou pré-adolescentes, de simpatizantes e espectadores ocasionais, podem se transformar em espectadores regulares e, posteriormente, em fãs. Assim, é possível reconhecer o futebol ou o time de futebol do “coração” como um produto, o qual pode ser consumido de diferentes formas, como o simples ato de assistir ao jogo ou adquirir acessórios do time preferido. Pensando nesse contexto, Linhares e Freitas Junior (2019) publicaram um estudo exploratório, realizado com adolescentes, no qual identificaram

que 40% dos participantes indicaram que sua escolha pelo time de futebol do “coração” ocorreu por volta dos dez anos de idade, ou seja, ainda na infância, quando se encontravam na fase de latência.

A escolha pelo torcer e pelo gostar de determinado time, ainda na infância, pode ser influenciada por alguns fatores. De acordo com Kotler e Keller (2018), a ação de escolher um produto, neste caso, a escolha de torcer por um time de futebol, pode ser influenciada por basicamente três fatores: o cultural, o social e o pessoal.

A cultura se configura como um dos principais elementos que influenciam o comportamento do indivíduo, por meio da persuasão da família e de outras instituições. O ser humano, a partir do seu nascimento, tem seu crescimento e desenvolvimento expostos a diversos valores. Além disso, a cultura é constituída por diversas subculturas que estabelecem formas de identificação e socialização específicas (Kotler; Keller, 2018). Assim, no contexto esportivo brasileiro, especificamente o futebol, se configura como um fenômeno de identificação e socialização entre as crianças.

Os fatores sociais das escolhas estão relacionados a princípios como os grupos de referência, a família, os papéis sociais e o *status*. Assim, os grupos de referências para as crianças, também conhecidos como grupos de afinidade, são constituídos por pessoas que exercem uma influência direta – cara a cara – ou indireta – por meio de ações e comportamentos de outros indivíduos. Esses grupos podem pertencer ao grupo de socialização primário, como, por exemplo, a família, os amigos e os vizinhos, com os quais as interações se dão de modo contínuo e informal, ou a grupos secundários, dentre os quais se destacam os religiosos, os profissionais ou associações de classe, em que as interações são consideradas mais formais e com menor contato contínuo (Kotler; Keller, 2018).

Em relação aos grupos de referência, as crianças podem sofrer influências de três formas básicas, como: a) são expostas a novos modos de comportamentos e estilos de vida; b) são influenciadas em suas atitudes e na autoimagem; e c) sofrem pressões por uma aceitação social, afetando suas escolhas (Kotler; Keller, 2018).

Lindon *et al.* (2004) complementam que os grupos de referência exercem pressões sociais para certas aceitações e, assim, influenciam os indivíduos de diversos modos, para que seus comportamentos sejam moldados de acordo com suas normas, atitudes e estilos de vida, refletindo na autoimagem dessas pessoas. Nesse contexto, há uma tendência de que, em famílias onde a faceta futebolística está presente, a criança siga a mesma escolha desse núcleo.

Já os fatores pessoais englobam a idade e o estágio de vida, a ocupação e as circunstâncias econômicas, a personalidade, a autoimagem, o estilo de vida e os valores (Kotler; Keller, 2018).

Em relação às crianças, a idade e o estágio de vida são fatores significativos que exercem possíveis influências sobre suas escolhas. Isso pode ser verificado a partir de um estudo realizado com sujeitos que se encontravam na faixa etária dos dez anos de idade, no qual os achados indicaram que os pais ou pessoas próximas podem influenciar na escolha pela prática de um esporte específico, bem como na motivação para que o indivíduo se mantenha naquela atividade (Almeida; Souza, 2016).

Corroborando com os dados apresentados, Mandelman *et al.* (2024) realizaram uma pesquisa com crianças entre 7 e 11 anos de idade, cujos achados demonstraram que a paixão clubística é fortemente influenciada por indivíduos pertencentes ao primeiro círculo da socialização primária – a família. Entretanto, quando não há vínculos clubísticos familiares, observou-se que outros agentes socializadores ocupam esse papel de influenciar a escolha e, por consequência, o gosto, como por exemplo, os amigos.

Esses achados são relevantes, pois evidenciam que a preferência e o gosto pelo futebol podem ser influenciados pelo ambiente social e cultural, indicando uma construção social. A teoria de Erik Erikson (1971; 1972), especialmente no estágio de diligência versus inferioridade, reforça essa compreensão. Nesse estágio do desenvolvimento psicossocial, observado nas pesquisas de Almeida e Souza (2016) e Mandelman *et al.* (2024), ocorre o processo de comparação entre a criança e seus pares. Consequentemente, os gostos tornam-se mais enraizados, ampliando as influências além do núcleo familiar para outros grupos sociais, como os pares. A necessidade de pertencimento é estimulada, levando ao refinamento das preferências e escolhas, de modo a alinhar-se aos valores do grupo de interesse.

As escolhas, os gostos, as preferências e os interesses fazem parte do processo de construção da autoimagem da criança, que passa a constituir sua identidade, a qual está em constante construção e reconstrução no decorrer de toda sua vida. Nesse sentido, é possível verificar que a personalidade, com base nos estágios de desenvolvimento estabelecidos na teoria de Erik Erikson (1971; 1972), é influenciada e adquire traços significativos de acordo com o modo como a criança resolve suas crises.

Dessa forma, o indivíduo, mesmo na fase da infância, tem seu comportamento e suas decisões moldadas por condicionantes que são adquiridos no decorrer de sua experiência, crescimento e desenvolvimento ao longo da vida. Esses condicionantes exercerão certa influência na construção dos mecanismos de preferências (Jana, 2012). Somam-se, ao contexto

citado, os argumentos de Lindon *et al.* (2004), que indicam que os indivíduos que se encontram na fase de latência se estabelecem como um grupo e começam a ter autonomia na tomada de decisão em alguns aspectos.

Nesse sentido, entende-se que a constituição dos mecanismos de preferências e a autonomia na tomada de decisão estendem-se às questões que tratam da formação do gosto por algo, bem como da preferência por determinada coisa, como, por exemplo, da escolha pelo time de futebol do “coração”.

De modo geral, parte da literatura que trata de alguns aspectos da escolha do time para torcer, das relações afetivas entre o torcedor e o time de futebol e do pertencimento clubístico, como Damo (1998; 2002), Jahnecka (2010) e Vasconcelos (2011; 2014) apresenta categorias que estão ancoradas em elementos como a identificação e a forma como isso contribui para a coesão e a lealdade do torcedor, os diferentes níveis de pertencimento dos torcedores, a influência dos discursos para a construção da popularidade dos times de futebol, os fenômenos dos torcedores mistos e a construção de memórias. As fontes utilizadas nesses estudos são jovens e adultos, ou seja, um momento em que os sujeitos já definiram seus times do “coração”.

Ainda, foram identificados estudos – no contexto brasileiro – que se propuseram a construir escalas para aferição da preferência clubística. O primeiro apresentou um novo modelo de aferição da preferência clubística com base em duas categorias e dez indicadores (Tirico; Camargo, 2013). O segundo desenvolveu e validou uma escala que mensura os efeitos da identificação clubística em torcedores de futebol. Esses efeitos foram explorados a partir de dois conteúdos: o primeiro, o atitudinal (comprometimento clubístico), e o segundo, o comportamental (lealdade e consumo clubístico) (Alba, 2021). Entretanto, nenhuma das duas pesquisas explorou o público infantil.

Salienta-se que a presente pesquisa faz parte de um estudo mais amplo, iniciado em meados de 2012, no decorrer do tempo, foram realizados alguns estudos de caráter exploratório/piloto, visando à construção de um instrumento do tipo questionário que possibilite a verificação das principais categorias que influenciam a formação do gosto da criança pelo time de futebol do “coração”.

A primeira versão do instrumento foi constituída por questões abertas, as quais foram esboçadas a partir da literatura da área. Essa versão do instrumento foi aplicada a adolescentes de 15 a 17 anos de idade, que se encontravam regularmente matriculados no Ensino Médio de um colégio público, localizado na região central da cidade de Ponta Grossa – Paraná. Por meio do estudo exploratório, os respondentes indicaram que a escolha do time de futebol para torcer

ocorreu por volta dos dez anos de idade (Linhares; Freitas Junior, 2019)¹, período considerado, por algumas teorias da personalidade, como o estágio de latência.

As respostas foram tabuladas, categorizadas e, por conseguinte, optou-se, no mestrado, por realizar um estudo piloto, por meio do questionário que foi estruturado (apêndice A), com crianças que se encontravam na faixa etária de 10 anos, no ano de 2018. A partir dos dados obtidos, organizados e novamente tabulados, publicaram-se, para além da dissertação propriamente dita (Linhares, 2019), um artigo e capítulo de livro (Linhares; Freitas Junior, 2021; Linhares; Freitas Junior, 2022), objetivando verificar, através de um questionário, os fatores centrais que influenciam a construção do gosto da criança de 10 anos de idade pelo time de futebol do “coração”.

Após a verificação dos dados, percebeu-se a necessidade de validar o instrumento – o qual se encontra em processo de construção (Apêndice B). O ato de validar permite que o pesquisador verifique se o instrumento que será utilizado para a coleta de dados mede o que se propõe medir, ou seja, avalia o potencial do instrumento de medir com precisão determinado fenômeno (Alexandre; Coluci, 2011; Souza; Alexandre; Guirardello, 2017).

A importância de realizar a validação se dá na medida em que o instrumento utilizado para a coleta de dados passa a ser considerado adequado e reconhecido do ponto de vista científico. Além disso, ao passar pelo processo de validação e de confiabilidade, o instrumento é aperfeiçoado e, por consequência, reflete precisão e exatidão tanto na avaliação quanto na interpretação dos dados coletados. Acrescenta-se, a isso, o fato de que, quando a coleta é realizada com um instrumento validado, auxilia-se, de modo geral, no aumento da qualidade da pesquisa científica, garantindo dados abrangentes, reproduzíveis e confiáveis (Ahmed; Ishtiaq, 2021).

Corroborando com essa perspectiva, Nora, Zoboli e Vieira (2017) argumentam que, quando se busca coletar dados de uma realidade específica, faz-se necessário recorrer ao procedimento de construção e validação de um instrumento, pois esse movimento garantirá segurança e fidedignidade dos fenômenos que se pretende estudar.

Assim, em termos de validade, optou-se por realizar a validade de conteúdo e a validade de face/aparência. Sendo a validade de conteúdo o processo que analisa se os elementos que constituem o instrumento estão relacionados às propriedades a serem aferidas (Echevarria-Guanilo; Gonçalves; Romaniski, 2019). Esse processo ocorre a partir de um julgamento da proporção na qual os itens selecionados englobam as facetas consideradas

¹ Parte dos dados foram publicados em congressos e eventos científicos.

importantes do conceito para uma população. Assim, faz-se o uso de especialistas e de membros considerados do público-alvo (Pilatti; Pedroso; Gutierrez, 2010).

Já a validade de face/aparência consiste em mensurar se o instrumento que está sendo avaliado avalia, de modo claro e sem ambiguidades, identificando se o conceito mensurado é o pretendido, ou seja, busca-se avaliar a concordância entre aquilo que o pesquisador pretende medir e o que o instrumento escolhido de fato mede (Pilatti; Pedroso; Gutierrez, 2010; Echevarria-Guanilo; Gonçalves; Romaniski, 2019).

Salienta-se que a literatura aponta a validade de face/aparência como um complemento à validade de conteúdo (Cook; Beckman, 2006; Bordignon; Monteiro, 2015; Echevarria-Guanilo; Gonçalves; Romanoski, 2019). Ademais, é um processo utilizado para avaliar a compreensibilidade do ponto de vista da linguagem, do nível social e cultural do público-alvo (Elliot, Hildenbrand; Berenger, 2012).

Assim, mesmo se constituindo enquanto um complemento, essa etapa configura-se essencial para o presente estudo, uma vez que o público-alvo é composto por crianças, sendo necessário e pertinente verificar a compreensibilidade do instrumento para o público mencionado.

A partir dos elementos apresentados, emergiu a seguinte questão norteadora: Como pode ser estruturado e validado um instrumento de mensuração capaz de identificar, analisar e compreender as principais categorias que influenciam a formação do gosto pelo time de futebol do “coração” em crianças de 10 anos de idade?²

Enquanto objetivo geral da presente tese, pretende-se construir e validar um instrumento que possibilite medir e auxiliar na compreensão das principais categorias da formação do gosto pelo time de futebol do “coração” em crianças que se encontram na faixa etária de 10 anos de idade.

Para tanto, elaboraram-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar através da bibliografia existente, os principais fatores/categorias que influenciam na construção do gosto em crianças que se encontram na fase de latência;
- b) Identificar e analisar as propriedades psicométricas mais utilizadas nos artigos que validaram instrumentos sobre a relação torcedor-clubes de futebol, que se encontram nas bases de dados Scopus e Web of Science (WOS), entre os anos de 2016 e 2021;

² A presente pesquisa se encontra aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, conforme designação da Plataforma Brasil, sob o número do CAAE: 90216318.0.0000.0105.

- c) Estimar a validade de face do instrumento proposto, através dos profissionais especialistas e dos sujeitos alvo do estudo;
- d) Avaliar evidências de validade do instrumento, por meio da validade de conteúdo, e estimar suas propriedades de confiabilidade por testes estatísticos;

Visando responder à questão norteadora e alcançar os objetivos propostos para esta pesquisa, pretende-se utilizar os pressupostos, métodos e técnicas da psicometria, a qual é entendida enquanto uma ciência que articula o diálogo entre teoria e técnica de medida dos processos mentais. Não obstante, a psicometria possui o desafio e o objetivo de explicar qual sentido têm as respostas dadas pelos respondentes a uma série conhecida como itens, que se encontram em um instrumento, proporcionando maior segurança e fidedignidade ao mesmo (Pasquali, 2009; Nora; Zoboli; Vieira, 2017).

Enquanto hipótese, espera-se que após o processo de validação, o instrumento apresente propriedades psicométricas satisfatórias, sendo capaz de medir e compreender as principais categorias da formação do gosto pelo time de futebol do “coração” em crianças brasileiras que se encontram na faixa etária de 10 anos de idade.

Justifica-se a realização da presente pesquisa a partir de três eixos distintos, porém interdependentes. O primeiro pauta-se no futebol enquanto um fenômeno social que ocupa uma posição privilegiada no imaginário coletivo no contexto brasileiro, transcendendo para além de apenas uma prática esportiva e apropriando-se como uma figura central na constituição das identidades no âmbito cultural, social e emocional dos indivíduos.

No Brasil, a ação de torcer por um time de futebol representa mais do que uma escolha qualquer: trata-se de uma prática séria, significativa, social, simbólica e de pertencimento. A escolha do time de futebol do “coração” configura-se, assim, como um sinalizador de uma identidade complexa e duradoura, com a capacidade de transpassar gerações e orientar práticas do dia a dia em relação a aspectos como a sociabilidade, o consumo e a lealdade.

O segundo apoia-se na significância e relevância do futebol para a sociedade brasileira. Nesse sentido, a formação desse vínculo clubístico – preferencialmente em crianças – ainda é pouco investigada na literatura acadêmica, principalmente sob a perspectiva metodológica. Há uma tendência de as pesquisas que tratam da relação torcedor-time de futebol se centrarem em sujeitos jovens e adultos, ou seja, em um momento no qual a escolha clubística já ocorreu. Dessa forma, pouco se sabe, de maneira estruturada e sistematizada, sobre quais são os principais fatores/categorias que influenciam essa escolha, em especial na criança que se encontra na fase de latência, a qual possui características como a crescente autonomia, o

processo de socialização com pares e a construção da autoimagem, que refletirá na sua identidade e personalidade.

O terceiro fundamenta-se na ausência de instrumentos validados que permitam mensurar os fatores/categorias que podem influenciar a formação do gosto pelo time de futebol do “coração” em crianças, o que se apresenta como uma lacuna importante tanto do ponto de vista do campo científico quanto dos campos educacional e social. Ao compreender esse processo de escolha, emerge a possibilidade não apenas de lançar luz sobre aspectos da construção identitária e das influências culturais e sociais, mas também de subsidiar práticas pedagógicas mais sensíveis à realidade dos sujeitos em formação e disponibilizar orientações práticas para clubes e gestores esportivos, colaborando com o processo de compreensão dos principais fatores que influenciam a constituição do gosto e da paixão por determinado time de futebol no público infantil.

Ainda, salienta-se que, do ponto de vista acadêmico, a presente tese busca contribuir para a consolidação de um campo interdisciplinar que articula a Educação Física, a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia e a História, entre outras áreas, ampliando o debate sobre a temática, o que pode, em certa medida, fornecer *insights* para aprofundamentos ou novos estudos junto ao público infantil.

De modo complementar, a proposta de construção e validação de um instrumento apresenta um retorno a uma demanda metodológica, qual seja, a necessidade de instrumentos confiáveis e validados para investigação junto à população infantil. Nesse sentido, o auxílio da psicometria permite estabelecer rigor no que tange à construção e à validação do questionário proposto, possibilitando que as categorias/fatores encontrados estejam de acordo com o fenômeno estudado.

Em síntese, o presente estudo se justifica pela originalidade, ao propor a validação de um instrumento que aborda, de forma inédita, o fenômeno do futebol a partir da análise do processo de construção do gostar do time de futebol do “coração”; pela relevância científica, na tentativa de suprir uma lacuna de cunho teórico-metodológica na literatura acadêmica; e também pelo viés social, ao proporcionar indícios para uma compreensão mais profunda dos mecanismos de formação do gosto, da identificação e do pertencimento do público infantil em relação ao futebol. Ademais, são possíveis *insights* para clubes e gestores esportivos a partir das evidências aqui apresentadas.

Visando à construção da presente tese, optou-se pelo modelo denominado como multipaper. A partir dele, o presente estudo é composto por um conjunto de artigos publicáveis e interdependentes, condicionados ao problema e aos objetivos da pesquisa, contendo uma

estrutura comum à da grande parte dos periódicos científicos: resumo, introdução, metodologia, resultados, discussão, considerações finais e referências. Ressalta-se que o modelo multipaper está em consonância com a legislação vigente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Nesse sentido, destaca-se que o segundo artigo já se encontra publicado, sendo apresentado de acordo com as estruturas específicas de cada periódico.

Salienta-se que cada artigo apresenta, em seção própria, seus procedimentos metodológicos, resultados e referências. As fontes utilizadas na Introdução estão listadas ao término deste texto. Encerrando a tese, as Considerações Finais articulam a questão norteadora com os resultados dos quatro estudos, explicitam suas contribuições teóricas e aplicações, demonstrando como cada artigo ajuda a responder a problemática inicial e indicando perspectivas de futuras pesquisas.

2 ARTIGO 1 – A CONSTRUÇÃO DO GOSTO: AS INFLUÊNCIAS EXTERNAS NA FORMAÇÃO DAS PREFERÊNCIAS DE CRIANÇAS NA FASE DE LATÊNCIA

RESUMO

Este estudo objetiva identificar através da bibliografia existente, os principais fatores/categorias que influenciam na construção do gosto em crianças que se encontram na fase de latência. Optou-se em realizar uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfica, a qual foi subsidiada por estudos científicos produzidos em forma de artigos, livros, dissertações e teses. Constatou-se que o ato de gostar é influenciado por fatores externos como a família, a cultura, e a classe social a que pertencem. As categorias identificadas são interdependentes, pois se entrelaçam e moldam comportamentos, preferências e gostos. Algumas preferências podem sofrer alterações no decorrer da vida do indivíduo, outras como o futebol que possui um caráter lúdico, mas que em nossa cultura é considerado algo sério, o gostar sofre poucas alterações.

Palavras-chave: Preferência; Gosto; Família; Cultura; Classe Social.

THE CONSTRUCTION OF TASTE: EXTERNAL INFLUENCES ON THE FORMATION OF PREFERENCES OF CHILDREN IN THE LATENCY PHASE

ABSTRACT

This study aims to identify in the existing bibliography the main factors/categories that influence the construction of taste in children who are in the latency phase. Exploratory research of bibliographic nature was carried out. It was supported by scientific studies produced in the form of articles, books, dissertations and theses. Results showed that the act of liking is influenced by external factors such as family, culture, and the social class to which they belong. The identified categories are interdependent, as they intertwine and shape behaviors, preferences and tastes. Some preferences may undergo changes throughout the individual's life. However, in other situations such as liking soccer, which has a playful nature, but which in our culture is considered something serious, such taste undergoes few changes.

Keywords: Preference; Taste; Family; Culture; Social Class.

2.1 INTRODUÇÃO

Pensar o desenvolvimento humano é uma ação que nos leva a perceber que, com o passar do tempo, os indivíduos começam a tomar certas decisões, influenciados pela definição daquilo que gostam e daquilo que não gostam. Por mais que esta ação sofra a influência de fatores exógenos (Urribarri, 1999; Drügg, 2007; Lopez, 2008; Steibel, 2011; Souza, 2014; Dubé, 2016), ela também se configura como uma decisão do próprio indivíduo.

Em relação ao processo de desenvolvimento humano, há um consenso na literatura de que o período de latência é o menos trabalhado, em relação aos demais e, por consequência,

menos compreendido (Urribarri, 1999; Ferreira; Araújo, 2001). Assim, o mesmo tem sido normalmente entendido como um período que tem por objetivo seria apenas atuar como um estágio preparatório para o próximo.

Porém, faz-se necessário estabelecer um contraponto, pois, embora ainda pouco estudado, há autores, como Souza (2014), que demonstram a importância da fase de latência para o desenvolvimento da pessoa. Ela se configura como um momento que demanda grande labor psíquico e conquistas intelectuais, levando a uma reorganização da personalidade, que se amplia para o mundo e para novas identificações (Souza, 2014). Ou seja, a fase de latência deixa de ser apenas um momento em que o desenvolvimento fica em modo *stand by* para se tornar um momento-chave para o ordenamento e crescimento, não só psíquico, mas também emocional.

As significativas mudanças que ocorrem nessa fase têm como base um substrato orgânico que se aperfeiçoa através da maturação, como, por exemplo, a do cérebro, que se dá por volta dos 10 anos, bem como a mielinização, praticamente pronta aos sete anos. Os sistemas influenciados por aspectos hormonais, como, por exemplo, o adrenérgico e o dopaminérgico, evoluem de maneira lenta e são responsáveis pela regulação da atenção e da agressividade (Ferreira; Araújo, 2001).

As crianças e os adolescentes, protagonistas das fases iniciais do desenvolvimento humano, passam por transformações no âmbito formativo. Durante este período, são influenciados por mediações sociais e por uma dependência relativa que, com o passar do tempo, gradualmente cede espaço à construção de uma autonomia efetiva. Desta maneira, enquanto atores sociais, interagem com o mundo, influenciando-o e sendo influenciados por ele (Alves, 2013).

Escolhas aparentemente banais, como a preferência por uma cor, um gênero musical, uma comida ou um time de futebol do “coração”, são alguns exemplos de definições que acontecem nesse momento. Embora, à primeira vista, possam parecer decisões sem muita importância, tais escolhas refletem aspectos profundos do processo de formação da personalidade desses indivíduos. É nesse cenário que o gosto e a tomada de decisão assumem um papel central, sobretudo no que se refere à construção identitária desses sujeitos.

Diante dos elementos inicialmente apresentados, o presente estudo foi pautado pela seguinte questão norteadora: a partir da bibliografia existente, quais fatores influenciam na construção do gosto e na tomada de decisão da criança que se encontra na fase de latência?

Partindo dessa questão investigativa, objetiva-se: identificar através da bibliografia existente, os principais fatores/categorias que influenciam na construção do gosto em crianças que se encontram na fase de latência.

Visando atingir o objetivo proposto, optou-se por realizar uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico, a qual foi subsidiada por pesquisas científicas produzidas na forma de artigos, livros, dissertações e teses que trataram sobre o tema (Gil, 2008).

Desta forma, definiu-se como opção teórica a Teoria do Desenvolvimento Psicossocial, com base na abordagem do Ciclo Vital delineada por Erik Homburger Erikson (1971; 1972). Essa escolha pautou-se na ideia de que Erikson avançou em relação a outros teóricos, demonstrando que o desenvolvimento humano é contínuo, ocorre desde a infância até a velhice e articula fatores biológicos, sociais e individuais, evidenciando a importância da cultura (Feist *et al.*, 2015).

Assim, propõe-se fazer uso do campo de conhecimento da Psicologia, enquanto “lente” para analisar os elementos supramencionados. Tal escolha está pautada em três pilares distintos, entretanto, interdependentes. O primeiro pilar refere-se à área do conhecimento que, de maneira ampla, tem o ser humano como objeto de estudo (Bock *et al.*, 2001). O segundo destaca o quadro teórico plural (De Luiz; Sousa, 2022), que permite ao pesquisador determinar a abordagem mais adequada ao seu objeto de estudo. Por fim, a articulação entre os pontos anteriores possibilita a análise de diversos aspectos do ser humano, como o comportamento, o inconsciente, o consciente, a personalidade e a identidade, entre outros.

Ainda, justifica-se a construção deste estudo, pois entende-se que há necessidade de compreender como os processos de formação do gosto e de tomada de decisão são construídos em crianças durante a fase de latência, etapa marcada por intensos desenvolvimentos cognitivos, emocionais e sociais. Nesse sentido, essa investigação contribui para ampliar o entendimento das dinâmicas que impactam a formação da identidade pessoal e social, com potencial para subsidiar práticas pedagógicas e estratégias educativas mais eficazes.

Além disso, ao explorar como o gosto e as preferências são formados nesse estágio, este trabalho lança luz sobre questões que muitas vezes passam despercebidas, mas que desempenham um papel crucial no desenvolvimento de competências essenciais, como o pensamento crítico, a criatividade e a autodeterminação. Assim, o estudo fornece elementos relevantes não só para o campo da Psicologia do Desenvolvimento, mas também para áreas correlatas, como a Educação, Educação Física, por exemplo, destacando a importância de intervenções que respeitem e estimulem a individualidade da criança.

2.2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O delineamento desta pesquisa está estruturado com base nos apontamentos de Gil (2008). Assim, sua classificação, do ponto da natureza, é básica, pois gerará novos conhecimentos para os estudos relacionados à Psicologia do Desenvolvimento e áreas correlatas, como a Educação, a Educação Física, entre outras. O problema foi abordado de maneira qualitativa. Em relação ao objetivo, tem o caráter exploratório, na medida em que pretende, por meio da bibliografia existente, refinar o entendimento sobre o processo de construção do gosto. Não obstante, utilizou-se a pesquisa bibliográfica enquanto procedimento técnico.

O levantamento de dados ocorreu entre janeiro e dezembro de 2024. Foram utilizadas as bases de dados SciELO³ e Portal de Periódico da Capes⁴ para coleta de artigos, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações⁵, livros de referência na temática como Ferreira e Araújo, 2001, Papalia *et al.*, 2006, Pervin e John, 2006, Feist *et al.*, 2015, Schultz e Schultz, 2015), além de livros que abordam a Teoria do Desenvolvimento Psicossocial, com base na abordagem do Ciclo Vital de Erik Erikson (1971; 1972).

Para a coleta dos artigos, teses e dissertações, foram empregadas combinações de palavras-chave, como “formação do gosto”, “construção do gosto”, “formação do gosto em crianças”, “construção do gosto em crianças” “gosto na fase de latência”.

A partir do material coletado, o artigo foi estruturado em cinco seções principais: Introdução, Aspectos Metodológicos, Teoria do Desenvolvimento Psicossocial: o Ciclo Vital, Fase de Latência: autonomia, tomada de decisão e a construção do gosto, considerações finais.

2.3 TEORIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL: O CICLO VITAL

A formulação da teoria do desenvolvimento psicossocial, a partir da abordagem do ciclo vital, foi desenvolvida por Erik Homburger Erikson, em meados da década de 1950, sob fortes influências da psicanálise, o que possibilitou sua ampliação teórica (Schultz; Schultz, 2015).

A ampliação da teoria se deu em três aspectos: 1) aperfeiçoou os estágios de desenvolvimento, uma vez que Freud entendia que a personalidade se formava nos primeiros anos de vida, à medida que, na teoria psicossocial, esta é influenciada pela sociedade e se desenvolve através de uma série de crises que ocorrem no decorrer da vida (Papalia *et al.*, 2006);

³ <https://www.scielo.org/>

⁴ <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

⁵ <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

2) estabeleceu ênfase no ego, pois, diferentemente do que defendia Freud, cuja ideia convergia o comportamento nos impulsos inconscientes, Erikson estabeleceu uma posição em que as relações do ego e a organização social possibilitam que a pessoa se relacione com seu ambiente de maneira equilibrada, no sentido de reconhecer sua identidade em níveis cada vez mais elaborados (Fiedler, 2016); 3) reconheceu que as forças culturais e históricas impactam a personalidade das pessoas, enquanto Freud estabeleceu o olhar para a presença de impulsos sexuais desde o nascimento dos indivíduos (Papalia *et al.*, 2006; Schultz; Schultz, 2015).

Assim, o teórico tornou-se reconhecido, tendo seus trabalhos discutidos em universidades tanto europeias quanto americanas (Carpegiani *et al.*, 2014). Erikson entendia ser importante repensar alguns pontos da teoria freudiana, pois, quando a mesma foi concebida, o clima que emoldurava as descobertas científicas e intelectuais eram outros (Feist *et al.*, 2015).

Em sua teoria, Erikson propõe entender a composição dos aspectos adaptativos e criativos que constituem a personalidade ao longo do desenvolvimento das pessoas, desde sua vinda ao mundo até a morte (Feist *et al.*, 2015). Ou seja, o que se propõe é olhar as estruturas psíquicas do id, do ego e do superego a partir de uma nova lente, a qual nos possibilita enxergar do nascimento à velhice.

Dessa maneira, a nova teoria é desenvolvida em oito estágios psicossociais, sendo os primeiros semelhantes aos propostos por Freud. Os estágios de desenvolvimento evidenciam os correlatos psicossociais, diferentemente da psicanálise, que centralizava a explicação nos fatores biológicos (Schultz; Schultz, 2015).

Em cada estágio ou fase do desenvolvimento, há um conflito ou crise que necessita ser vivenciado. Essas experiências auxiliarão a formação da personalidade, a partir de uma dinâmica que relaciona e dá sentido às vivências experimentadas em determinado momento da vida com aquelas já experimentadas em estágios anteriores (Feist *et al.*, 2015).

Nem sempre o modo de lidar com a crise será positivo, podendo também assumir um caráter negativo. Ao construir sua teoria, Erikson argumenta que o desenvolvimento humano envolve vários conflitos de ordem pessoal. No nascimento, por exemplo, esses conflitos aparecem como predisposições inatas, que se destacam nas fases em que o ambiente solicita certas adaptações. Em cada crise que o indivíduo passa, ocorre uma mudança de perspectiva, impactando tanto seu comportamento quanto sua personalidade (Schultz; Schultz, 2015).

Quando a crise é resolvida de forma satisfatória, surge a oportunidade de o indivíduo desenvolver uma força básica, entendida a partir de características e crenças motivadoras, decorrentes de uma resolução satisfatória da crise (Schultz; Schultz, 2015).

Os estágios propostos por Erikson (1971) são: oral-sensorial, muscular-anal, locomotor-genital, latência, adolescência, jovem adulto, maturidade e velhice. Em cada estágio, o indivíduo poderá desenvolver uma forma básica positiva ou negativa, dependendo de como resolverá a crise, sendo influenciado pelas experiências vividas e pelas escolhas realizadas no decorrer da sua vida.

1 – Estágio oral-sensorial (nascimento – 1 ano): nesse estágio, as formas básicas são a confiança básica *versus* desconfiança básica. Alimentação, profundidade do sono e o relaxamento do intestino são as primeiras formas de manifestação de confiança social por parte da criança. O ato do cuidador de construir um ambiente seguro e confortável e, nesse sentido, de satisfazer as necessidades da criança fará com que a mesma desenvolva um sentimento de confiança. Porém, se o ambiente não for suficientemente estável e, no decorrer da trajetória, emergir um sentimento de abandono, isso acarretará um sentimento de desconfiança.

2 – Estágio muscular-anal (1 – 3 anos): nesse estágio, as formas básicas são a autonomia *versus* vergonha e dúvida. É nessa fase que surge a vontade de fazer as coisas sozinho(a). Assim, a criança desenvolve uma série de habilidades, e a manutenção muscular oportuniza a experimentação do agarrar e do soltar. Os conflitos básicos podem encaminhar tanto para atitudes hostis ou favoráveis. Dessa forma, o agarrar pode significar uma retenção destrutiva ou tornar-se um padrão de cuidado, no sentido de ter e conservar; por outro lado, o soltar pode significar uma libertação desfavorável ou um deixar passar e acontecer de forma adaptativa. Esse é o momento em que o controle dos pais deve ser firme, porém tranquilizador, para que a criança se sinta segura na mudança de atitude, no desejo de escolher o que quiser.

3 – Estágio locomotor-genital (3 – 5 anos): nessa fase, as formas básicas são a iniciativa *versus* culpa. As capacidades tanto motoras quanto mentais continuam se ampliando, e a criança, consciente de sua autonomia, passa a manifestar iniciativa em planejar e realizar várias atividades, movida pelo gosto de ser ativa. Tais atividades podem ser fantasiosas, sobretudo em relação aos pais (fase Edipiana), os quais devem proporcionar orientação adequada, para que a criança construa uma consciência sobre o que é permissível ou não. O sentimento de culpa é o maior risco dessa fase.

4 – Estágio de latência (6 – 11 anos): nessa fase, as formas básicas são a diligência *versus* inferioridade. A criança começa a frequentar outros espaços, como a escola, aprende bons hábitos de trabalho e estudo e busca alcançar reconhecimento por meio dos elogios para atingir a satisfação das tarefas realizadas. Nesse momento, amplia-se o contato com outras relações sociais, em especial com adultos além do núcleo familiar, como professores, o que contribui para o aumento da autonomia. O sucesso nessa fase pode formar adultos com

capacidade de solucionar os problemas que por ventura surgirem. Já o fracasso pode gerar sentimentos de inadequação e inferioridade.

5 – Estágio da adolescência (12 – 18 anos): nessa fase, as formas básicas são a identidade *versus* confusão de papéis. Por estabelecer uma boa relação inicial no plano das habilidades e das ferramentas, somado à puberdade, a infância termina e tem-se o início da juventude. Nesse período, aquilo que se via, até certo ponto, como uniformidade e continuidade, passa a ser incerteza. A integração é a capacidade acumulativa do ego em juntar todas as identificações, a qual forma uma autoimagem durante a adolescência, apresentando pistas de quem somos e do que queremos ser. A apreensão do indivíduo em encontrar um papel social causa certa agitação no que se refere a opinião dos outros, causando uma confusão de identidade. Esse contexto pode gerar alterações nas ações e, por consequência, remontar sua personalidade, pois, os adolescentes tendem a fazer experiências a partir de várias ideologias e papéis, na busca de encontrar aqueles que mais se adequam a eles. Os que conseguem atingir uma identidade coesa saem desta fase com um forte senso de autoidentidade e preparadas para enfrentar a idade adulta com confiança. Para os que não atingem a coesão identitária, sofrem uma crise de identidade e confusão de papéis.

6 – Estágio do jovem adulto (18 – 35 anos): nessa fase, as formas básicas são a intimidade *versus* isolamento. Nesse momento, a pessoa estabelece uma independência dos pais, o jovem adulto, oriundo da tentativa e persistência em uma identidade ambiciona em juntar sua identidade com outros. Para além do profissional, o jovem adulto espera arquitetar relações duradouras com grande intimidade e entrega afetiva. Em caso de decepção, o contrário da intimidade é o distanciamento que será usando para, se necessário, acabar de uma vez por todas com as forças e pessoas que possuem essência que oferece perigo.

7 – Estágio do adulto (35 – 55 anos): nessa fase, as formas básicas são a generatividade *versus* estagnação. A pessoa apresenta um sentimento de ser necessitado, assim, a maturidade apresenta a orientação como possibilidade de estímulo sobre aquilo que se produz e do que se deve cuidar. Se isso não for atingido, podem emergir sentimentos de estagnação e falta de sentido.

8 – Estágio da maturidade e velhice (acima dos 55 anos): nessa fase, as formas básicas são a integridade do ego *versus* desesperança. Essas formas administram como a vida é avaliada, pensando no que foi feito em termos de produtividade e valorização, deixando para trás qualquer mágoa dos momentos não aproveitados e erros cometidos. A pessoa terá a integridade do ego, se tiver o sentimento de realização e satisfação. Ao contrário, pode experimentar arrependimento e desespero diante das oportunidades não vivenciadas.

2.4 FASE DE LATÊNCIA: AS INFLUÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DO GOSTO

A entrada na fase da latência exige das crianças que estão em idade escolar a superação dos conflitos, das esperanças e dos desejos que foram elaborados nas fases anteriores (Erikson, 1971). Nesse momento, ocorre um processo de contenção da sexualidade infantil em relação ao que foi vivenciado junto aos responsáveis e, por consequência, um aumento das defesas, funcionando como uma espécie de mecanismo de proteção do ego (Maggi, 2006).

Nessa fase, dois pontos servem de base para o processo de reorganização das defesas. O primeiro está pautado no plano afetivo, e o segundo, no plano cognitivo. No plano afetivo, Urribarri (1999) detalha que ocorre um movimento paulatino de afastamento dos pais e, por consequência, um processo de incorporação ao meio social, por meio da ligação com outros sujeitos, o que resulta em modificação e transformação de novas capacidades intelectuais, educativas e influências sociais que se diferenciam do círculo familiar. A criança estabelece um grau de neutralidade em relação aos pais, e isso garante a construção da visão de uma imagem menos idealizada, porém passível de identificação (Ferreira; Araújo, 2001).

Nesse sentido, a disposição em relação aos pais vai se alterando, e passam a emergir interesses pelas coisas do mundo e pelos semelhantes. Essa mudança em relação aos responsáveis leva a criança a gerar uma maior autonomia e afirmação pessoal (Dubé, 2016).

De modo complementar, Maggi (2006) indica que, nesse período, ao passar por reordenações de suas pulsões, o sujeito modifica seu foco, orientando-se para atividades como jogos com regras, atividades esportivas, brinquedo livre, aprendizagem formal e informal, entre outros aspectos. O jogo e o conhecimento se configuram em esforços aplicados que visam conhecer o outro e a si mesmo, suas atitudes, forças, gostos e preferências, bem como a forma de estabelecer relações sociais.

Para que a criança adentre ao mundo do conhecimento, é necessário desenvolver a tolerância à frustração. Essa condição é fundamental, pois possibilita que o sujeito usufrua do prazer e coexista com as exigências da própria cultura (Maggi, 2006).

De acordo com Ferreira e Araújo (2001), a frustração encaminha a criança na busca de novos conhecimentos, construindo uma ação mais efetiva sobre o meio e um sentimento de satisfação mais maduro. Ao iniciar a construção da sua identidade, o controle da impulsividade e a crescente socialização fazem com que a criança se comprometa com as tarefas de forma progressiva, estabelecendo uma maior familiaridade com a realidade e com o entendimento orientado para fora de si.

As autoras apresentam algumas características da fase de latência e a descrevem como um momento de organização defensiva, que faz com que a criança se apresente mais calma, manipulável e educável. Ocorre o desenvolvimento da operação simbólica, da repressão, da remodelação da memória e da estabilidade comportamental. Acrescentam-se, ainda, respostas adaptativas, bom comportamento, conformidade e educabilidade, que são produtos do equilíbrio estabelecido entre os impulsos e as defesas mais desenvolvidas (Ferreira; Araújo, 2001).

No plano cognitivo, verifica-se a fase de latência em três níveis ou etapas. A primeira denomina-se início da latência; a segunda maturação durante o estado de latência; e a terceira transição final.

O início da latência (seis a sete anos de idade) é considerado a partir da competência em diferenciar eventos da fantasia e da realidade. O desenho do corpo humano pode ser visto como um exemplo concreto, quando a criança estabelece a diferenciação entre o corpo e a cabeça, introduzindo o pescoço. Nesse momento, há a mudança de afetos que estimulam o superego e a consciência da culpa, que passa a orientar as decisões éticas (Ferreira; Araújo, 2001).

O período denominado maturação do estado de latência (sete e meio a oito anos e meio de idade) é caracterizado pelo aparecimento do pensamento conhecido como operacional concreto, seguido pela organização conceitual da memória e pela mudança da fantasia, a qual passa a se dar por objetos da realidade, e não em objetos fantásticos. Outro fator relevante é que, a partir da organização do superego, ocorre a individuação ética, possibilitando que a criança desenvolva seus próprios motivos, e não apenas repita os padrões de seus pais (Ferreira; Araújo, 2001).

A transição final (10 a 12 anos de idade) é o período que circunda a assimilação e o conhecimento real do mundo, bem como a busca de um objeto real para a exteriorização dos impulsos (Ferreira; Araújo, 2001). Assim, observa-se uma criança que procura realizar comparações, verificar diferenças entre seus pais e os pais dos seus amigos e estruturar percepções de cunho econômico, estético e social – processo de discriminação e diferenciação.

Ainda nessa fase, há uma tendência da ampliação do círculo social externo, gerando novas identificações ou ampliando aquelas já estabelecidas, as quais podem confirmar as decisões tomadas anteriormente – como a comida preferida, a cor, o gênero musical, o time de futebol – ou, em um menor grau, modificá-las. Desse modo, o processo torna-se fundamental, pois será utilizado pela criança para encontrar elementos significativos, os quais passarão a constituir sua identidade (Souza, 2014).

Nesse sentido, a fase de latência representa um período significativo para o desenvolvimento infantil, em particular no que se trata à construção de uma autonomia relativa para a tomada de decisões e a escolha de suas preferências. No transcorrer dessa etapa, a criança realiza algumas escolhas influenciadas por fatores ambientais, como a família, a cultura e a classe social, conforme observado por (Papalia *et al.*, 2006). Esses elementos identificados exercem uma função fundamental na construção de preferências e comportamentos, auxiliando no processo da formação da identidade e do desenvolvimento dos indivíduos.

De acordo com Pervin e John (2006), a categoria família é o primeiro e, por consequência, o mais significativo agente de socialização da criança, influenciando seu comportamento por meio de três formas ou mecanismos básicos.

O primeiro corresponde ao comportamento gerado dos pais, que pode variar entre afetuoso, amoroso, hostil, indiferente, superprotetor, possessivo ou sabedor das necessidades de liberdade e autonomia. Portanto, os diferentes padrões de comportamentos parentais, influenciam de modo distinto a personalidade da criança (Pervin; John, 2006).

O segundo é que os pais se configuram como modelos de identificação. Sob essa perspectiva, a criança apropria-se de características daqueles indivíduos que considera significativos – neste caso, os pais – ademais costumam refletir e adotar ações, atitudes e as preferências dos mesmos (Bock; Furtado; Teixeira, 2001; Pervin; John, 2006).

O terceiro é o modo seletivo pelo qual os pais recompensam ou desencorajam comportamentos, moldando, assim, as escolhas dos filhos (Pervin; John, 2006).

Vale ressaltar que, posteriormente, as relações com seus pares, estabelecidas para além do lar – na escola, no bairro, na igreja ou em qualquer outro lugar – tornam-se significativas à medida que emerge o reconhecimento dos diferentes papéis sociais (Maggi, 2006). O papel do processo de socialização da criança na fase de latência caracteriza-se como uma transição da constância objetal para a constância comportamental. A criança passa a se relacionar de forma mais elaborada, surgindo assim a sublimação reformulada, que pode ser entendida como a aprovação e aceitação, por parte do grupo, em relação a determinados comportamentos (Ferreira; Araújo, 2001).

Salienta-se que, ao adentrar a fase de latência, o indivíduo passa a potencializar o ego e ampliar suas relações sociais com a iniciação escolar. Embora ocorra um certo afastamento dos pais, esse não é total, pois, de acordo com Pinheiro (2006), a criança procura ser admirada e reconhecida pelos genitores, buscando o amor por meio de renúncias instintivas. Constitui-se, assim, uma situação de ambivalência, em que a criança em um momento é submissa, e, em

outros, manifesta independência. Procura na figura dos pais elementos para identificação (Maggi, 2006), podendo ser, por exemplo, o time de futebol de preferência do pai.

A categoria cultura está articulada às diferentes experiências vivenciadas pela criança ao longo da vida. Pode ser entendida como o modo universal de viver numa sociedade ou grupo de pessoas, sendo expressa nos mais variados costumes, tradições, leis, conhecimentos gerados, crenças, valores e linguagem, incluindo atitudes e ações aprendidas que são aprendidas e compartilhadas entre os membros de um grupo social, inclusive de geração para geração (Papalia *et al*, 2013).

De acordo com Chiuzy, Peixoto e Fusari (2011), os valores e os comportamentos que os sujeitos devem assumir ou rejeitar são definidos a partir do convívio social entre pessoas que compartilham uma mesma cultura.

Os autores salientam que a ideia do convívio social proporciona ao indivíduo assumir papéis e posições sociais; entretanto, é necessário observar as mudanças que ocorrem com o passar do tempo, uma vez que hábitos e crenças estão imbricados ao tempo vivido, podendo ocorrer mudanças nas subjetividades de uma geração para outra (Chiuzy; Peixoto; Fusari, 2011).

A classe social e a condição socioeconômica apresentam grande importância particular em determinados tipos de comportamentos infantis. Ao observar um grupo social, é possível identificar *status*, papéis que desempenham na sociedade, privilégios e obrigações.

Isso pode ser observado no estudo publicado por Lareau (2007), no qual a autora apresenta achados que crianças quando inseridas em contextos socioeconômicos mais favorecidos tendem a desenvolver seus talentos e habilidades por meio da participação em atividades organizadas e diversificadas, como programas de artes e música.

Do outro modo, crianças quando inseridas em contextos socioeconômicos menos favorecidos tendem a ter mais tempo livre, em virtude do acesso reduzido as atividades organizadas. Assim, os diferentes contextos sociais vão influenciar o comportamento e, conseqüentemente, as preferências e decisões que esses indivíduos tomarão no decorrer da vida (Lareau, 2007).

De modo complementar, Minami (2006) aponta que o contexto em que a criança se desenvolve influencia de maneira significativa suas preferências, indicando que os gostos são moldados pelas condições enfrentadas no dia a dia.

Diante deste panorama, a categoria classe social influencia o modo como as crianças enxergam aos outros e a si mesmas, bem como administram recursos como suas economias, suas relações e situações do seu cotidiano (Pervin; John, 2006).

Neste sentido, a partir das categorias família, cultura e classe social – as quais podem ser desdobradas em outras – identifica-se que a fase de latência é um momento em que a criança descobre sua capacidade de decisão sobre algumas coisas, realizar tarefas e executá-las bem (Pinheiro, 2006). Nota-se que essas categorias não atuam de forma isolada, pois há uma certa interdependência entre elas, variando o contexto e o momento vivido. Assim, é possível identificar que a construção do gosto e a autonomia para tomada de decisão é construída no decorrer do desenvolvimento do sujeito, fruto, também da maturação de um ego saudável.

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da literatura científica referente à Teoria do Desenvolvimento Psicossocial, foi possível observar que a fase de latência, muito mais que um momento de espera, é um período significativo para o desenvolvimento da personalidade infantil.

O presente estudo identificou três principais fatores/categorias externos que podem influenciar a construção do gosto nessa fase: a família, a cultura e a classe social.

A análise da literatura permitiu reconhecer a família como um agente significativo de socialização da criança, influenciando seu comportamento de três formas ou mecanismos básicos, sendo: padrões comportamentais parentais, modelos de identificação e formas seletivas de recompensa.

A cultura exerce influência a partir das experiências, dos costumes, das tradições, das crenças e dos valores que são partilhados a partir do convívio social, que permite ao indivíduo assumir um papel e uma posição social.

A classe social mostrou-se relevante ao influenciar comportamentos, expectativas, privilégios e obrigações, condicionando suas preferências, moldando seus gostos e a forma como enxergam os outros e a si mesmas.

Ademais, as categorias identificadas não atuam de forma isolada, mas sim, estabelecem uma relação de interdependência, moldando comportamentos, preferências e gostos, sobretudo no contexto social em que as crianças estão inseridas.

Vale salientar que, ao tratar da autonomia que a criança desenvolve para definir suas preferências e da formação dos seus gostos, não se pressupõe maturidade plena para tomada de decisões complexas, mas sim uma autonomia relativa, em especial para escolhas de caráter lúdico.

Por fim, salienta-se que algumas predileções podem sofrer alterações no decorrer da vida. Outras – como a escolha pelo time de futebol do “coração” – tendem a se consolidar de forma mais duradoura. Na cultura brasileira, esse fenômeno é tratado como algo muito sério,

de modo que as mudanças do time de futebol para torcer são menos frequentes e, por consequência, sofrem poucas alterações, tornando-se, de modo geral, uma escolha definitiva.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. C. Sociologia da infância: um diálogo necessário. **Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais – UEL**, Londrina, v. 1, n. 3, p. 1-9. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- BAUNGART, T. A. A., BRANDANI, L. C., PICIRILLI, C. C. **Teorias da personalidade**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A. 2017.
- BEE, H., BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BOCK, A. M. N., FURTADO, O., TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- CARPIGIANI, B. *et al.* Investigação do pensamento clínico, educacional e influência da cultura na atualização da teoria psicanalítica de Erik Homburger Erikson. **Relatório de pesquisa realizada**. Universidade Presbiteriana Mackenzie Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Curso de Psicologia. 2014. Disponível em: URL: <https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/dae87872-0228-4530-a6af-b010f4108e7a/content>. Acesso em: 01 mar. 2023.
- DE LUIZ, G. M., SOUSA, T. A. B. Epistemologia e formação do psicólogo: discussões contemporâneas. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, v. 34 (s/n), e5859. 2022. Doi: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/2022/v34/5859>.
- DRÜGG, A. M. S. **A subjetivação da criança escolar: um estudo sobre o tempo de latência**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/10642>. Acesso em 20 de jan. 2023.
- DUBÉ, L. A. **E a criança? Como é que ela se sente?:** Representações maternas, sintomatologia Ansiosa e medos, em crianças de idade de Latência. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/26709>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- ERIKSON, E. H. **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar. 1971.
- ERIKSON, E. H. **Identidade juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar. 1972.
- FEIST, J., FEIST, G. J., ROBERTS, T. **Teorias da personalidade**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda. 2015.
- FERREIRA, M. H. M., ARAÚJO, M. S. (2001). A idade escolar: latência (6 a 12 anos). In: EIZIRIK, C. L., KAPCZINSKI, F., BASSOLS, A. M. S. (Orgs.), **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artmed, 2001. cap 7, p. 105-115).
- FIEDLER, A. J. C. B. O desenvolvimento psicossocial na perspectiva de Erik H, Erikson: as “oito idades do homem”. **Revista Educação**, Guarulhos, v. 11, n. 1, p. 78-85. 2016. Disponível

em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/2265/1700>. Acesso em: 16 jan. 2023.

FULGÊNCIO, L. Kant e as especulações metapsicológicas em Freud. **Kant e-Prints**, Campinas, v. 2 n. 9, p. 1-31. 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/kant/article/view/8672556/31389>. Acesso em: 16 jan. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2008.

GUIMARÃES, V. C., CELES, L. A. O psíquico e o social numa perspectiva metapsicológica: o conceito de identificação em Freud. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 341-346. 2007. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000300014>.

LOPEZ, V. B. A literatura científica sobre o latente está latente? **Revista Contemporânea**, n. 5, p. 154-166. 2008. Disponível em: <http://www.revistacontemporanea.org.br/revistacontemporaneaanterior/site/wp-content/artigos/artigo171.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

LAREAU, A. A desigualdade invisível: o papel da classe social na criação dos filhos em famílias negras e branca. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 46, p. 13-82, dez. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982007000200002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/THLGbD5ZPVpcJT3Y8BBXwDC/>. Acesso em 13 ago. 2024.

MAGGI, N. R. A criança de escolaridade inicial. **Revista espaço pedagógico**, Passo Fundo, v. 13, n. 2, p. 83-98. 2006. Doi: <https://doi.org/10.5335/rep.v13i2.7928>. Acesso em 16 jan. 2023.

NASIO, J. D. **O prazer de ler Freud**. Rio de Janeiro: Zahar. 1999.

PAPALIA, D. E., OLDS, S. W., FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.

PERVIN, L. A., JOHN, O. P. **Personalidade: teoria e pesquisa**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.

PINHEIRO, G. F. M. **A latência hoje: reflexões acerca da organização psíquica da sexualidade em crianças de 9 anos**. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/15481/1/GIANNA%20FILGUEIRAS%20MOHANA%20PINHEIRO.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2023.

URRIBARRI, R. Descorriendo el velo sobre el Trabajo de la latência. **Revista Latino-Americana de Psicanálise**, v. 3, n. 1, p. 257-292. 1999. Disponível em: <https://catedraedipica.files.wordpress.com/2010/02/descorriendo-el-velo-sobre-el-trabajo-de-la-latencia-urribarri.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SCHULTZ, D. P., SCHULTZ, S. E. **Teorias da personalidade**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning. 2015.

SOUZA, A. S. L. Revisitando a latência: reflexões teórico-clínicas sobre os caminhos da sexualidade. **Revista Psicologia USP**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 155-161. 2014. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564201300003>. Acesso em: 16 jan. 2023.

STEIBEL, D. *et al.* A latência na atualidade: considerações sobre crianças encaminhadas para psicoterapia. **Revista Aletheia**, Canoas, n. 35-36, p. 51-68. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942011000200005&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 17 jan. 2023.

3 ARTIGO 2 – AS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS EM INSTRUMENTOS QUE TRATAM SOBRE O “TORCEDOR E O TIME DE FUTEBOL DO CORAÇÃO”: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA⁶

RESUMO

Este estudo objetiva identificar e analisar as propriedades psicométricas mais utilizadas em artigos, inseridos nas bases de dados Scopus e Web of Science (WOS) entre os anos de 2016 e 2021, que validaram instrumentos sobre a relação torcedor-time de futebol. Optou-se pelo desenho de pesquisas do tipo Revisão Sistemática, complementado pelo uso do software Bliiblioshiny for Bibliometrix. Foram coletados 18 artigos e constatou-se que a validade de conteúdo e a confiabilidade por meio do teste de Alfa de Cronbach foram as propriedades mais utilizadas. A primeira tratou da construção de cada elemento do instrumento e a segunda foi um dos principais parâmetros utilizados na avaliação da confiabilidade de instrumentos do tipo questionário.

Palavras-Chave: Propriedades Psicométricas, Identidade, Futebol, Validade de Conteúdo, Confiabilidade.

ABSTRACT

This study aims to identify and analyze the most used psychometric properties in articles that validated instruments regarding the supporter/football team relationship found in the Scopus and Web of Science data bases between 2016-2021. To achieve this aim, the research was developed as a Systematic Review complemented by using the Bliiblioshiny for Bibliometrix software. Eighteen articles were collected, and our results showed that content validity and the Cronbach's alpha test of reliability were the most used properties. While the former addressed the construction of each element of the instrument, the second was one of the main parameters used to evaluate the reliability of instruments such as questionnaires.

Keywords: Psychometric Properties, Identity, Football, Content Validity, Reliability.

3.1 INTRODUÇÃO

A psicometria pode ser entendida enquanto uma ciência que propicia o diálogo entre teoria e técnica de medida dos processos mentais. Está fundamentada, mais precisamente, no método quantitativo e possui, no ato de representar o conhecimento da natureza, uma maior precisão para descrever a observação, sendo esta exatidão seu pilar e sua característica mais significativa. Não obstante, a psicometria possui o desafio e o objetivo de explicar qual sentido têm as respostas dadas pelos respondentes a uma série conhecida como itens, que se encontra em um instrumento (Pasquali, 2009).

⁶ O presente artigo se encontra publicado na Revista Pensar à Prática.

O processo de construção e validação de um instrumento é uma das principais etapas de um trabalho científico que busca coletar dados de uma determinada realidade, proporcionando uma maior segurança e fidedignidade dos fenômenos que se pretende estudar (Nora; Zoboli; Vieira, 2017). Para que isso ocorra, faz-se necessário que o pesquisador domine os procedimentos e instrumentos utilizados para que possam fornecer bons indicadores (Alexandre; Coluci, 2011). Já a qualidade da informação disposta pelos instrumentos relaciona-se com as propriedades psicométricas (Souza; Alexandre; Guirardello, 2017).

Áreas do conhecimento como a da saúde e a contábil, por exemplo, têm demonstrado certa preocupação em relação a aferição das medidas psicossociais, mais precisamente nas características psicométricas dos instrumentos de medidas utilizados. Nesse sentido, tem ocorrido um movimento crescente de construção, validação e adaptação de instrumentos para o fomento e o desenvolvimento de estudos dos fenômenos das respectivas áreas (Coluci; Alexandre; Milani, 2015; Silva; Silva; Macedo, 2013).

Dessa forma, percebe-se a importância de realizar estudos sobre as propriedades psicométricas utilizadas nos instrumentos em outras áreas, como, por exemplo, nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, uma vez que se torna possível a verificação e descrição das propriedades psicométricas mais empregadas, proporcionando, assim, o diálogo entre a teoria e os dados observados. Ressalta-se que, esse último aspecto mencionado vem ganhando cada vez mais importância nas pesquisas de características quanti-qualitativas, pois seu modelo permite ao pesquisador realizar um maior cruzamento de informações, deixando o estudo com uma característica mais robusta e com o mesmo nível de significância, tanto para o aspecto teórico quanto para o instrumento utilizado no trabalho.

Nessa lógica, as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas configuram-se enquanto um terreno fértil para o desenho de pesquisas de características quanti-qualitativas. Ademais, possuem uma grande capacidade de dialogar com diversos fenômenos e objetos, entre os quais, nos últimos anos, têm se destacado os estudos relacionados ao esporte, sobretudo o futebol (Silva *et al.*, 2009).

Assim se entende que o futebol, além de se configurar enquanto uma temática que possui capacidade de estabelecer relações de interdependência entre diversas áreas do conhecimento, também se caracteriza enquanto um fenômeno social, o qual nos possibilita ler a sociedade em que está inserido. Enquanto objeto de estudos das Ciências Sociais, o fenômeno citado é amplo, pois observam-se pesquisas que se relacionam com a história (Freitas Junior, 2009), a identidade (Linhares, 2019), o gênero (Gabriel, 2020), a memória (Ribeiro; Souza, 2021), a gestão (Vicente, 2021), entre outras linhas.

Os estudos que abordam o futebol e a identidade, mais especificamente na esfera clubística, tratam de forma ampla as dimensões históricas e socioculturais das sociedades (Giulianotti, 2002); por conseguinte, verificam-se as subdimensões do pertencimento dos indivíduos (Damo, 2012) que dialogam e fazem emergir suas representações, como a da(s) identidade(s).

Esse contexto, no qual os indivíduos constroem e reconstróem suas identidades e seus pertencimentos a partir da faceta futebolística – muitas vezes de forma imaginada –, revela-se fecundo e propício à construção de instrumentos úteis a uma melhor compreensão do fenômeno que nos intriga e muitas vezes é tratado de forma simplista e reducionista em diversos ambientes da sociedade brasileira. Isso ocorre mesmo no espaço acadêmico, pois, quando o tema é o futebol, sobretudo no que se refere às escolhas do time do “coração”, palpites e afirmações categóricas são emitidas sem a devida realização de estudos.

Nesse sentido, para além dos estudos, salienta-se a importância de desenvolver e validar instrumentos que possam medir o fenômeno mencionado, os quais gerem dados fidedignos e, por consequência, construam índices e referências sobre a temática.

Para tanto, torna-se necessário estabelecer um olhar para o campo científico da temática, a fim de investigar a existência de pesquisas que validaram instrumentos sobre a relação entre torcedor e time de futebol e quais processos foram utilizados – sobretudo, conhecer as propriedades psicométricas utilizadas no processo – para sua validação e aplicabilidade.

Desta forma, com o intuito de mapear a produção do conhecimento sobre o tema, o presente estudo busca responder à seguinte questão norteadora: “Quais foram as propriedades psicométricas mais utilizadas em instrumentos construídos e validados que tratam da relação torcedor-time de futebol?”. Por conseguinte, estabeleceu-se o seguinte objetivo: “Identificar e analisar as propriedades psicométricas mais utilizadas em artigos, inseridos nas bases de dados Scopus e Web of Science (WOS) entre os anos de 2016 e 2021, que validaram instrumentos sobre a relação torcedor-time de futebol”.

Visando atingir o objetivo proposto, optou-se por realizar uma pesquisa do tipo “Revisão Sistemática”, ancorada numa abordagem quanti-qualitativa.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a construção do presente estudo, optou-se por seguir o desenho metodológico das pesquisas denominadas como “Revisão Sistemática”, delineado por Costa e Zoltowski (2014) e Okoli (2019), articulados à estratégia PICO, que pode ser utilizada na construção de pesquisas

de diversas naturezas (Santos; Pimenta; Nobre, 2007). Vale ressaltar que as etapas foram realizadas pelo primeiro autor e posteriormente replicadas pelo último autor. Neste sentido, desenvolveu-se o seguinte percurso.

Etapa 1 – Escolha do tema e definição do problema de pesquisa. Em um primeiro momento foi estabelecida a temática: “Validação de instrumentos relacionados ao torcer, ao pertencer, à definição da identidade clubística, à definição do time de futebol”. No segundo passo dessa etapa, foi realizada uma leitura exploratória da temática e estabelecida uma questão preliminar. Posteriormente foi realizado o refinamento dessa, chegando finalmente à questão norteadora do presente estudo.

Etapa 2 – Seleção dos termos de busca. Nessa etapa, utilizou-se os descritores do tipo “controlado”, também conhecidos como “descritores de assunto”, os quais se caracterizam pela função de indexação nas bases de dados, somando-se ao uso dos operadores booleanos (Santos; Pimenta; Nobre, 2007). Dessa forma, foram definidos os seguintes termos de busca: “Measurement Instruments” OR Reliability AND Soccer OR Football AND Validity AND Fan.

Etapa 3 – Definição das bases de dados e critérios de inclusão e exclusão. As buscas foram realizadas nas bases de dados Scopus e WOS, por artigos inseridos entre os anos de 2016 e 2021.

Justifica-se a escolha pelas bases de dados, pois a primeira é uma base internacional relacionada à literatura das diversas ciências, procedente de mais de 16 mil periódicos; por sua vez, a segunda é uma base multidisciplinar, a qual recupera referências bibliográficas e citações de trabalhos publicados em mais de 10 mil periódicos de alto impacto. Já a baliza temporal está pautada pelo interesse em mapear e sistematizar uma produção mais atualizada da temática selecionada.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de exclusão: (1) artigos de revisão, livros e capítulos de livros, resumos, monografias, dissertações e teses; (2) artigos que “não validaram instrumentos”; (3) artigos que “validaram instrumentos ou protocolos relacionados a área biológica ou da saúde”; (4) artigos que “validaram instrumentos para atletas/esportistas”; (5) artigos que “validaram instrumentos que contemplaram a relação do torcedor com outros esportes que não o futebol”; (6) artigos que “validaram instrumentos que contemplaram a relação do torcedor com o futebol e outros esportes”; (7) artigos que “validaram instrumentos que contemplaram a relação entre o torcedor e o selecionado nacional”; (8) artigos que “validaram instrumentos ou protocolos com relação ao futebol em geral”; (9) artigos que “validaram instrumentos ou protocolos em outras áreas”; e (10) artigos duplicados.

O critério de inclusão estabelecido foi: (1) artigos que “validaram instrumentos que contemplaram a relação do torcedor com time de futebol”.

Inicialmente foram encontrados 1.246 artigos (Scopus = 928; WOS = 318). Desses, 406 não contemplaram a baliza temporal de 2016 a 2021; 122 eram artigos de revisão; 422 artigos “não validaram instrumento”; 104 artigos “validaram instrumento ou protocolo relacionado a área biológica ou da saúde”; 97 artigos “validaram instrumento para atletas/esportistas”; 31 artigos “validaram instrumentos que contemplaram a relação do torcedor com outros esportes que não o futebol”; 22 artigos “validaram instrumentos que contemplaram a relação do torcedor com o futebol e outros esportes”; 6 artigos “validaram instrumentos que contemplaram a relação entre o torcedor e o selecionado nacional”; 1 artigo “validou instrumentos ou protocolos com relação ao futebol em geral”; 13 artigos “validaram instrumentos ou protocolos de outras áreas”; e 4 artigos eram duplicados. Assim foram incluídos para a presente revisão sistemática 18 artigos (Scopus = 14; WOS = 4).

Etapa 4 – Critérios de análise de qualidade das fontes. Os estudos foram analisados a partir dos seguintes critérios de qualidade: a) produção da temática e média de citações de artigos por ano; b) produção científica por país; c) co-occurrence network; e d) propriedades psicométricas utilizadas no instrumento.

Etapa 5 – Análise dos dados. Nesta etapa recorreu-se ao uso do software “RStudio” por meio da ferramenta Biblioshiny for Bibliometrix versão 4.1.0. Dessa forma, foi possível unificar as bases de dados e realizar uma análise quanti-qualitativa do material coletado.

Através do software, foi possível identificar a produção anual da temática utilizando o critério da frequência de publicação e a média de citação de artigos por ano. Também utilizando o critério de frequência, foi possível identificar a produção da temática por país.

Já a co-occurrence network – a qual apresentou 7 clusters – foi gerada tendo como critério e base, os abstracts dos artigos. A partir deles, emergiram os termos que mais se destacaram e se interligaram; assim, quanto mais densos os clusters, mais significantes eram para as produções.

A validade e a confiabilidade dos instrumentos serão analisadas, primeiramente, pela frequência de aparição nos estudos coletados e, posteriormente, tendo como base o quadro conceitual abaixo:

QUADRO 1 - Referente conceitual das propriedades psicométricas encontradas nos artigos coletados

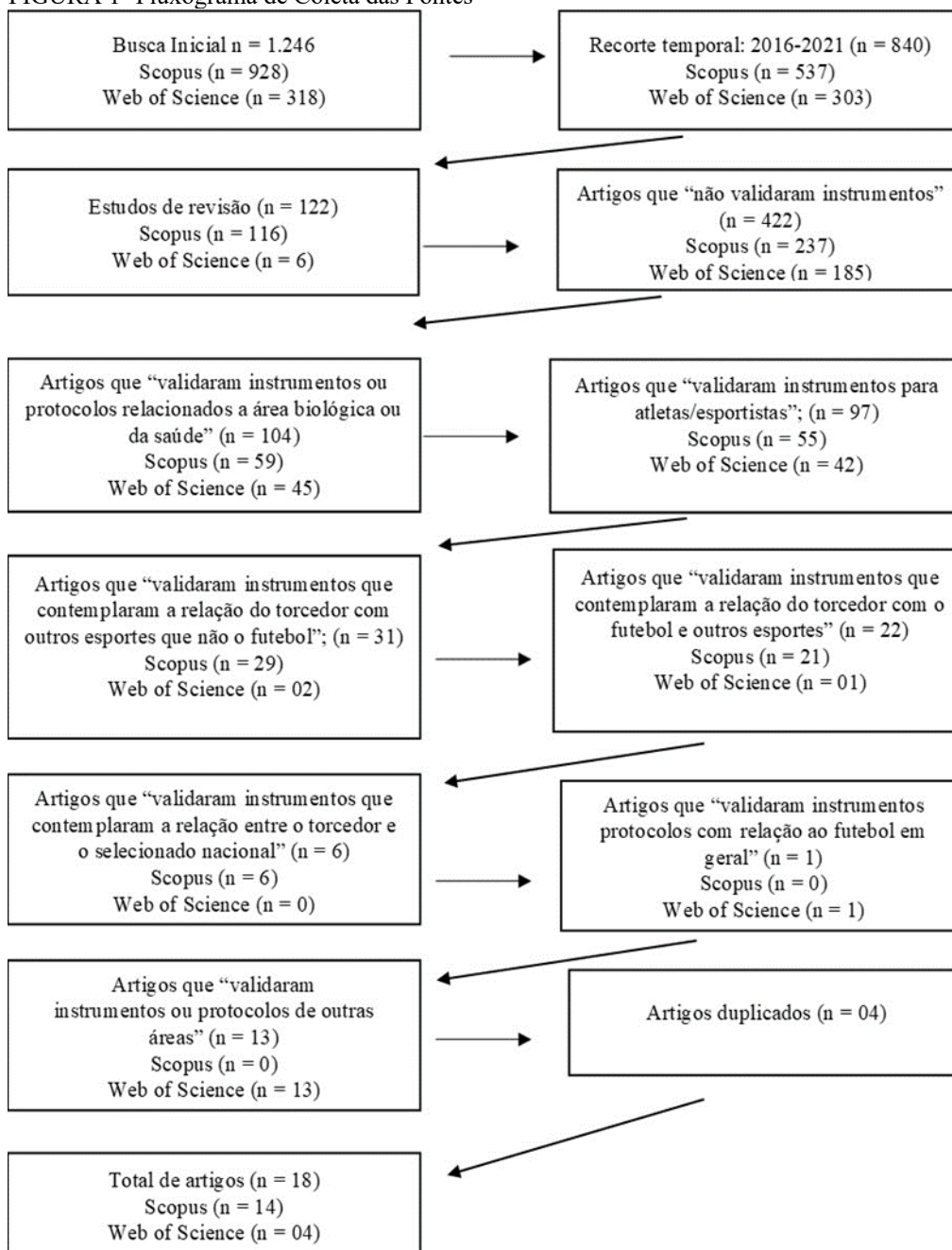
Propriedade Psicométrica	Definição conceitual
Validade de Conteúdo	Consiste em julgar se os itens contemplados de um instrumento de medida é relevante e representativo de um específico constructo (Alexandre; Coluci, 2011).
Validade Convergente	Teste de correlação entre as medidas de instrumentos que avaliam construtos afins (Echevarría-Guanilo; Gonçalves; Romanoski, 2019).
Validade Divergente/Discriminada	Exame lógico das relações que deveriam existir com outras medidas e/ou padrões de valores para grupos que supostamente devem divergir dos valores relacionados ao constructo (Echevarría-Guanilo; Gonçalves; Romanoski, 2019).
Validade de Constructo	Um conjunto de variáveis que representa o constructo a ser medido. Possibilita estabelecer a validade, gerar hipóteses e previsões, as quais são testadas visando dar validade ao instrumento (Souza; Alexandre; Guirardello, 2017).
Validade de Face	Refere-se à percepção que pacientes e/ou pesquisadores têm sobre a medida.
Validade de Critério	Está ligada à capacidade do instrumento em medir aspectos relacionados com os critérios estabelecidos ou de interesse do pesquisador (Pilatti; Pedroso; Gutierrez, 2010).
Validade Preditiva	Está articulada com a eficiência de determinado teste em apontar alguns resultados futuros (ErthaL, 2003).
Validade Externa	Refere-se à extensão em que os resultados de um estudo são aplicáveis aos pacientes em nossa prática diária, especialmente para a população que a amostra pretende representar (Patino; Ferreira, 2018).
Confiabilidade – Alfa Cronbach	Teste estatístico para estimar a confiabilidade (Pilatti; Pedroso; Gutierrez, 2010).
Consistência Interna	É pautada na correlação dos itens de um mesmo constructo, sendo esperado que eles apresentem correlação entre si (Pilatti; Pedroso; Gutierrez, 2010).
Confiabilidade Composta	Medida de confiabilidade determinada a partir da análise fatorial confirmatória (Hair Jr <i>et al.</i> , 2009).
Coeficientes de Correlação de Pearson	Teste estatístico para verificar a confiabilidade do instrumento (Pilatti; Pedroso; Gutierrez, 2010).
Análise Fatorial Exploratória	Refere-se à identificação de fatores potenciais contidos no instrumento e não requer conhecimento prévio sobre a estrutura postulada do instrumento (Echevarría-Guanilo; Gonçalves; Romanoski, 2019).
Variância Média Extraída	Medida de confiabilidade determinada a partir da análise fatorial confirmatória (Hair Jr <i>et al.</i> , 2009).
Análise Fatorial Confirmatória	Refere-se ao teste das hipóteses geradas por análises exploratórias (Echevarría-Guanilo; Gonçalves; Romanoski, 2019).
Validade Transcultural	Medida em que as evidências suportam a inferência de que o instrumento original e um adaptado culturalmente são equivalentes (Souza; Alexandre; Guirardello, 2017).

Fonte: Os autores.

3.3 RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados elementos que caracterizam e, por conseguinte, complementam os resultados encontrados sobre a produção da temática.

FIGURA 1- Fluxograma de Coleta das Fontes



Fonte: Os autores.

A Figura 1 identifica o fluxograma de coleta das fontes. O Quadro 2 identifica as fontes que foram coletadas e as classifica por ordem cronológica progressiva, de acordo com o ano da publicação, como A1 (Artigo 1), A2, A3... até A18.

QUADRO 2 - Identificação das Fontes

Fonte	Título	Autor(es)	Periódico	Base de Dados	Ano
A1	Enemies with benefits: the dual role of rivalry in shaping sports fans' identity	Johannes Berendt; Sebastian Uhrich;	European sport management quarterly	Scopus	2016
A2	Engagement as a source of positive consumer behaviour: a study amongst south african football fans	Frederick W. Stander; Leon T. De Beer;	South African Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation	Scopus	2016
A3	No More "Good" Intentions: Purchase Behaviors in Sponsorship	Noni Zaharia; Rui Biscaia; Dianna Gray; David Stotlar;	Journal of Sport Management	Scopus	2016
A4	Determining the Reliability and Validity of the Persian Version of a Sports Nostalgia Questionnaire	Alireza Elahi; Farhad Fathi; Marjan Saffari;	Annals of Applied Sport Science	WOS	2016
A5	The role of s.r of club on fans' dependency club reputation (case study: on the team in the football premier league of iran)	Seyed Ahmad Nejhad Sajadi; Salim Hamzeh Javaran;	The IIOAB Journal	WOS	2016
A6	Measuring Corporate Social Responsibility in Sport Industry: development and validation of measurement scale	Amir Montazeri; Mahdi Talebpour; Reza Andam; Anoshirvan Kazemnejad;	Annals of Applied Sport Science	Scopus	2017
A7	Prioritizing the Factors Affecting Brand Equity of Popular Football Clubs in Iran	Seyed Nasrollah Sajjadi; Rasoul Tarighi; Mohammad Abedlati;	Annals of Applied Sport Science	Scopus	2017
A8	The Formulation Strategic Plan of Sepahan sport Club: Fans Management Approach	Rasool Nazari; Saeid Tabesh;	Helix	WOS	2017
A9	The role of customer knowledge management in improving organizational performance and creating competitive advantage from viewpoint of Rahian Kermanshah football club fans	Mojtaba Fatah Pour;	International Journal of Advanced Biotechnology and Research	WOS	2017
A10	The Persian Soccer Spectator Behaviour Inventory (PSSBI): Development and Psychometric Properties of the PSSBI Using Structural Equation Modelling (SEM)	Nematillah Nemati; Shahla Ostovar; Mark D. Griffiths; Mariani M. Nor; Ramayah Thurasamy;	Pertanika J. Soc. Sci. & Hum	Scopus	2018
A11	Examining fan engagement through social networking sites	Thiago Oliveira Santos; Abel Correia; Rui Biscaia; Ann Pegoraro;	International Journal of Sports Marketing and Sponsorship	Scopus	2019

A12	In good times and bad times: a model of fan loyalty drawn from Turkish Super League supporters	Metin Arğan; Caner Özgen;	International Sports Studies	Scopus	2019
A13	Modeling the Competitive Advantage of Iranian Soccer Clubs Based on the Team Reputation Considering the Satisfaction Level of Fans of the Selected Teams	Mohammad Deheshti; Seyyed Morteza Azimzadeh; Zahrasadat Mirzazadeh; Hossein Alimohammadi;	Annals of Applied Sport Science	Scopus	2019
A14	Examination of the psychometric properties of the sport interest inventory in a sample of Turkish football spectators	Meltem İnce Yenilmez; Gözde Ersöz; Serkan Çınarlı; İhsan Sarı;	Managing Sport and Leisure	Scopus	2020
A15	How deep is your love? Brand love analysis applied to football teams	Félix Velicia Martín; Luis Dona Toledo; Pedro Palos-Sanchez;	International Journal of Sports Marketing and Sponsorship	Scopus	2020
A16	Marketing professional clubs to a foreign market: the brand image of Real Madrid and its impact on behavior intentions from a Chinese perspective	Dongfeng Liu; Eric C. Schwarz;	Sport in Society	Scopus	2020
A17	The development of a causal relationship model of factors influencing the loyalty of football clubs' fans in the Thai premier football league	Worawee Nakpanom;	Kasetsart Journal of Social Sciences	Scopus	2020
A18	Strategic sport sponsorship management – A scale development and validation	Konstantinos Koronios; Demetris Vrontis; Alkis Thrassou;	Journal of Business Research	Scopus	2021

Fonte: Os autores.

No que se refere à análise dos indicadores bibliométricos, adotou-se enquanto base os estudos de Aria e Cuccurullo (2017), Campigotto-Sandri *et al.* (2020) e Araújo *et al.* (2021). A escolha se deu pelo fato de utilizarem uma abordagem semelhante, sobretudo pelo uso do software estatístico “RStudio” (versão 4.1.0) com seus pacotes Bliiblioshiny for Bibliometrix.

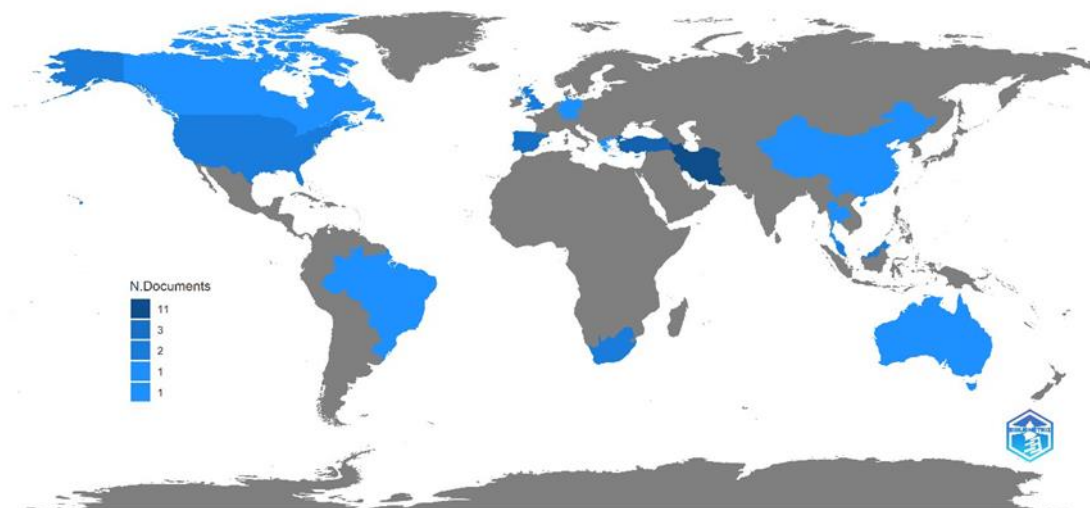
TABELA 1 - Produção Anual da Temática e Média de Citações de Artigos por Ano (2016-2020)

Ano	Produção da Temática. Nº documentos	Média de Citações de Artigos
2016	5	2,03
2017	4	0,20
2018	1	0,25
2019	3	2,56
2020	4	0,38
2021	1	4,00

Fonte: Os autores.

A Tabela 1 apresenta uma sistematização dos dados sobre a produção bem como a média de citações de artigos por ano no período analisado, possibilitando observar – por um viés quantitativo – o panorama atual da temática.

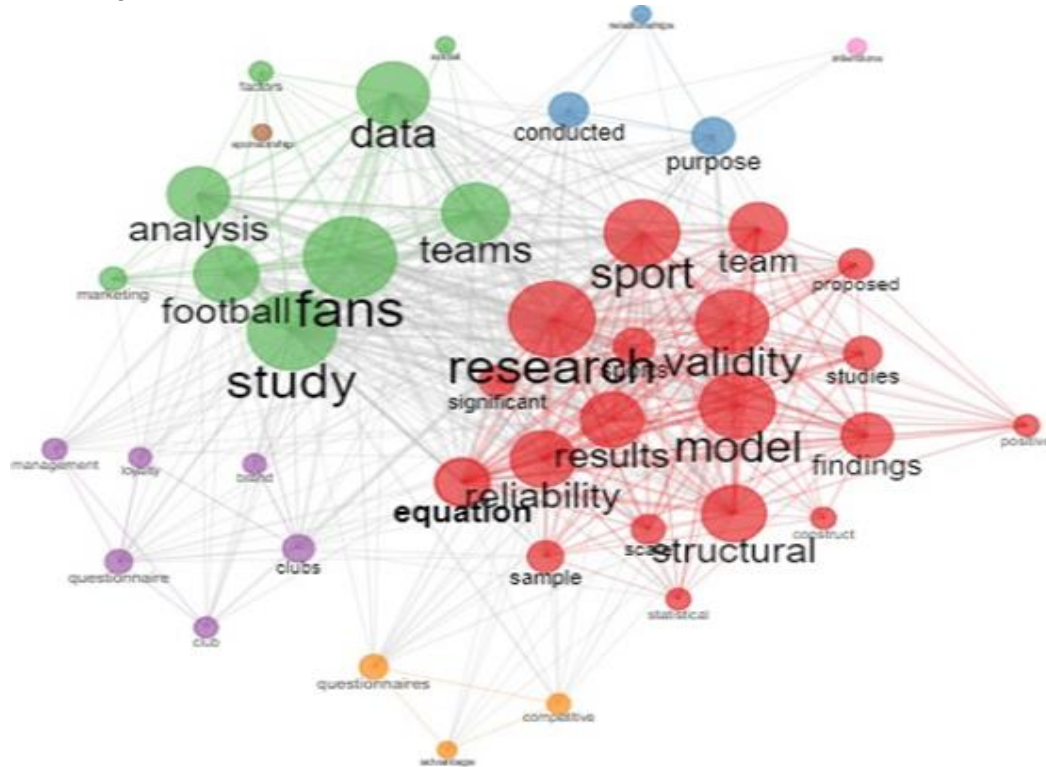
FIGURA 2 - Produção Científica por País
Country Scientific Production



Fonte: Os autores.

A Figura 2 está relacionada com a produção científica por país. A partir dela, é possível verificar, de modo quanti-qualitativo, quais países estão publicando sobre a temática. Nesse sentido, quanto mais escuro for o tom da cor azul, mais publicações o país gerou.

FIGURA 3 - Co-occurrence network



Fonte: Os autores.

A Figura 3 apresenta uma rede de coocorrência entre os estudos, a qual foi gerada a partir do critério de frequência das palavras no abstract das pesquisas. Assim, quanto mais denso for o círculo, mais frequente é a aparição da palavra em diferentes documentos.

TABELA 2 - Fontes e suas Propriedades Psicométricas

Propriedades Psicométricas		Fonte																		%
		A 1	A 2	A 3	A 4	A 5	A 6	A 7	A 8	A 9	A 10	A 11	A 12	A 13	A 14	A 15	A 16	A 17	A 18	
Validade de Conteúdo	de	x	-	-	x	-	-	x	x	x	x	x	-	x	x	-	-	x	x	61,11
Validade Convergente		x	-	x	-	x	x	-	-	-	x	x	-	-	x	x	x	-	-	50,00
Validade Divergente/Discriminada		x	x	x	-	x	-	-	-	-	-	x	x	-	-	x	x	-	x	50,00
Validade de Constructo	de	-	x	-	x	-	x	-	-	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	27,78
Validade Face	de	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	11,11
Validade de Critério	de	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,56
Validade Preditiva		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	x	-	-	-	-	11,11

Validade Externa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	5,56
Confiabilidade – Alfa Cronbach	-	x	-	x	x	x	x	-	x	x	x	x	x	x	x	x	-	x	77,78
Consistência Interna	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	x	-	x	-	-	-	-	-	22,22
Confiabilidade Composta	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	x	x	-	-	-	22,22
Coefficientes de correlação de Pearson	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	5,56
Análise Fatorial Exploratória	x	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-	x	-	x	-	x	27,78
Variância Média Extraída	x	-	-	-	x	x	-	-	-	x	x	x	-	-	x	x	-	-	44,44
Análise Fatorial Confirmatória	-	x	x	-	-	x	-	-	-	x	x	x	-	x	x	x	-	x	55,56
Adaptação Transcultural	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	x	x	-	x	-	-	-	x	27,78

Fonte: Os autores.

A Tabela 2 apresenta as fontes e as propriedades psicométricas que foram utilizadas em cada estudo. Assim é possível verificar quais são as propriedades psicométricas que mais e menos emergiram dos estudos.

3.4 DISCUSSÃO

A Tabela 1 indica que entre 2016 e 2021 houve a publicação de 18 artigos que validaram instrumentos em relação ao torcedor-time de futebol. Observa-se o ano de 2016 como o ápice das publicações; 2017 apresenta uma pequena queda em relação ao ano anterior e 2018 é o ano com menor número de publicações dentre o período analisado. Verifica-se uma tendência de modificação desse panorama com o aumento das produções em 2019 e 2020. Percebe-se uma tendência de oscilação das publicações, o que pode significar que a temática se configura como sazonal.

Sobre a média de citações dos artigos por ano, nota-se um contexto dinâmico, com queda na média de 2016 para 2017 e um aumento dos números em 2018 e 2019. Uma nova queda ocorreu em 2020; já em 2021 a média de citações alcançou seu ápice. Entende-se que os números demonstram que cada vez mais os pesquisadores da temática preferem citar estudos com publicações mais recentes.

A Figura 2 foi construída a partir deste critério: autores e seus respectivos países. Assim, se constatou a seguinte ordem de frequência: Irã (11), Turquia (5), Portugal (3), Espanha (3), Chipre (2), Malásia (2), África do Sul (2), Reino Unido (2), Estados Unidos (2), Alemanha (1), Austrália (1), Brasil (1), Canadá (1), China (1), Grécia (1) e Tailândia (1).

Este cenário possibilita identificar que o Irã – mesmo não sendo um país tradicional no futebol – tem publicado sobre a temática e apresenta elementos específicos daquela localidade, como, por exemplo, o questionário de nostalgia para medir os sentimentos dos torcedores em relação a times iranianos tradicionais (Elahi; Fathi; Saffari, 2016), ou o questionário que busca verificar como a reputação de um time de futebol popular impacta no torcedor (Sajadi; Javaran, 2016).

Percebe-se que esses estudos apresentam aspectos em comum, como a abordagem em times tradicionais/populares que disputam a principal liga de futebol nacional e seus torcedores/consumidores. Infere-se que a preocupação em criar e validar modelos de instrumentos que relacionam os times, os torcedores e a liga local iraniana está pautada no desejo de conhecer, desenvolver, aprimorar e expandir o futebol local como um produto.

A Figura 3 foi constituída a partir do campo abstract dos artigos coletados. Nela é possível verificar uma rede de coocorrência, a qual é determinada por meio da base de números de documentos nos quais os termos ocorrem simultaneamente. De acordo com Moraes e Kafure (2020), as redes de coocorrência fornecem uma visualização das diversas relações que podem se dar através de conceitos, palavras ou entidades representadas dos documentos que estão sendo analisados.

Assim se verifica que a Figura 3 apresenta 42 entradas, com no mínimo três ocorrências, extraídas do abstract dos 18 artigos. Na rede, é possível verificar que as palavras e os nós mais densos refletem uma maior ocorrência; as cores indicam os clusters e as linhas, o inter-relacionamento dos termos.

Nesse sentido, identifica-se uma hierarquia de palavras e a existência de 7 clusters: os 2 mais densos são os principais; 3 menos densos; e 2 menos densos e com ligações isoladas.

O núcleo vermelho possui 19 termos, sendo os principais aqueles com o círculo mais espesso: “Research”, “Validity”, “Model”, “Results” e “Sport”, por exemplo. O núcleo verde é o segundo em número de palavras, com um total de 9, sendo as principais: “Fans”, “Study”, “Teams” e “Football”, na sequência. O núcleo lilás é o terceiro em número de termos, com um total de 6, cujos principais são: “Clubs”, “Questionnaire” e “Brand”. O núcleo azul é o quarto em número de palavras, com 3, sendo elas “Conducted”, “Purpose” e “Relationships”. O núcleo laranja é o quinto em número de palavras, com 3: “Questionnaires”, “Competitive” e “Advantage”. Ainda, observam-se 2 núcleos isolados, um rosa e outro marrom, representados, respectivamente, pelos seguintes termos: “Intentions” e “Sponsorship”.

Embora tenha-se a compreensão de que esses núcleos possuem certa interdependência e, nesse sentido, se complementem, nota-se que o núcleo vermelho é o principal e as palavras

contidas nele estão relacionadas aos conceitos estruturais para estudos de validação e ao desenho ou modelo estrutural a ser aplicado nas pesquisas, as quais são conduzidas por equações, visando alcançar um objetivo e, por consequência, um resultado. Já no núcleo verde, verificam-se termos relacionados ao estudo do futebol, às análises e possíveis descobertas dos fatores que influenciam a relação torcedor e time de futebol. O núcleo azul apresenta termos que talvez não mantenham relações fortes entre si, mas que dialogam bem com os clusters mais densos. O núcleo lilás apresenta a mesma característica do núcleo azul, em que o cluster em si não apresenta fortes ligações. E os núcleos isolados rosa e marrom interagem apenas com os demais, com destaque para a interação entre o núcleo marrom e o verde.

Dessa forma, os dados da Figura 3 evidenciam que, para a temática – numa perspectiva atual –, existem duas áreas principais em que os estudos se inter-relacionam: a) área da relação estrutural e dos modelos de estudos; e b) área da relação entre o torcedor e o time de futebol. Há ainda duas áreas secundárias e três áreas terciárias.

Com relação às propriedades psicométricas, por meio da Tabela 2 identificou-se que 100% dos estudos utilizaram o questionário como instrumento e 5,56% (1), além do questionário, fizeram o uso de um filme – o qual também foi validado. Observou-se que 94,44% (17) dos estudos utilizaram a escala tipo Likert para as medidas e 5,56% (1) não indicaram nenhuma escala de medida. Além disso, 56,56% (10) dos estudos realizaram adaptação parcial ou total das questões de instrumentos de outras áreas – Marketing e Gestão –, o que demonstra uma lacuna, necessidade e justificativa para a construção e validação de instrumentos sobre a relação torcedor-time de futebol.

De acordo com Pilatti, Pedroso e Gutierrez (2010), a qualidade de um instrumento é determinada por suas propriedades psicométricas: a confiabilidade e a validade. Souza, Alexandre e Guirardello (2017) corroboram os autores supracitados, argumentando que a confiabilidade e a validade são as principais propriedades de medidas de um instrumento.

A validade de conteúdo foi o tipo de validade mais utilizado nas fontes coletadas (11). A partir da literatura, pode-se justificar essa evidência pelo fato desse tipo de propriedade ser o primeiro passo em busca da validação, além de constituir-se um significativo parâmetro de avaliação. A validação de conteúdo exige muito critério por parte do pesquisador, uma vez que pode influenciar na obtenção de outras validações, como a validade de constructo, por exemplo (Echevarría-Guanilo; Gonçalves; Romanoski, 2019).

A validade convergente foi o segundo tipo de validade mais utilizado nos estudos encontrados (9) e o que mais foi utilizado em conjunto com a validade de conteúdo (4). Entende-se esse panorama, uma vez que, com a validade convergente, torna-se possível verificar o nível

de correlação existente entre itens de uma mesma escala ou de constructos semelhantes (Pasquali, 2003), corroborando o contexto encontrado, uma vez que algumas pesquisas (10) fizeram o uso do processo de adaptação parcial ou total de instrumentos de outras áreas.

Outra medida que pode ser chamada de alternativa para estimar a validade convergente é a variância média extraída (8). Nela observa-se a variância dos itens explicados pelo constructo (Souza; Alexandre; Guirardello, 2017).

Ressalta-se que em alguns casos (3), para verificar a validade convergente, utilizou-se a confiabilidade composta. Tal escolha justifica-se na literatura pelo fato de ser uma estimativa de consistência interna – relacionada à validade convergente –, mais adequada quando comparada com o Alfa de Cronbach, uma vez que a confiabilidade composta prioriza variáveis tendo como critério as confiabilidades (Souza; Alexandre; Guirardello, 2017).

A situação supracitada sobre a validade convergente também é ratificada pela divergente/discriminante, a qual foi o terceiro tipo de validade que mais emergiu das pesquisas (9), uma vez que verifica se os itens de uma escala se correlacionam ou não (Moura *et al.*, 2015).

A validade de constructo foi a quarta validade mais utilizada nos estudos analisados (5). De acordo com a literatura, é a propriedade mais complexa de ser determinada, pois estuda o grau em que as pontuações se relacionam com outras pontuações de constructos que são conceitualmente relacionados e que visam confirmar hipóteses que contemplam e traduzem uma explicação conceitual (Echevarría-Guanilo; Gonçalves; Romanoski, 2019). Nesse sentido, identificou-se que as fontes que utilizaram a validade de constructo também utilizaram a validade divergente/discriminante (40%) e/ou a validade convergente (40%). Isso pode ser explicado pela literatura, pois um dos métodos mais comuns para alcançar a propriedade psicométrica citada é realizar a validade convergente e divergente/discriminante (Echevarría-Guanilo; Gonçalves; Romanoski, 2019). Ainda é comum verificar uma divisão da validade de constructo em três tipos: a) teste de hipóteses; b) validade estrutural ou fatorial; e c) validade transcultural.

No âmbito da validade estrutural exploratória, a análise fatorial é uma técnica muito utilizada; recomenda-se a variante fatorial confirmatória (10) em detrimento da exploratória (5). A justificativa para essa preferência está alicerçada no fato de que a análise fatorial confirmatória, além de confirmar o modelo estrutural de um instrumento, também possibilita averiguar o quanto as variáveis analisadas representam um número menor de construtos, tornando-se um modelo que apresenta característica mais restritiva e rigorosa quando comparado ao modelo da análise fatorial exploratória (Souza; Alexandre; Guirardello, 2017).

Por conseguinte, a validade transcultural (5) emergiu em alguns estudos enquanto possibilidade de adaptar instrumentos ou partes deles de outro contexto cultural.

A validade de face foi a quinta mais utilizada (2). Vale destacar que essa validade pode ser vista como uma complementaridade à validade de conteúdo (Echevarría-Guanilo; Gonçalves; Romanoski, 2019), o que justifica sua baixa aplicabilidade.

Já a validade de critério foi pouco utilizada (1) pelos pesquisadores. De acordo com a literatura, tal validade é considerada mais confiável por sua característica empírica e é medida através de duas técnicas independentes: a validade preditiva e a validade concorrente (Pasquali, 2003; Erthal, 2003).

Assim, quando a medida construída por um instrumento é similar ao padrão ouro, ou quando a avaliação da medida obtida por dois instrumentos ocorre quase que simultaneamente, a medição caracteriza-se como validade concorrente. Já quando a medida do instrumento prediz algum evento que acontecerá e a coleta é feita em momentos distintos, ela é definida como validade preditiva (Echevarría-Guanilo; Gonçalves; Romanoski, 2019). Ainda de acordo com as autoras, a validade de critério apresenta uma desvantagem, a dificuldade de estabelecer medidas padrão-ouro ou de estas estarem indisponíveis (Echevarría-Guanilo; Gonçalves; Romanoski, 2019), fato que justifica seu pouco uso nos estudos.

A validade externa foi um tipo de validade pouco explorada (1). A literatura indica que antes da validação externa é necessário fazer a validação interna. Esta última pode ser entendida a partir da extensão em que um resultado representa uma verdade para determinada população a qual está sendo estudada (Patino; Ferreira, 2018). Dessa forma, quando não é estabelecida a validade interna, a externa torna-se irrelevante, pois esta, diferentemente daquela, está relacionada aos sujeitos da prática diária (Patino; Ferreira, 2018).

Figueiredo Filho e Silva Júnior (2009, p. 118) definem o coeficiente de correlação de Pearson como “[...] uma medida de associação linear entre variáveis”. Neste sentido, observou-se sua utilização para ajudar a verificar validades convergentes e preditivas.

Já a confiabilidade está relacionada a como os itens de determinado instrumento efetivamente medem aquilo a que se propõem, e a quanto o instrumento reproduz e obtém resultados consistentes em diferentes contextos (Echevarría-Guanilo; Gonçalves; Romanoski, 2017). O cuidado para verificar a confiabilidade vai desde a possibilidade de os itens serem afetados por diversos aspectos do ambiente de avaliação até a escolha do método estatístico utilizado (Souza; Alexandre; Guirardello, 2017). Ainda de acordo com as autoras, a confiabilidade possui três critérios: a) estabilidade; b) consistência interna; e c) equivalência.

No que se refere aos dados encontrados nas fontes, a indicação da verificação da confiabilidade através do Alfa de Cronbach (13) – o qual está inserido no critério da consistência interna – e a verificação do termo consistência interna (4) demonstram uma prevalência dos estudos no uso do critério “b”. A literatura ainda aponta o Alfa de Cronbach como o coeficiente mais utilizado para avaliar a consistência interna dos instrumentos desde 1950 (Souza; Alexandre; Guirardello, 2017). De acordo com as autoras, mesmo sendo o coeficiente mais usado por pesquisadores, seu ponto negativo é o fato de ainda existir um grande debate sobre as diversas interpretações de dados efetuadas por este coeficiente. Isso pode ser visualizado em uma contraposição entre estudos; alguns determinam que valores acima de 0,7 são os ideais; outros consideram valores abaixo – porém próximos a 0,6 – como satisfatórios (Souza; Alexandre; Guirardello, 2017).

Se por um lado o ideal de mapear uma literatura mais recente acerca da temática nos possibilita verificar como e o que tem sido produzido de mais atual nesse campo científico, por outro o recorte temporal nos limita ao não permitir vislumbrar as produções numa perspectiva longitudinal.

Assim, identifica-se uma lacuna no viés de construção e validação de um instrumento que permita investigar as relações de identificação entre os torcedores brasileiros, sobretudo em pesquisas voltadas para o público infantil.

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, a partir dos resultados encontrados, – embora certa diversidade seja observada – que as propriedades psicométricas mais utilizadas nos artigos que validaram instrumentos sobre a relação torcedor-time de futebol aqui analisados foram a validade de conteúdo, a validade convergente e a confiabilidade por meio do critério de consistência interna, com a utilização do coeficiente Alfa de Cronbach.

Os resultados deste estudo contribuem para a área ao apresentar um panorama atual da temática e, nesse sentido, também ao indicar algumas possibilidades aos pesquisadores sobre os usos e combinações entre as propriedades psicométricas.

Para o campo acadêmico, a metodologia aplicada contribui para reflexão e construção de novos estudos sobre a complexa relação torcedor-time de futebol, fomentando novas pesquisas, seja de caráter metodológico ou original, para diferentes áreas do conhecimento, como a Educação Física, a Gestão, a Administração, o Marketing, a Psicologia etc.

Quanto a possíveis sugestões para novas pesquisas, entende-se que a área possui suas especificidades, mas identificou-se uma necessidade de construir um instrumento próprio; com

relação ao Brasil, essa ação ajudaria a propor soluções de novos problemas ou mesmo a investigação daqueles que ainda necessitam de maiores aprofundamentos quanto a essa temática.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medi- das. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3061- 3068, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5vBh8P-mW5g4Nqxz3r999vrn/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2020.

ARAÚJO, G. T. *et al.* Base de dados de indicadores padronizados de citações de autores científicos na área de equoterapia: uma revisão bibliométrica. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 4, p. e20110413191, 2021. Disponível em: <https://rsd-journal.org/index.php/rsd/article/view/13191>. Acesso em: 26 mar. 2022.

ARGAN, M.; ÖZGEN, C. In good times and bad times: a model of fan loyalty drawn from Turkish Super League supporters. **International Sports Studies**, Berlin, v. 41, n. 1, p. 29-39, 2019. Disponível em: <https://www.logos-verlag.de/cgi-bin/engpaper-mid?doi=10.30819/iss.41-1.04&lng=deu&id=>. Acesso em: 2 jun. 2021.

ARIA, M.; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of informetrics**, [s. l.], v. 11, p. 959-975, 2017. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1751157717300500?casa_token=xl0vVF_Vz8UAAAAA:lenR4F3tcuKBxRuVYMZFjACtMgAWE34SrryQKHblWB97WouK_AiWoOZFqii99WS8xwIMv5Qpbe4. Acesso em: 2 jun. 2021.

BERENDT, J.; UHRICH, S. Enemies with benefits: the dual role of rivalry in shaping sports fans' identity. **European Sport Management Quarterly**, [s. l.], v. 16, n. 5, p. 613-634, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/16184742.2016.1188842>. Acesso em: 2 jun. 2021.

CAMPIGOTTO-SANDRI, E., *et al.* Empreendedorismo social e inovação social: uma análise bibliométrica. **Estudios Geranciales**, Cali, v. 36, n. 157, p. 511-524, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/eg/v36n157/0123-5923-eg-36-157-511.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2021.

COLUCI, M. Z. O.; ALEXANDRE, N. M. C.; MILANI, D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 925-936, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qTHcjt459YLYPM7Pt7Q7cSn/?-format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2021.

COSTA, Â. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H.; DE PAULA COUTO, M. C.; HOHENDORFF, J. V. (org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 54-67.

DAMO, A. S. Paixão Partilhada e participativa: o caso do futebol. **História: Questões e Debates**, Curitiba, n. 57, p. 45-72, jul./dez. 2012.

DEHESHTI, M., *et al.* Modeling the Competitive Advantage of Iranian Soccer Clubs Based on the Team Reputation Considering the Satisfaction Level of Fans of the Selected Teams. **Annals of Applied Sport Science**, Tehran, v. 7, n. 2, p. 63-71, 2019.

ECHEVARRÍA-GUANILO, M. E.; GONÇALVES, N.; ROMANISKI, P. J. Propriedades psicométricas de instrumentos de medidas: bases conceituais e métodos de avaliação – parte I. **Texto**

Contexto Enferm., Florianópolis, v. 26, n. 4, p. 1-11, 2017.

ECHEVARRÍA-GUANILO, M. E.; GONÇALVES, N.; ROMANISKI, P. J. Propriedades psicométricas de instrumentos de medidas: bases conceituais e métodos de avaliação – parte II. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 28, p. 1-14, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/CpZB9gSc3SrDcQY8nj9yRHD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 fev. 2022.

ELAHI, A.; FATHI, F.; SAFFARI, M. Determining the Reliability and Validity of the Persian Version of a Sports Nostalgia Questionnaire. **Annals of Applied Sport Science**, Terhan, v. 4, n. 1, p. 21-29, 2016. Disponível em: <http://aassjournal.com/article--1-336-en.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2021.

ERTHAL, T. C. **Manual de Psicometria**. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JÚNIOR, J. A. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r). **Revista Política Hoje**, Recife, v. 18, n. 1, p. 115-146, 2009.

FREITAS JÚNIOR, M. A. **No meio do Caminho**: tensões presentes nas representações sobre o futebol tradicional e o ideal de modernidade brasileira na década de 1950. 2009. 320 f. Tese (Doutorado em História) – Departamento de História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: http://ri.uepg.br/riuepg/bitstream/handle/123456789/429/TESE_MiguelArchanjoFreitasJunior.pdf. Acesso em: 1 fev. 2021.

GABRIEL, B. J. **O futebol da seleção brasileira feminina**: uma análise das coberturas esportivas da Folha de S. Paulo (1991–2016). 2020. 221 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3306>. Acesso em: 1 fev. 2021.

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do Futebol**: Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

HAIR JR, J. F. *et al.* **Análise Multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

KORONIOS, K.; VRONTIS, D. THRASSOU, A. Strategic sport sponsorship management – A scale development and validation. **Journal of Business Research**, [s. l.], v. 130, p. 295-307, 2021.

LINHARES, W. L. **Analisando os fatores que influenciam na definição da identidade clubística**: para qual time de futebol você torce? 2019. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2856>. Acesso em: 1 fev. 2021.

LIU, D.; SCHWARZ, E. C. Marketing professional clubs to a foreign market: the brand image of Real Madrid and its impact on behavior intentions from a Chinese perspective. **Sport in Society**, [s. l.], v. 23, n. 11, p. 1753-1773, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17430437.2020.1804115?journalCode=fcss20>. Acesso em: 3 jun. 2021.

MARTÍN, F. V.; TOLEDO, L. D.; PALOS-SANCHEZ, P. How deep is your love? Brand love analysis applied to football teams. **International Journal of Sports Marketing and Sponsorship**, [s. l.], v. 21, n. 4, p. 669-693, 2020. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJSMS-10-2019-0112/full/html?skipTracking=true>. Acesso em: 2 jun. 2021.

MONTAZERI, A.; TALEBPOUR, M.; ANDAM, R.; KAZEMNEJAD, A. Measuring Corporate Social Responsibility in Sport Industry: development and validation of measurement scale. **Annals of Applied Sport Science**, [Tehran], v. 5, n. 2, p. 97-114, 2017.

MORAES, L. L.; KAFURE, I. Bibliometria e ciência de dados um exemplo de busca e análise de dados da Web of Science (WoS). **RDBCI: Rev. Dig. Bibliotec e Ci. Info.**, Campinas, SP, v. 18, p. 1-20, 2020.

MOURA, L. R. C. *et al.* Desenvolvimento de uma nova versão de escala para mensuração das características que incentivam a adoção de novos produtos: um estudo sobre a água mineral. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, Florianópolis, v. 5, n. 4, p. 96-112, out./dez. 2015.

NAKPANOM, W. The development of a causal relationship model of factors influencing the loyalty of football clubs' fans in the Thai premier football league. **Kasetsart Journal of Social Sciences**, Bangkok, v. 41, n. 3, p. 587-591. 2020. Disponível em: <http://kasetsartjournal.ku.ac.th/abstractShow.aspx?param=YXJ0aWNsZUIEPTY1NDF8bWVkaWFJR002ODMw>. Acesso em: 3 jun. 2021.

NAZARI, R.; TABESH, S. The Formulation Strategic Plan of Sepahan sport Club: Fans Management Approach. **Helix: The scientific explorer**, [s. l.], v. 8, p. 1178-1784, 2017.

NEMATI, N.; OSTOVAR, S.; GRIFFITHS, M. D.; NOR, M. M.; THURASAMY, R. The Persian Soccer Spectator Behaviour Inventory (PSSBI): Development and Psychometric Properties of the PSSBI Using Structural Equation Modelling (SEM). **Pertanika J. Soc. Sci. & Hum**, Serdang, v. 26, n. 3, p. 1323-1334, 2018.

NORA, C. R. D.; ZOBOLI, E.; VIEIRA, M. M. Validação por peritos: importância na tradução e adaptação de instrumentos. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 1-9, 2017. <https://www.scielo.br/j/rgeenf/a/ZLbbJxnZy9kBNpHFTmBPpKK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 fev. 2022.

OKOLI, C. Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. Tradução: David Wesley Amado Duarte. Revisão técnica e introdução: João Mattar. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 1-40, 2019. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748>. Acesso em: 12 dez. 2021.

PASQUALI, L. Psicometria. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 43, n. esp., p. 992-999, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/re USP/a/Bbp7hnp8TNmBCWhc7vjbXgm/?format=pdf>. Acesso em: 12 dez. 2021.

PASQUALI, L. **Psicometria**: teoria dos testes na psicologia e na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

PATINO, C. M.; FERREIRA, J. C. Validade interna e externa: você pode aplicar resultados de pesquisa para seus pacientes? **J. Bras. Pneumol.**, Brasília, DF, v. 44, n. 3, p. 183-183, 2018.

PILATTI, L. A.; PEDROSO, B.; GUTIERREZ, G. L. As propriedades psicométricas de instrumentos de avaliação: um debate necessário. **R. B. E. C. T**, Ponta Grossa, v. 3, n. 1, p. 81-91, 2010.

POUR, M. F. The role of customer knowledge management in improving organizational performance and creating competitive advantage from viewpoint of Rahian Kermanshah football club fans. **International Journal of Advanced Biotechnology and Research**, Latur, v. 8, n. 2, p. 1475-1481, 2017.

RIBEIRO, L. C.; SOUZA, J. U. O futebol na proposta autoritária e corporativista da Era Vargas (1930-1945). **Revista Topoi**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 46, p. 160-181, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/topoi/a/vVLVtKgLRsNmSkRSkkRBydq/?format=pdf>. Acesso em: 2 fev. 2022.

SAJADI, S. A. N.; JAVARAN, S. H. The role of s.r of club on fans' dependency club reputation (case study: on the team in the football premier league of Iran). **The IIOAB Journal**, Nonakuri, v. 7, n. 2, p. 583-587, 2016.

SAJJADI, S. N.; TARIGHI, R.; ABEDLATI, M. Prioritizing the Factors Affecting Brand Equity of Popular Football Clubs in Iran. **Annals of Applied Sport Science**, [Tehran], v. 5, n. 3, p. 87-93, 2017. Disponível em: <http://aassjournal.com/article-1-557-en.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2021.

SANTOS, C. M.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007.

SANTOS, T. O.; CORREIA, A.; BISCAIA, R.; PEGORARO, A. Examining fan engagement through social networking sites. **International Journal of Sports Marketing and Sponsorship**. Bingley, United Kingdom, v. 20, n. 1, p. 163-183, 2019. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJSMS-05-2016-0020/full/html>. Acesso em: 1 jun. 2021.

SILVA, R. P. A.; SILVA, I. L. R.; MACÊDO, L. C. B. Avaliação das características psicométricas dos instrumentos de medida utilizados nos artigos nos periódicos da área contábil: uma análise longitudinal. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 34-42, 2013.

SILVA, S. R. *et al.* **Levantamento da produção sobre o futebol nas Ciências Humanas e Sociais de 1980 a 2007**. Belo Horizonte: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional-UFMG, 2009.

SOUZA, A. C.; ALEXANDRE, N. M. C.; GUIRARDELLO, E. B. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, DF, v. 26, n. 3, p. 649-659, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/v5hs6c54VrhmjvN7yGcYb7b/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 dez. 2021.

STANDER, F. W.; DE BEER, L. T. Engagement as a source of positive consumer behaviour: a study amongst south african football fans. **South African Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation**, Potchefstroom, v. 38, n. 2, p. 187-200, 2016.

VICENTE, R. A. M. **Gestão da Indústria do Futebol**: análise do mercado, valorização dos jogadores e a rentabilização dos negócios. 2021. 131 f. Dissertação (Mestrado em Gestão) – Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa, Universidade Lusíada, Lisboa, 2021. Disponível em: http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/6038/1/mg_ricardo_vicente_dissertacao.pdf. Acesso em: 1 mar. 2021.

YENILMEZ, M. İ.; ERSÖZ, G.; ÇINARLI, S.; SARI, I. Examination of the psychometric properties of the sport interest inventory in a sample of Turkish football spectators. **Managing Sport and Leisure**, [s. l.], v. 25, n. 4, p. 246-258, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/23750472.2019.1708208?journalCode=rmle21>. Acesso em: 3 jun. 2021.

ZAHARIA, N.; BISCAIA, R.; GRAY, D.; STOTLAR, D. No More “Good” Intentions: Purchase Behaviors in Sponsorship. **Journal of Sport Management**, [Vermillion, South Dakota], v. 30, n. 2, p. 162-175, 2016. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/jsm/30/2/article-p162.xml>. Acesso em: 1 jun. 2021.

4 ARTIGO 3 – A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DAS PREFERÊNCIAS PELO TIME DE FUTEBOL DO “CORACÃO” EM CRIANÇAS: VALIDADE DE FACE/APARÊNCIA⁷

RESUMO

Este estudo objetiva estimar a validade de face/aparência de um instrumento que avalia as preferências pelo time de futebol do “coração” em crianças. Para isso, um comitê formado por sete especialistas pesquisadores realizou duas rodadas de avaliação. Para analisar as respostas, fez-se o uso do Índice de Validade de Concordância (IVC), que considera o valor de 0,80 satisfatório. Na primeira rodada evidenciou-se um índice de concordância satisfatório em grande parte do instrumento. Entretanto, a partir das sugestões dos especialistas, optou-se por realizar alguns ajustes nos seguintes aspectos: título, instruções e reorganização das questões. Na segunda rodada, o instrumento apresentou índices acima de 0,80 considerado satisfatório e propício para aplicação junto ao público-alvo. A aplicação ocorreu em 60 crianças e revelou dificuldades na interpretação de algumas questões, exigindo novas alterações. Assim, as evidências reforçam a importância de um processo sistemático e documentado e a necessidade de envolver o público-alvo na validação final. Como fator limitante, reconhece-se que a validade de face/aparência não garante a validade total do instrumento. No entanto, no contexto desta pesquisa, esse processo revelou-se fundamental para a adequação do instrumento ao público infantil.

Palavras-Chave: Validade de Face/Aparência; Validade de Conteúdo; Crianças; Estudo Metodológico; Instrumento.

ABSTRACT

This study aims to estimate the face validity/appearance of an instrument that evaluates preferences regarding the “most loved” football team by children. To achieve that, a committee formed by seven specialist researchers carried out two rounds of assessment. To analyze the answers, the Content Validity Index (CVI) was used, which considers the value 0.80 satisfactory. In the first round, a satisfactory content index was observed in most of the instrument. However, according to the specialists’ suggestions, we opted for some adjustments to the following aspects: title, instructions, and reorganization of questions. In the second round, the instrument obtained indices over 0.80, considered satisfactory and suitable for use with the target group. It was applied to 60 children and revealed their difficulty in interpreting some questions, which required new changes. Thus, the evidence reinforced the importance of a systematic and documented process and the need for involving the target group in the final validation. As a limiting factor, we recognize that face validity/appearance does not guarantee the total validity of the instrument. However, in the context of this research, this process was seen to be fundamental to the adjustment of the instrument to be used with children.

Keywords: Face Validity/Appearance; Content Validity; Children; Methodological study; Instrument.

⁷ O presente artigo não se encontra submetido para avaliação.

4.1 INTRODUÇÃO

O futebol por meio do aumento de sua notabilidade social e econômica, articulada com sua capacidade de mobilização social (Gouveia; Espanha; Di Fátima, 2020), demonstra alguns indícios de o por que ocupa um lugar de prestígio em relação ao gosto do brasileiro.

Do ponto de vista da produção do conhecimento acadêmico/científico, o referido fenômeno é um objeto de estudo que dialoga com diversas áreas do conhecimento, assumindo uma característica interdisciplinar e, nesse sentido, permite estabelecer diferentes olhares.

As pesquisas que tratam do torcedor e da manifestação do torcer ganharam cada vez mais significância, na medida em que eventos de caráter científico, bem como periódicos – por meio de chamadas de dossiês – abriram espaços para a discussão da temática (Batista; Abrahão, 2022). Como exemplo, podem-se citar estudos que se efetivaram tendo o torcedor de futebol enquanto elemento central da análise, sendo eles: Gastaldo (2016), que trata das interações lúdicas entre torcedores mediadas pelo futebol; Giulianotti (2012), que propõe uma tipologia de perfis ideais de torcedores; Murad (2013), que estuda as relações de violência entre torcedores organizados; Vasconcelos (2014), que se debruça sobre o advento da bifiliação clubística; Flecha e Pontello (2015), que investigam o perfil e o comportamento do torcedor que comparece aos estádios; Rogers, Fagundes e Marques (2023), que exploram a articulação entre o comportamento e o consumo do torcedor em relação ao time de futebol do “coração”; e Pereira de Sousa e Sousa-Silva (2023), que analisam os atos linguísticos de torcedores-internautas da rede social Twitter, em relação a palavrões e palavras ofensivas durante as partidas de futebol.

Para além disso, o futebol moderno e globalizado reestruturou a sociabilidade torcedora brasileira, através das redes sociais e da maior oferta de jogos e competições, sobretudo, dos campeonatos europeus, produzindo novos processos de sentidos e identificações, nos quais, por exemplo, o indivíduo passa a torcer por um time nacional e outro internacional (Linhares, 2019).

A identificação e o pertencimento do torcedor com seu clube de futebol do “coração”, podem ser visualizados pela ação do torcer, que, quase sempre, se inicia de forma precoce, quando o indivíduo ainda se encontra na infância.

Nesse sentido, estudos exploratórios que investigaram as principais categorias do pertencimento clubístico em crianças, foram aplicados e publicados (Linhares, 2019; Linhares; Freitas Junior, 2019; 2021; 2022), objetivando verificar, através de um questionário, os fatores centrais que influenciam a construção do gosto da criança com 10 anos de idade, pelo time de futebol.

Por conseguinte, visando avançar e aprofundar os elementos encontrados, verificou-se a necessidade de validar o instrumento aplicado, pois entende-se que um instrumento válido é aquele que, de fato, mede o que se propõe a medir (Roberts *et al.*, 2006).

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é estimar a validade de face/aparência do instrumento proposto, através dos profissionais especialistas, pesquisadores e do público-alvo do estudo.

Vale ressaltar que o processo de validação de face/aparência de um instrumento é utilizado para avaliar a compreensibilidade do ponto de vista da linguagem, do nível social e cultural do público-alvo (Elliot, Hildenbrand; Berenger, 2012).

Justifica-se a construção do presente artigo a partir de três pilares distintos, porém interdependentes. O primeiro é a relevância sociocultural que o futebol tem para o Brasil e, por consequência, para o brasileiro. Seu significado transcende as quatro linhas, transformando-se em uma ferramenta que possui a capacidade de construir identidades, estimular sociabilidades (Giulianotti, 2002), valorizar culturas e fomentar economias (Andrade, 2024). O segundo é a interdisciplinaridade, que caracteriza o tema futebol e o torcer, dialogando com diferentes áreas do conhecimento, como a Sociologia, a Antropologia, a História, a Psicologia, a Educação Física, entre outras, dando visibilidade a temas importantes para o país (Rial; Mezzaroba; Conceição, 2024). E o terceiro é o viés metodológico, que trata da validação de face/aparência de um instrumento que aborda a manifestação de torcer em crianças. Não obstante, existem pesquisas que investigam essas influências (Linhares, 2019; Linhares; Freitas Junior, 2019; 2021; 2022); nesse sentido, torna-se substancial para o campo acadêmico/científico garantir a validade do instrumento utilizado.

Complementarmente aos pilares apresentados, este estudo pode gerar encadeamentos práticos para clubes e gestores esportivos, auxiliando-os no processo de compreensão dos principais fatores que influenciam a constituição da paixão por determinado time de futebol pelo público infantil, a partir da observação de categorias mensuráveis que o instrumento propõe. Ademais, para o ambiente escolar/comunitário, os achados da pesquisa poderão servir de base para a construção de projetos que promovam a cultura e a integração, ou ações que assegurem o esporte enquanto uma ferramenta para a formação dos indivíduos nos aspectos sociais e emocionais.

4.2 MATERIAIS E MÉTODO

Para o presente estudo, optou-se por seguir os direcionamentos de Alexandre e Coluci (2011), Coluci, Alexandre e Milani (2015) e Souza, Alexandre e Guirardello (2017).

Vale salientar que o instrumento em questão é fruto de um estudo iniciado no ano de 2012. Naquele momento, o primeiro passo adotado foi a identificação dos referenciais teóricos-metodológicos. Para isso, fez-se o uso de bases de dados como a Scielo, a Scopus e o Portal de Periódicos Capes para a coleta de artigos, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações para a coleta de teses e dissertações e além de livros que tratavam sobre identidade e pertencimento clubístico.

Após a verificação da literatura da área, o segundo passo foi a definição dos constructos, domínios e os itens. Naquele momento, o instrumento era constituído por 16 questões abertas.

O próximo passo foi a realização de um estudo exploratório, o qual foi aplicado em sujeitos que se encontravam na faixa etária de 15 a 17 anos, regularmente matriculados no Ensino Médio de um Colégio Público Estadual.

A partir da aplicação do estudo exploratório (Linhares, 2019; Linhares; Freitas Junior, 2019), realizou-se a categorização das respostas, o que tornou o instrumento composto por questões de escala de resposta qualitativa. Ademais, foram retiradas seis questões, com a justificativa de que elas já estavam contempladas em outras.

Assim, o instrumento ficou composto por 10 questões, com cinco alternativas cada, sendo que uma delas era a alternativa “outro”, em que o respondente poderia escrever, caso a resposta desejada não estivesse contemplada em uma das categorias apresentadas.

Na sequência, foi realizado um estudo piloto, o qual foi aplicado em crianças que se encontravam na faixa etária dos 10 anos (Linhares, 2019). Isso foi realizado, pois, no estudo exploratório anteriormente aplicado, observou-se que os respondentes indicaram que a escolha pelo time de futebol do “coração” ocorreu por volta dos 10 anos de idade. Após a realização do estudo piloto, verificou-se novamente a literatura da área e o questionário passou por uma reestruturação, com o acréscimo de duas questões e a inserção de uma escala de Likert. Dessa forma, observou-se a necessidade de validação do instrumento.

Devido ao público que se pretende estudar, notou-se a necessidade de realizar a validade de face/aparência do instrumento. No que se refere a esse tipo de validade, ela envolveu um grupo de especialistas/experts que, a partir de procedimentos de cunho qualitativo e quantitativo, analisaram se o instrumento apresenta, de modo claro e sem ambiguidades, a linguagem e os termos apropriados, relacionados ao público alvo (Echevarría-Guanilo; Gonçalves; Romanoski, 2019).

Embora não haja um consenso na literatura sobre o número de experts que devem compor o comitê de especialistas, há a indicação de que o número significativo está entre o

mínimo de cinco e o máximo de dez avaliadores (Lynn, 1986). A partir desse referente e após os convites realizados, obtivemos o retorno positivo de sete especialistas.

Os convites realizados tiveram como critérios: titulação mínima de Doutor(a); estar vinculado(a) a Programas de Pós-Graduação *strictu sensu*; formações distintas alinhadas ao escopo desta pesquisa, como Pedagogia, Educação Física, Psicologia, Psicopedagogia, e pesquisadores e especialistas nos processos de validação de instrumentos, bem como autores de livros e artigos.

Aos especialistas que aceitaram participar do estudo, foi encaminhado um e-mail contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)⁸, por meio de um *link* via *Google forms* (Apêndice C), um formulário avaliativo do instrumento contendo instruções, com breve caracterização do estudo, e o questionário propriamente dito.

Seguindo a orientação de Alexandre e Colucci (2011), para o preenchimento do formulário de avaliação (Apêndice D), os especialistas fizeram o uso de uma escala de 1 a 4, sendo 1 “não claro” e 4 “muito claro”, em cada item do instrumento. Por conseguinte, para analisar o grau de concordância entre as respostas dos especialistas em cada item, utilizou-se o Índice de Validade de Concordância (IVC). Através do IVC, é possível verificar o índice por meio da somatória de concordância dos itens assinalados “3” ou “4” pelos experts, dividindo-se pelo número dos participantes que integram o comitê de especialistas, sendo a concordância aceitável de, no mínimo, 0,80.

Nesta fase, houve a necessidade de realizar duas rodadas de avaliação com os especialistas, assim, verificaram-se mudanças em alguns aspectos do instrumento, como: título, instruções e reorganização das questões.

Após a avaliação de concordância, realizou-se um pré-teste, objetivando a análise semântica do instrumento junto à população-alvo, para verificar a compreensibilidade do questionário como um todo – título, instruções e itens. Conforme indicado por Coluci, Alexandre e Milani (2015), a amostra para o pré-teste foi de 60 crianças que se encontram na faixa etária dos 10 anos de idade. A aplicação do instrumento foi realizada pelo pesquisador após liberação da Secretaria Municipal de Educação (SME) do Município de Ponta Grossa.

A abordagem aos sujeitos ocorreu durante o horário de aula, no período escolar, perante agendamento prévio junto à SME e à instituição escolar. Previamente à aplicação, foi realizada uma explanação sobre o questionário, explicando-se a questão de exemplo para o

8 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: <https://forms.gle/qjmHutPF62ejEyjx5>.

público-alvo. O pesquisador permaneceu na sala de aula para elucidar alguma dúvida em relação à resolução do instrumento, de forma a não influenciar as respostas dos alunos.

Os sujeitos participantes do estudo, além de preencherem o questionário, também puderam indicar, em um espaço próprio, a dificuldade que encontraram no momento de responder ao instrumento ou apontar algum termo sobre o qual focaram em dúvida ou não compreenderam.

Do ponto de vista ético, a presente pesquisa encontra-se aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, conforme designação da Plataforma Brasil, sob o número do CAAE: 90216318.0.0000.0105. Ainda, foi entregue a cada responsável legal da população-alvo do estudo um TCLE (Apêndice E), detalhando direitos, procedimentos, riscos e benefícios associados ao participante da presente pesquisa. Do mesmo modo, para cada sujeito participante do estudo, foi entregue o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice F), que se configura em um documento com linguagem lúdico-pedagógica, acessível à população-alvo, com todas as informações sobre a pesquisa.

Participaram da pesquisa somente os sujeitos que devolveram o TCLE preenchido de forma correta pelo responsável legal, autorizando sua participação no estudo e, de modo complementar, apresentaram o TALE também preenchido de forma correta.

4.3 RESULTADOS

Em relação ao perfil dos especialistas, tem-se a seguinte configuração: aproximadamente 57,14% (4) graduados em Educação Física; 28,57% (2) em Pedagogia; e 14,28% (1) em Administração⁹. Todos possuem título de especialização, mestrado e doutorado. Em relação à especialização, 14,28% (1) apresentam especialização em Psicopedagogia; 14,28% (1) em Psicologia da Educação; 14,28% (1) em Educação - Metodologia do Ensino Superior; 14,28% (1) em Sociologia Política; 14,28% (1) em Treinamento Desportivo; 14,28% (1) em Pedagogia do Esporte; e 14,28% (1) em Gestão Industrial - Conhecimento e Inovação. Em relação à titulação de mestre, 42,85% (3) são em Educação; 28,57% (2) em Engenharia de Produção; e 28,57% (2) em História. Já, quanto à titulação de doutorado, tem-se 42,85% (3) em Educação Física; 28,57% (2) em Educação; 14,28% (1) em Administração; e 14,28% (1) em História.

O quadro 3 apresenta os aspectos do instrumento que os especialistas avaliaram e sobre os quais realizaram seus julgamentos:

⁹ Alguns especialistas apresentaram mais de uma graduação como, por exemplo, em Psicologia e História.

QUADRO 3 - Elementos analisados pelo comitê de especialistas

Nº	Elementos analisados
1	Título: “Questionário para avaliação da formação do pertencimento clubístico”
2	Layout / Formato do instrumento
3	Instruções para o preenchimento do instrumento: Por favor, responda a todas as perguntas. Você deverá ler a questão, marcar um “X” em uma das opções ou escrever no espaço destinado e na sequência, assinalar com um círculo o número correspondente na escala de atitude, por exemplo: O quanto você torce pelo seu time de futebol do “coração”?
4	Cabeçalho do instrumento: Nome completo: _____ Masculino () Feminino () Outro () Prefiro não informar ()
5	1. Para qual time de futebol você torce? () Não torço; () Flamengo; () Corinthians; () São Paulo; () Palmeiras; () Vasco () Prefiro não informar () Torço para outro time (colocar o time que você torce): _____
6	2. Por que você escolheu torcer por este time de futebol? () Não torço; () Por influência da família; () Pelo time estar em uma boa fase; () Pela torcida; () Pelas cores do time; () Time representa a cidade; () Prefiro não informar; () Outro motivo (escrever o motivo): _____
7	3. Você torce por um segundo time de futebol? () Não torço; () Flamengo; () Corinthians; () São Paulo; () Palmeiras; () Vasco; () Prefiro não informar; () Torço para outro time (colocar o time que você torce): _____
8	4. Por que você escolheu torcer por este segundo time de futebol? () Não torço; () Por influência da família; () Pelo time estar em uma boa fase; () Pela torcida; () Pelas cores do time; () Time representa a cidade; () Prefiro não informar; () Outro motivo (escrever o motivo): _____
9	5. Como você acompanha o time de futebol para o qual torce? () Não torço; () Pela televisão; () Pelo celular; () Pelo rádio; () No estádio; () Pelo computador; () Não acompanho; () Prefiro não informar; () Outro motivo (escrever o motivo): _____
10	6. Se você já torceu por outro time de futebol, por que mudou? () Não torço; () Influência da família; () Influência dos amigos; () Pela fase que o time atravessava; () Pelas cores do time; () Pela torcida; () Nunca mudei de time; () Prefiro não informar; () Outro motivo (escrever o motivo): _____
11	7. Quem é/são responsável(is) por cuidar de você? () Mãe; () Pai; () Irmão; () Irmã; () Avó; () Prefiro não informar; () Outro(s): _____
12	8. Qual time de futebol seu Pai/responsável torce? () Não torce; () Flamengo; () Corinthians; () São Paulo; () Vasco; () Palmeiras; () Prefiro não informar; () Torce para outro time (colocar o nome do time): _____
13	9. Qual time de futebol sua Mãe/responsável torce? () Não torce; () Flamengo; () Corinthians; () São Paulo; () Vasco; () Palmeiras; () Prefiro não informar; () Torce para outro time (colocar o nome do time): _____
14	10. Qual time de futebol seu melhor amigo(a) torce? () Não torce; () Flamengo; () Corinthians; () São Paulo; () Vasco; () Palmeiras; () Prefiro não informar; () Torce para outro time (colocar o nome do time): _____
15	11. Você torce por algum time de futebol de fora do Brasil? () Não torço; () Barcelona – ESP; () Real Madrid – ESP; () Chelsea – ING; () Bayern Munich – ALE; () PSG – FRA; () Prefiro não informar; () Torço para outro time (colocar o time que você torce): _____
16	12. Na sua opinião, quem é o “melhor” jogador de futebol do mundo? () Nenhum; () Messi; () Cristiano Ronaldo; () Neymar; () Robben;

	() Ibrahimovic; () Prefiro não informar; () Outro jogador (colocar o nome do jogador):
--	---

Fonte: Os autores.

Após a primeira rodada de avaliação por parte do comitê de especialistas, os dados foram organizados e tabulados em uma planilha do Microsoft Excel 2019 e, posteriormente, calculados os IVCs de cada aspecto do instrumento (título, layout, instruções, cabeçalho e itens). Assim, encontrou-se o seguinte panorama:

TABELA 3 - Análise de Concordância Comitê de Especialistas, IVC: Rodada 1

	Categoria	IVC
1	Título do instrumento	0,71
2	Formato do instrumento	0,85
3	Instruções do instrumento	0,42
4	Cabeçalho do instrumento	0,85
5	Item 1	1
6	Item 2	0,85
7	Item 3	0,85
8	Item 4	1
9	Item 5	0,71
10	Item 6	0,85
11	Item 7	0,85
12	Item 8	0,85
13	Item 9	0,85
14	Item 10	1
15	Item 11	1
16	Item 12	1

Fonte: Os autores.

A partir do cenário encontrado na tabela 3, foi construído o quadro 4, o qual apresenta as modificações realizadas no instrumento com base nas sugestões dos especialistas.

QUADRO 4 - Sugestões acatadas para a nova versão do instrumento

Título do instrumento
Questionário para avaliação do pertencimento em relação ao time de futebol do “coração” em crianças com 10 anos de idade
Instruções para preenchimento do instrumento
• Depois de ler a questão, você verá que elas têm duas maneiras de responder. A primeira delas é de marcar “X” em uma das opções. • Caso não tenha encontrado a opção que gostaria de marcar, você pode escrever no espaço em branco. • Depois, você deve assinalar com um círculo o número correspondente na escala, por exemplo: O quanto você torce pelo seu time de futebol do “coração”? Portanto, se você torce “muito”, deverá fazer um círculo no número 5, conforme o exemplo abaixo.
Cabeçalho
Nome completo: _____ Masculino () Feminino () Outro () Qual?: _____ Prefiro não responder ()
Item 1
1. Para qual time de futebol você torce? () Não torço; () Flamengo; () Corinthians; () São Paulo; () Palmeiras; () Vasco () Prefiro não responder () Torço para outro time (escreva ao lado o nome do time que você torce): _____

Item 2
2. Por que você torce por este time de futebol? ☐ Não torço; ☐ Por influência da família; ☐ Porque o time vence muitos jogos; ☐ Pela torcida; ☐ Pelas cores do time; ☐ Porque é o time da minha cidade; ☐ Prefiro não responder; ☐ Outro motivo (escrever o motivo):
Item 3
3. Como você acompanha os jogos do time de futebol para o qual torce? (caso tenha respondido à questão 1). ^{*10} ☐ Não torço; ☐ Pela televisão; ☐ Pelo celular; ☐ Pelo rádio; ☐ No estádio; ☐ Pelo computador; ☐ Não acompanho; ☐ Prefiro não responder; ☐ Outro motivo (escrever o motivo):
Item 4
4. Você torce por um segundo time de futebol? ☐ Não torço; ☐ Flamengo; ☐ Corinthians; ☐ São Paulo; ☐ Palmeiras; ☐ Vasco; ☐ Prefiro não responder; ☐ Torço para outro time (escreva ao lado o nome do time que você torce):
Item 5
5. Por que você torce por este time de futebol também? ☐ Não torço; ☐ Por influência da família; ☐ Porque o time vence muitos jogos; ☐ Pela torcida; ☐ Pelas cores do time; ☐ Porque é o time da minha cidade; ☐ Prefiro não responder; ☐ Outro motivo (escrever o motivo):
Item 6
6. Como você acompanha os jogos deste time de futebol? (caso tenha respondido à questão 4). [*] ☐ Não torço; ☐ Pela televisão; ☐ Pelo celular; ☐ Pelo rádio; ☐ No estádio; ☐ Pelo computador; ☐ Não acompanho; ☐ Prefiro não responder; ☐ Outro motivo (escrever o motivo):
Item 7
7. Se você já torceu por outro time de futebol, por que mudou? ☐ Não torço; ☐ Influência da família; ☐ Influência dos amigos; ☐ Porque perdia bastante; ☐ Pelas cores do time; ☐ Pela torcida; ☐ Nunca mudei de time; ☐ Prefiro não responder; ☐ Outro motivo (escrever o motivo):
Item 8
8. Quem é / são responsável(is) por cuidar de você? ☐ Mãe; ☐ Pai; ☐ Irmão; ☐ Irmã; ☐ Avó; ☐ Prefiro não responder; ☐ Outro(s):
Item 9
9. Para qual time de futebol seu Pai / responsável torce? ☐ Não torce; ☐ Flamengo; ☐ Corinthians; ☐ São Paulo; ☐ Vasco; ☐ Palmeiras; ☐ Prefiro não responder; ☐ Torce para outro time (colocar o nome do time):
Item 10
10. Para qual time de futebol sua Mãe / responsável torce? ☐ Não torce; ☐ Flamengo; ☐ Corinthians; ☐ São Paulo; ☐ Vasco; ☐ Palmeiras; ☐ Prefiro não responder; ☐ Torce para outro time (colocar o nome do time):
Item 11
11. Para qual time de futebol seu melhor amigo ou sua melhor amiga torce? ☐ Não torce; ☐ Flamengo; ☐ Corinthians; ☐ São Paulo; ☐ Vasco; ☐ Palmeiras; ☐ Prefiro não responder; ☐ Torce para outro time (colocar o nome do time):
Item 12
12. Você torce por algum time de futebol de fora do Brasil? ☐ Não torço; ☐ Barcelona – ESP; ☐ Real Madrid – ESP; ☐ Chelsea – ING; ☐ Bayern Munich – ALE; ☐ PSG – FRA; ☐ Prefiro não responder; ☐ Torço para outro time (colocar o time que você torce):
Item 13

10 (*) Itens acrescentados após a 1ª análise dos experts, na segunda versão do instrumento.

13. Como você acompanha os jogos deste time de futebol? (caso tenha respondido à questão 12).* ☐ Não torço; ☐ Pela televisão; ☐ Pelo celular; ☐ Pelo rádio; ☐ No estádio; ☐ Pelo computador; ☐ Não acompanho; ☐ Prefiro não responder; ☐ Outro motivo (escrever o motivo):
Item 14
14. Na sua opinião, quem é o “melhor” jogador de futebol do mundo? ☐ Nenhum; ☐ Messi; ☐ Cristiano Ronaldo; ☐ Neymar; ☐ Robben; ☐ Ibrahimovic; ☐ Prefiro não responder; ☐ Outro jogador (colocar o nome do jogador):

Fonte: Os autores.

Com as alterações realizadas, o instrumento foi novamente encaminhado aos especialistas para uma segunda rodada de avaliação e posterior aplicação junto ao público-alvo.

TABELA 4 - Análise de Concordância Comitê de Especialistas, IVC: Rodada 2

	Categoria	IVC
1	Título do instrumento	1
2	Formato do instrumento	1
3	Instruções do instrumento	1
4	Cabeçalho do instrumento	1
5	Item 1	1
6	Item 2	1
7	Item 3	1
8	Item 4	1
9	Item 5	1
10	Item 6	1
11	Item 7	1
12	Item 8	1
13	Item 9	1
14	Item 10	1
15	Item 11	1
16	Item 12	1
17	Item 13	1
18	Item 14	1

Fonte: Os autores.

Após a segunda rodada de avaliação por parte dos especialistas, verificou-se um índice de concordância satisfatório em relação aos aspectos do instrumento. Entretanto, os avaliadores sugeriram que o Item 14 fosse modificado para uma questão aberta, considerando que esse item poderia se tornar desatualizado no decorrer do tempo. A recomendação foi acatada, e o Item 14 foi modificado de “Na sua opinião, quem é o “melhor” jogador de futebol do mundo?” para “Na sua opinião, quem é o melhor jogador de futebol do mundo em atividade atualmente?”. De modo complementar, verificou-se a necessidade de adequar as “instruções” para preenchimento do instrumento em virtude da modificação do Item 14, sendo inserida a seguinte orientação: “A questão 14 é uma questão aberta. Nela, você poderá indicar livremente o nome de apenas um jogador. Caso não tenha um jogador favorito, escreva a palavra ‘nenhum’”.

Na sequência, aplicou-se o questionário junto a 60 sujeitos pertencentes ao público-alvo, com objetivo de verificar a compreensibilidade do instrumento em relação ao título, às instruções e às questões.

Após a aplicação do instrumento e a análise dos dados, verificou-se a necessidade de realizar ajustes em alguns itens, que foram destacados em negrito no quadro 5.

QUADRO 5 - Itens modificados após a aplicação junto ao público-alvo

Título do instrumento
Questionário para avaliação do pertencimento em relação ao time de futebol do “coração” em crianças com 10 anos de idade
Instruções para preenchimento do instrumento
• Depois de ler a questão, você verá que elas têm duas maneiras de responder. A primeira delas é de marcar “X” em uma das opções. • Caso não tenha encontrado a opção que gostaria de marcar, você pode escrever no espaço em branco. • Depois, você deve assinalar com um círculo o número correspondente na escala, por exemplo: O quanto você torce pelo seu time de futebol do “coração”?” Portanto, se você torce “muito”, deverá fazer um círculo no número 5, conforme o exemplo abaixo. • A questão 14 é uma questão aberta. Nela, você poderá indicar livremente o nome de apenas um jogador. Caso não tenha um jogador favorito, escreva a palavra “nenhum”.
Cabeçalho
Nome completo: _____ Masculino () Feminino () Outro () Qual?: _____ Prefiro não responder ()
Item 1
1. Para qual time de futebol brasileiro você torce? (**) ¹¹ () Não torço; () Flamengo; () Corinthians; () São Paulo; () Palmeiras; () Vasco () Prefiro não responder () Torço para outro time (escreva ao lado o nome do time que você torce):
Item 2
2. Por que você torce por este time de futebol brasileiro ? (**) () Não torço; () Por influência da família; () Porque o time vence muitos jogos; () Pela torcida; () Pelas cores do time; () Porque é o time da minha cidade; () Prefiro não responder; () Outro motivo (escrever o motivo):
Item 3
3. Como você acompanha os jogos do time de futebol brasileiro para o qual torce? (caso tenha respondido à questão 1). (**) () Não torço; () Pela televisão; () Pelo celular; () Pelo rádio; () No estádio; () Pelo computador; () Não acompanho; () Prefiro não responder; () Outro motivo (escrever o motivo):
Item 4
4. Você torce por um segundo time de futebol brasileiro ? (**) () Não torço; () Flamengo; () Corinthians; () São Paulo; () Palmeiras; () Vasco; () Prefiro não responder; () Torço para outro time (escreva ao lado o nome do time que você torce):
Item 5
5. Por que você torce por este segundo time de futebol brasileiro também? (**) () Não torço; () Por influência da família; () Porque o time vence muitos jogos; () Pela torcida; () Pelas cores do time; () Porque é o time da minha cidade; () Prefiro não responder; () Outro motivo (escrever o motivo):
Item 6
6. Como você acompanha os jogos deste segundo time de futebol brasileiro que citou? (caso tenha respondido à questão 4). (**)

¹¹ (**) Itens modificados após a aplicação junto ao público alvo.

☐ Não torço; ☐ Pela televisão; ☐ Pelo celular; ☐ Pelo rádio; ☐ No estádio; ☐ Pelo computador; ☐ Não acompanho; ☐ Prefiro não responder; ☐ Outro motivo (escrever o motivo):
Item 7
7. Se você já torceu por outro time de futebol, por que mudou? ☐ Não torço; ☐ Influência da família; ☐ Influência dos amigos; ☐ Porque perdia bastante; ☐ Pelas cores do time; ☐ Pela torcida; ☐ Nunca mudei de time; ☐ Prefiro não responder; ☐ Outro motivo (escrever o motivo):
Item 8
8. Quem é / são responsável(is) por cuidar de você? ☐ Mãe; ☐ Pai; ☐ Irmão; ☐ Irmã; ☐ Avó; ☐ Prefiro não responder; ☐ Outro(s):
Item 9
9. Para qual time de futebol brasileiro seu Pai / responsável torce? (**) ☐ Não torce; ☐ Flamengo; ☐ Corinthians; ☐ São Paulo; ☐ Vasco; ☐ Palmeiras; ☐ Prefiro não responder; ☐ Torce para outro time (colocar o nome do time):
Item 10
10. Para qual time de futebol brasileiro sua Mãe / responsável torce? (**) ☐ Não torce; ☐ Flamengo; ☐ Corinthians; ☐ São Paulo; ☐ Vasco; ☐ Palmeiras; ☐ Prefiro não responder; ☐ Torce para outro time (colocar o nome do time):
Item 11
11. Para qual time de futebol brasileiro seu melhor amigo ou sua melhor amiga torce? (**) ☐ Não torce; ☐ Flamengo; ☐ Corinthians; ☐ São Paulo; ☐ Vasco; ☐ Palmeiras; ☐ Prefiro não responder; ☐ Torce para outro time (colocar o nome do time):
Item 12
12. Você torce por algum time de futebol de fora do Brasil ? (**) ☐ Não torço; ☐ Barcelona – ESP; ☐ Real Madrid – ESP; ☐ Chelsea – ING; ☐ Bayern Munich – ALE; ☐ PSG – FRA; ☐ Prefiro não responder; ☐ Torço para outro time (colocar o time que você torce):
Item 13
13. Como você acompanha os jogos deste time de futebol de fora do Brasil ? (caso tenha respondido à questão 12). (**) ☐ Não torço; ☐ Pela televisão; ☐ Pelo celular; ☐ Pelo rádio; ☐ No estádio; ☐ Pelo computador; ☐ Não acompanho; ☐ Prefiro não responder; ☐ Outro motivo (escrever o motivo):
Item 14
14. Na sua opinião, quem é o melhor jogador de futebol do mundo em atividade atualmente? (**) _____

Fonte: Os autores.

4.4 DISCUSSÃO

Tendo em vista que o objetivo da presente pesquisa é estimar a validade de face/aparência do instrumento proposto, através dos profissionais especialistas/ pesquisadores e do público-alvo do estudo, os especialistas realizaram análises tanto quantitativas quanto qualitativas.

Nesse sentido, a validade de face/aparente compreende a aparência de adequação entre aquilo que se pretende medir, a partir dos itens do instrumento utilizado, e aquilo que é efetivamente apresentado, a partir de uma avaliação subjetiva por um corpo de especialistas

(Pilatti; Pedroso; Gutierrez, 2010; Cummings; Kohn; Hulley, 2015; Cunha; Neto; Stackfleth, 2016; Echevarría-Guanilo; Gonçalves; Romanoski, 2019).

Autores como Cook e Beckman (2006) complementam que, para a validade de face/aparência, faz-se necessário estabelecer uma abordagem sistemática e documentada, a fim de garantir que o instrumento mede aquilo que se pretende.

Nora, Zoboli e Vieira (2017), apontam para o cuidado que se deve ter na formação do comitê de especialistas, pois os mesmos, possuem importante função no que se refere à uniformização dos termos, deixando os componentes do instrumento mais claros e facilitando a compreensibilidade do público-alvo. Nesse sentido, entende-se que o perfil do comitê de especialistas do presente estudo possui característica interdisciplinar, o que se configura como um ponto positivo, pois diferentes formações e experiências possibilitam executar uma análise ampla do questionário, desde os aspectos mais gerais até os específicos.

Do ponto de vista quantitativo, a primeira rodada de avaliação indicou que, dos elementos analisados, 81,25% (13) foram considerados claros/compreensíveis, pois obtiveram o IVC igual ou superior a 0,80 – índice considerado significativo para a literatura (Alexandre; Coluci, 2011).

Desses, 38,46% (5) tiveram 100% da concordância entre os avaliadores (Item 1, Item 8, Item 14, Item 15 e Item 16) e 61,54% (8) alcançaram índice de 0,85 de concordância, o que indica que grande parte do instrumento está claro e compreensível para o público-alvo.

Apenas 18,75% (3) ficaram com taxa abaixo de 0,80 (título do instrumento, instruções do instrumento e Item 5), cenário que torna obrigatória a revisão desses elementos.

De modo complementar, proporcionou-se aos especialistas avaliar o instrumento de forma qualitativa. Nesse sentido, puderam expressar suas opiniões e sugestões associadas ao título, formato, instruções para o preenchimento, cabeçalho e itens do questionário.

Portanto, mesmo para aspectos gerais do instrumento ou para itens que apresentaram taxa concordância acima de 0,80 e que receberam sugestões, todas foram cuidadosamente consideradas e, quando pertinentes, os ajustes foram implementados, sempre levando-se em consideração o público-alvo do estudo.

Assim, houve reestruturação geral no título e nas instruções para o preenchimento do questionário. Também ocorreu uma inversão de questão – Item 5 do quadro 1 para o Item 3 do quadro 2 –, sendo que a mesma estrutura foi repetida nos Itens 6 e 13 do instrumento, como pode ser verificado no quadro 2 (“Como você acompanha os jogos do time de futebol para o qual torce?”). Esses ajustes são significativos para a clareza e coerência do instrumento, pois tornam possível que a criança indique de que forma acompanha seu time primário, secundário

e terciário, caso torça para algum time de futebol. No que se refere aos demais itens, estes sofreram pequenas alterações, como, por exemplo, a substituição de termos.

Após a realização dos ajustes, o instrumento foi novamente enviado ao grupo de especialistas. Os resultados indicaram índice de concordância em todos os itens acima de 0,80, considerado satisfatório pela literatura.

Posteriormente, o instrumento foi aplicado junto ao público-alvo. Nessa etapa, verificou-se que uma parte considerável dos sujeitos respondentes confundiu as questões 4, 5 e 6 com as 1, 2 e 3. Assim, optou-se por modificar as três primeiras questões, incluindo o termo “time de futebol brasileiro”, e as três subsequentes, incluindo o termo “segundo time de futebol brasileiro”. Seguindo a mesma lógica, foram inseridos os termos “time de fora do Brasil” nas questões 12 e 13.

Desse modo, mesmo considerando que os especialistas possuem a função de contribuir para a qualificação do questionário como um todo, bem como para a forma, a clareza e a linguagem apropriada (Bordignon; Monteiro, 2015), evidencia-se a relevância da aplicação do instrumento junto ao público infantil. Isso permite inferir que, por mais qualificado que seja o grupo de avaliadores, o público-alvo deverá ser sempre consultado.

De modo geral, a literatura aponta a validade de face/aparência como parte complementar à validade de conteúdo (Cook; Beckman, 2006; Pilatti; Pedroso; Gutierrez, 2010; Bordignon; Monteiro, 2015; Echevarría-Guanilo; Gonçalves; Romanoski, 2019), o que se configura como fator limitante para o presente estudo.

Embora a validade de face/aparência não garanta, por si só, a validade do instrumento – sendo necessária a complementação por outros tipos de validade –, esse procedimento tornou-se relevante quando se considera o público-alvo do presente estudo: crianças que se encontram na faixa etária dos 10 anos de idade.

Para além disso, a literatura tem destacado dificuldades e os desafios enfrentados por pesquisadores ao estudar o público infantil, que vão desde questões éticas até a aplicação de técnicas ou instrumentos (Kramer; 2002; Aprout, 2010; Palos, 2018; Nogueira; Xavier; Arriada, 2023). O processo torna-se complexo, pois cobra do pesquisador que, de maneira simbólica retorne à fase da infância, colocando-se no lugar da criança.

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo estimar a validade de face/aparência do instrumento proposto, através dos profissionais especialistas, pesquisadores e do público-alvo. A dinâmica de validação contou com análises de natureza quanti-qualitativa, o que permitiu

identificar a necessidade de ajustes para alcançar clareza e compreensibilidade do instrumento em todos os seus aspectos.

Na primeira rodada, embora tenha havido índice de concordância satisfatório em grande parte dos elementos que compõem o questionário, houve apontamentos visando a melhoria da estrutura do instrumento e à adequação ao público infantil. Por consequência, houve reformulação do título, das instruções e reorganização de algumas questões.

Após a realização das modificações e segunda rodada de avaliação, o instrumento apresentou nível de concordância acima de 0,80, considerado satisfatório para a literatura. Porém, ao aplicá-lo junto ao público-alvo, identificaram-se dificuldades na resolução de algumas questões, que foram alteradas visando facilitar a compreensão dos respondentes e, dessa forma, garantir uma maior precisão na coleta dos dados.

Os achados corroboram a importância de o pesquisador estabelecer um processo documentado e sistematizado em relação à validação de face/aparência. Ademais, a presente pesquisa reforça a importância de estabelecer critérios para montar um comitê de especialistas qualificado, visando à construção e ao refinamento do instrumento. Soma-se a isso a participação do público-alvo, que possibilita ajustes no sentido de aperfeiçoar o questionário para os respondentes.

Identificou-se como fator limitante que a validação de face/aparência, por si só, não garante a validade total do instrumento, necessitando complementação por outros tipos de validade. Contudo, para o contexto em que se pretende utilizar o questionário, esse passo mostrou-se primordial.

Sugere-se, para estudos futuros, a realização de outros tipos de validade, como a de conteúdo, por exemplo.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medi- das. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3061- 3068, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5vBh8P-mW5g4Nqxz3r999vrn/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2020.

ANDRADE, M. de L. **A trajetória do futebol e suas contribuições para o turismo na grande João Pessoa**. 2024. 19 f. Monografia (Graduação em Bacharelado em Turismo) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/33529>. Acesso em; 12 fev. 2025.

BATISTA, C.; ABRAHÃO, B. O. de L. Estudos sobre os torcedores de futebol: uma revisão sistemática. **FuLiA/UFMG**, Belo Horizonte/MG, Brasil, v. 7, n. 1, p. 82–102, 2022. DOI: 10.35699/2526-4494.2022.36792. Disponível em: <https://www.periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/36792>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BORDIGNON, M.; MONTEIRO, M. I. Validade aparente de um questionário para avaliação da violência no trabalho. **Acta Paul Enferm.**, v. 28, n. 6, p. 601-608, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500098>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/xJ5TjHQCtsqk536jyBJ8JBG/>. Acesso em: 26 set. 2024.

COOK, D. A.; BECKMAN, T. J. Current Concepts in Validity and Reliability for Psychometric Instruments: Theory and Application. **The American Journal of Medicine**, v. 119, n. 2, 166.e7-166.e16. 2006. DOI: [doi:10.1016/j.amjmed.2005.10.036](https://doi.org/10.1016/j.amjmed.2005.10.036). Disponível em: <https://www.amjmed.com/action/showPdf?pii=S0002-9343%2805%2901037-5>. Acesso em: 26 set. 2024.

COLUCI, M. Z. O.; ALEXANDRE, N. M. C.; MILANI, D. Construção de instrumentos na área da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 3, p. 925-936, 2015. DOI: 10.1590/1413-81232015203.04332013.

CUMMINGS, S. R.; KOHN, M. A.; HULLEY, S. B. Elaborando questionários, entrevistas e instrumentos online. In: Stephen B. Hulley; Steven R. Cummings; Warren S. Browner; Deborah G. Grady; Thomas B. Newman (Org). **Delineando a pesquisa clínica**. Porto Alegre: Artmed, p. 423-446, 2015.

CUNHA, C. M.; NETO, O. P. de A. STACKFLETH, R. Principais métodos de avaliação psicométrica da validade de instrumentos de medida. **Rev. Aten. Saúde.**, São Caetano do Sul, v. 14, n. 47, p. 75-83, jan/mar., 2016. DOI: 10.13037/rbcs.vol14n47.3391. Disponível em: <https://scispace.com/pdf/principais-metodos-de-avaliacao-psicometrica-da-validade-de-2pii41o1hf.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.

ECHEVARRÍA-GUANILO, M. E.; GONÇALVES, N. ROMANOSKI, P. J. Propriedades psicométricas de instrumentos de medidas; bases conceituais e métodos de avaliação – parte II. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28, e20170311, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-tce-2017-0311>. Acesso em 20 dez 2023.

ELLIOT, L. G.; HILDENBRAND, L.; BERENGER, M. M. Questionário. In: Ligia Gomes Elliot. (Org.). **Instrumentos de avaliação e pesquisa**: caminhos para construção e validação. Rio de Janeiro: Wak Editora, p. 25-68, 2012.

FLECHA, A. C.; PONTELLO, M. L. Comportamento do Torcedor do Futebol. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 4, n. 2, p. 72-87, mai./ago., 2015. DOI: <https://doi.org/10.5585/podium.v4i2.117>.

GASTALDO, E. Arquibancada Cotidiana: jogos, sociabilidade e interação entre torcedores de futebol no Brasil. **Logos**, v. 23, n. 1, p. 21-30, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/22362>. Acesso em: 12 jan. 2024. Doi: <https://doi.org/10.12957/logos.2016.22362>.

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do Futebol**: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

GIULIANOTTI, R. Fanáticos, Seguidores, Fãs e Flaneurs: uma taxonomia de identidades do torcedor. **Record: Revista de História do Esporte**, v. 5, n. 1, p. 1-35, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Record/article/view/703>. Acesso em: 12 jan. 2024.

GOUVEIA, C.; ESPANHA, R.; DI FÁTIMA, B. Mapeamento das preferências clubísticas de Portugal: uma análise comparativa de 2003 a 2013. **Revista Observatório Del Deporte**, v. 6, n.1, p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://www.revistaobservatoriodeldeporte.cl/index.php/odep/article/view/12>. Acesso em 12 jan. 2020.

KRAMER, S. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 41-59, jul. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742002000200003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/LtTkWtfzsbJj8LcPNzFb9zd/>. Acesso em: 25 set. 2024.

LINHARES, W. L. **Analisando os fatores que influenciam na definição da identidade clubística**: para qual time de futebol você torce? 2019. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2856>. Acesso em: 1 fev. 2021.

LINHARES, W. L.; FREITAS JUNIOR, M. A. As influências externas na definição do time do coração: analisando as escolhas dos alunos de um colégio público estadual da cidade de Ponta Grossa-PR. **Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas**, v. 27, p. 115-128, 2019.

LINHARES, W. L.; FREITAS JUNIOR, M. A. Futebol, internet e televisão: aspectos sobre a construção da(s) identidade(s) clubísticas na era da globalização. In: Jussara Ayres Bourguignon; Sandra Maria Scheffer; Christiane Cruvinel Queiroz. (Org.). **Cadernos de pesquisa social 4**: cidadania, políticas públicas e temas contemporâneos/. 4ed. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2021, v. 1, p. 7-226.

LINHARES, W. L.; FREITAS JUNIOR, M. A. Identidade(s) clubística(s) e a escolha do time do coração: para qual clube de futebol você torce? **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 14, p. 336-347, 2022.

LYNN, M. R. Determination and quantification of content validity. **Nurs Res.**, v. 35, n. 6, p. 382- 386, nov-dec. 1986.

MURAD, M. Práticas de violências e mortes de torcedores no futebol brasileiro. **Revista USP**, n. 99, p. 139-152, set./nov., 2013. DOI: [10.11606/issn.2316-9036.v0i99p139-152](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i99p139-152). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76312>.. Acesso em: 12 jan. 2024.

NOGUEIRA, G. M.; XAVIER, E. M. P.; ARRIADA, E. Desafios e possibilidades na pesquisa com crianças: sob a perspectiva de quem investiga. **Rev. Diálogo Educ.**, v. 23, n. 76, p. 252-278, jan./mar., 2023. DOI: <http://doi.org/10.7213/1981-416X.23.076.DS10>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/29813>. 25 de set. 2025.

NORA, C. R. D.; ZOBOLI, E.; VIEIRA, M.M. Validação por peritos: importância na tradução e adaptação de instrumentos. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 3, n. 38, p. 1-9, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.64851>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/ZLbbJxnZy9kBNpHFTmBPpKK/>. Acesso em: 25 set. 2024.

PALOS, A. C. Desafios da investigação com crianças na formação de professores: contributos da sociologia da infância. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, e182055, p. 1-19. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844182055>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/mgjGCpSNFLcB8GcwTRs4wDC/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2024.

PEREIRA DE SOUSA, R; SOUZA-SILVA, A. L. Atitudes linguísticas de internautas diante de palavrões e palavras ofensivas em relação a jogos de futebol. **Revista (Entre Parênteses)**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 1–33, 2023. DOI: [10.32988/rep.v12n1.2138](https://doi.org/10.32988/rep.v12n1.2138). Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/article/view/2138>. Acesso em: 12 jan. 2024.

PROUT, A. Reconsiderando a nova sociologia da infância. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 141, p. 729-750, set/dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742010000300004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/86463c9grYmgkkL6NNV4wxD/abstract/?lang=pt>.

RIAL, C.; MEZZAROBIA, C.; CONCEIÇÃO, D. M. da. O futebol coloca em pauta e dá visibilidade a temas importantes para o país: conversa com Carmen Rial. **Ambivalências – Revista de Antropologia**, v. 12, n. 24, p. 351-371, jul./dez.2024. DOI: [10.21665/2318-3888.v12n24p351](https://doi.org/10.21665/2318-3888.v12n24p351). Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Ambivalencias/article/view/n24p351>. Acesso em: 12 fev. 2025.

ROBERTS, P. *et al.* Reliability and validity in research. **Nursing Standart**, v. 20, n. 44, p. 41-45, 2006.

ROGERS, P.; FAGUNDES, A. F. A.; MARQUES, E. H. C. da S. Análise da influência de fatores comportamentais e do time sobre o consumo de torcedores de clubes de futebol no Brasil. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 465–496, 2023. DOI: [10.5585/podium.v12i3.23171](https://doi.org/10.5585/podium.v12i3.23171). Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/23171>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SOUZA, A. C.; ALEXANDRE, N. M. C.; GUIRARDELLO, E. B. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiança e da validade. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 649-659, jul-set, 2017. DOI: [10.5123/S1679-49742017000300022](https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300022).

VASCONCELOS, A. A. “Eu Tenho Dois Amores que em Nada São Iguais”: A Bifiliação Clubística no Nordeste. **Ponto Urbe [online]**, n. 14. jul., 2014. Disponível em: <http://pontourbe.revues.org/1441>. Acesso em: 12 jan. 2024.

5 ARTIGO 4 – DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DO GOSTO PELO TIME DE FUTEBOL DO “CORACÃO” EM CRIANÇAS: VALIDADE DE CONTEÚDO¹²

RESUMO

No cenário brasileiro, o fenômeno do futebol funciona como marcador identitário e de convivência social. Entretanto, faltavam instrumentos validados para mensurar os principais fatores que formam o gosto infantil pelo time de futebol do “coração”. Assim, objetivou-se estimar a validade de conteúdo e a confiabilidade de um questionário para captar preferências clubísticas de crianças com 10 anos de idade. Para isso, realizou-se um estudo com revisão teórica para definição de construtos e domínios, elaboração de itens e avaliação por comitê de especialistas. Calculou-se o Índice de Validade de Conteúdo ($IVC \geq 0,80$). Após aplicação piloto, realizou-se estudo com 137 crianças (≈ 10 anos). As análises psicométricas incluíram alfa de Cronbach, correlações item–item, teste–reteste e Kappa de Cohen. Verificou-se que o instrumento obteve concordância de 100% entre especialistas, atestando clareza, pertinência e abrangência dos domínios. Observou-se consistência interna adequada ($\alpha = 0,84$). As correlações revelaram núcleos convergentes robustos e relações moderadas entre preferência principal e influência de pares. O teste–reteste indicou estabilidade elevada ($p \approx 0,77–0,98$); Q8 exibiu estabilidade moderada, compatível com seu caráter contextual. Conclui-se que as evidências encontradas são sólidas no que se refere à validade de conteúdo e de confiabilidade para investigar a construção do gosto clubístico em crianças. O desenho quanti–quali agrega poder explicativo ao articular métricas com respostas abertas, possibilitando captar padrões gerais e nuances semânticas do torcer. O instrumento é aplicável em contextos educacionais e de gestão esportiva, apoiando intervenções pedagógicas e estratégias de relacionamento de clubes. Recomenda-se ampliar amostras em diferentes contextos.

Palavras-Chave: Validade de Conteúdo; Confiabilidade; Crianças; Gosto; Pertencimento clubístico.

DEVELOPMENT OF AN INSTRUMENT TO ASSESS CHILDREN'S PREFERENCE FOR THEIR FAVORITE SOCCER TEAM: CONTENT VALIDITY

ABSTRACT

In Brazil, soccer as a phenomenon is a kind of marker of identity and social interaction. However, there is still a lack of validated instruments to measure the main factors that shape children's preference for their favorite soccer team. Therefore, this study aimed to estimate the content validity and reliability of a questionnaire to capture club preferences among 10-year-old children. To this end, a study was conducted with a theoretical review to define constructs and domains, develop items, and evaluate them by a committee of experts. The Content Validity Index ($CVI \geq 0.80$) was calculated. After a pilot application, a study was conducted with 137 children (≈ 10 years old). Psychometric analyses included Cronbach's alpha, item–item correlations, test–retest correlations, and Cohen's kappa. The instrument achieved 100%

¹² O presente artigo não se encontra submetido para avaliação.

agreement among experts, attesting to its clarity, relevance, and comprehensiveness of the domains. Adequate internal consistency was observed ($\alpha=0.84$). Correlations revealed robust convergent cores and moderate relationships between main preference and peer influence. The test–retest indicated high stability ($\rho\approx 0.77\text{--}0.98$); Q8 exhibited moderate stability, consistent with its contextual nature. We conclude that the evidence found is robust in terms of content validity and reliability to investigate the development of club preference in children. The quantitative–qualitative design adds explanatory power by combining metrics with open-ended responses, enabling us to capture general patterns and semantic nuances of team support. The instrument is applicable in educational and sports management contexts, supporting pedagogical interventions and club relationship strategies. Expanding samples in different contexts is recommended.

Keywords: Content validity; Reliability; Children; Preference; Club belonging

5.1 INTRODUÇÃO

Em alguns países, o futebol transcende a ideia de mera prática esportiva, configurando-se como elemento constituinte da cultura na sociedade em que está inserido (Drula *et al.*, 2018). Além de ocupar o lugar do esporte mais popular do mundo, ele tem capacidade econômica de movimentar bilhões de dólares por ano (Pereira *et al.*, 2017).

No Brasil, o contexto mencionado não difere muito, e o fenômeno esportivo influencia não apenas o campo econômico, mas também o político, o cultural e o social (Vejmelka, 2018). Assim, o futebol, enquanto fenômeno que condiciona as dinâmicas culturais e sociais, contribui para a construção de identidades, tanto na esfera coletiva quanto na individual (Vejmelka, 2018). Dentre suas múltiplas facetas, destaca-se a clubística, cujo referente é o time de futebol do “coração”.

Como afirma Giglio (2007), no caso brasileiro é possível perceber que o gosto pelo futebol se inicia pelos referenciais do time do “coração”. Nesse cenário, o torcedor torna-se protagonista e figura central na relação com o time para o qual torce, especialmente na elaboração do pertencimento clubístico, que ocorre a partir de experiências vivenciadas e da criação de laços decorrentes de sentimentos gerados como amor, emoções e vínculos afetivos entre o torcedor e o time escolhido para torcer (Batista; Abrahão, 2022). Assim, percebe-se que o processo que leva o indivíduo a escolher o time do “coração” não ocorre de forma tão simples, pois, quando se trata de discutir futebol no Brasil, não há consenso e todos têm um palpite diferente.

Em relação à produção científica sobre o torcedor, a segunda metade da década de 1990 foi um período em que uma série de estudos foi publicada. Áreas como a Antropologia, a História e a Educação Física debruçaram-se sobre diferentes categorias, como ritos, identidade,

organização e comportamento dos torcedores, principalmente os pertencentes às “torcidas organizadas” (Silva; Lopes; Moreira, 2022).

Ao longo do tempo, emergiram estudos que tratam do vínculo do torcedor com o time de futebol do “coração” e, nesse sentido, instrumentos e escalas que buscam medir os diferentes elementos que se manifestam dessa relação mostram-se relevantes, como: a identificação com times de futebol (Wachelke *et al.*, 2008); a intenção ou os fatores que influenciam a compra de produtos do time de futebol (Butier; Levrini, 2013; Ladeira *et al.*, 2014); o arrependimento na compra de produtos do time de futebol (Santini; Ladeira; Araújo, 2015); e os elementos que influenciam a ida do torcedor ao estádio de futebol (Rodrigues; Sousa; Fagundes, 2018).

Já na literatura internacional, estudos que validam ou adaptam instrumentos e escalas relacionados ao torcedor e o time de futebol do “coração” tratam de aspectos como: os pontos positivos e negativos das rivalidades entre torcedores (Berendt; Uhrich, 2016); os fatores que influenciam o engajamento dos torcedores com o time de futebol (Stander; De Beer, 2016); os condicionantes da intenção de compra do torcedor em relação ao patrocinador do time de futebol (Zaharia, *et al.*, 2016); as variáveis – memórias e experiências do passado – influenciam o sentimento do torcedor pelo time de futebol (Elahi; Fathi; Saffari, 2016; Deheshti, *et al.*, 2019); a reputação do time de futebol sobre questões sociais afetam a relação com o torcedor (Sajadi; Javaran, 2016; Montazeri *et al.*, 2017); como os parâmetros – história, gestão, atletas, mídia e estrutura – afetam a relação do torcedor com o time de futebol (Sajjadi; Tarighi; Abedlati, 2017; Yenilmez *et al.*, 2020); os motivam que levam os torcedores a assistir ao jogo de futebol do seu time (Nemati, *et al.* 2018); e aspectos que levam o engajamento do torcedor com o time de futebol pelas redes sociais (Santos, *et. al.* 2019, Nakpanom, 2020).

Ao explorar as semelhanças e dessemelhanças entre as pesquisas, nota-se que áreas como a Psicologia, a Administração, a Gestão e o Marketing apresentam interesse crescente nesses debates, ampliando o campo de estudos da temática. Observa-se, ainda, que os estudos se concentram em sujeitos jovens e adultos, levando em conta que o momento de escolha do time para torcer já ocorreu. Ademais, há pesquisas publicadas que abordam o tema com o público infantil, especificamente com crianças em torno dos 10 anos, pertencentes à fase de latência (Linhares, 2019; Linhares; Freitas Junior, 2019; 2021; 2022). Porém, observa-se que o instrumento utilizado para a coleta dos dados nesses trabalhos não passou por um processo formal de validação.

Diante dessa lacuna identificada, optou-se por validar o instrumento utilizado nos estudos de Linhares (2019) e Linhares; Freitas Junior (2019; 2021; 2022). Assim, o presente

estudo tem por objetivo averiguar a validade do instrumento proposto, por meio da validação de conteúdo e testes estatísticos de confiabilidade.

Por fim, justifica-se a construção do instrumento e, por consequência, do presente artigo, a partir de três pilares distintos, porém interdependentes. O primeiro é a significância sociocultural que o futebol tem para os brasileiros, transcendendo a mera prática esportiva e configurando-se como ferramenta construtora de identidades e sociabilidades (Giulianotti, 2002), inclusive em crianças, pois a escolha do time de futebol do “coração” pode ser entendida como uma manifestação – ainda que precoce – de um processo de identificação que, ao longo da vida, influenciará comportamentos e valores.

O segundo pilar é a interdisciplinaridade que caracteriza a temática, possibilitando a construção do diálogo com diferentes áreas como a Sociologia, a Antropologia, a História, a Psicologia, a Educação Física (Rial; Mezzaroba; Conceição, 2024), ampliando o debate sobre a temática e fornecendo *insights* para aprofundamentos e novos estudos junto ao público infantil.

O terceiro pilar é de caráter metodológico e trata da validação de conteúdo de um instrumento que aborda a manifestação do torcer e a formação do gosto pelo time de futebol em crianças. Considera-se que, com a validação, será possível identificar categorias – indicadores mensuráveis – sobre um fenômeno frequentemente tratado no senso comum, porém ainda pouco dimensionado de forma sistematizada. Assim, torna-se substancial para o campo acadêmico/científico garantir a validade do instrumento proposto, uma vez que, tais contribuições ajudarão na padronização dos métodos de investigação nesta área e o avanço do conhecimento sobre a psicometria aplicada ao universo infantil.

Ainda, de modo complementar, os resultados da presente pesquisa poderão disponibilizar orientações práticas para clubes e gestores esportivos, colaborando no processo de compreensão dos principais fatores que influenciam na constituição do gosto e da paixão por determinado time de futebol pelo público infantil, a partir da observação de categorias que o instrumento propõe.

5.2 MATERIAIS E MÉTODO

Visando alcançar o objetivo proposto, optou-se por seguir os processos fundamentados na literatura de Pilatti, Pedroso e Gutierrez (2010) e Alexandre e Colucci (2011), que indicam a importância da tríade confiabilidade – consistência interna – validação. Assim, a confiabilidade do instrumento foi avaliada, no presente estudo, por meio de teste de consistência

interna. Ademais, aplicou-se um procedimento de comparação entre teste e reteste para verificar a fidedignidade temporal. Quando à validade, utilizou-se a validade de conteúdo.

A primeira etapa foi construída por meio de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de constituir o constructo, suas dimensões e, na sequência, os itens.

Para a revisão bibliográfica, utilizaram-se diversas bases de dados como SciELO, Scopus e Portal de Periódicos Capes para a coleta de artigos, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações para a coleta de teses e dissertações, além de livros que tratavam do tema “identidade clubística e pertencimento clubístico”.

Após a verificação da literatura da área, definiu-se os constructos e domínios, conforme apresentado no Quadro 6.

QUADRO 6 - Definição dos constructos e domínios

Número	Constructos	Domínios
1	Identificação clubística	1) Preferência clubística; 2) Multiplicidade de afiliação; 3) Globalização e multiplicidade de afiliação;
2	Motivação para torcer	1) Razões emocionais e racionais (influências familiares, amigos, tradição, desempenho do time, etc.);
3	comportamento de consumo	1) Meio e frequência de acompanhamento do time de futebol do "coração" (TV, estádio, online, etc.);
4	Constructo lealdade e mudança de preferência	1) Fatores de mudança (desempenho do time, influências sociais, experiências pessoais, etc.);
5	Influências Sociais	1) Relações familiares; 2) Afiliação familiar; 3) Influência de pares;
6	Preferências pessoais	1) Avaliação subjetiva de jogadores

Fonte: Os autores.

A princípio, o questionário foi composto por 16 questões abertas. Na sequência, realizou-se um estudo exploratório, aplicado em sujeitos que se encontravam na faixa etária de 15 a 17 anos, regularmente matriculados no Ensino Médio de um Colégio Público Estadual (Linhares; Freitas Junior, 2019). O fato de o instrumento abranger questões abertas possibilitou aos participantes expressarem de maneira livre suas ideias e percepções sobre o tema.

Após a coleta dos dados, identificaram-se padrões de respostas, o que possibilitou a categorização com base em análise quanti-qualitativa, tendo enquanto procedimento a frequência de aparição. Dessa forma, o instrumento passou a ser composto por questões de

escala nominal, uma vez que não havia hierarquia entre as respostas (Erthal, 2003). Por conseguinte, retiraram-se seis questões, pois as mesmas já estavam contempladas em outras. Como resultado, o questionário passou a conter 10 questões, com cinco alternativas e uma opção denominada “outro” para possíveis respostas não previstas.

Um dos aspectos que chamou a atenção foi que muitos respondentes indicaram escolher o time de futebol do “coração” por volta dos 10 anos de idade. Assim, com as modificações efetuadas, retornou-se a literatura e, em seguida, realizou-se um estudo piloto com crianças nessa faixa etária (Linhares, 2019).

Posteriormente, com os dados tabulados, realizou-se nova verificação na literatura da área e identificou-se a necessidade de adequar algumas questões. Assim, reestruturou-se o instrumento, com a adição de duas questões e a inserção de uma escala do tipo Likert de cinco pontos, com objetivo de refinar a coleta dos dados. Diante disso, observou-se a necessidade de validação do instrumento, visando garantir sua confiabilidade.

Nesse sentido, o questionário passou pelo processo de validade de face/aparência¹³, sendo submetido à avaliação de um comitê formado por sete especialistas e, posteriormente, aplicado junto a 60 sujeitos do público-alvo do estudo. Durante esse processo, o comitê sugeriu a inserção de duas questões, as quais foram analisadas e acatadas. Após a aplicação junto ao público-alvo, realizaram-se pequenos ajustes em algumas questões.

Em seguida, iniciou-se o processo de validação de conteúdo. Para isso, o instrumento foi avaliado de um comitê de especialistas formado por sete pesquisadores com experiência na temática e/ou em processos de construção e validação de instrumentos. O comitê realizou procedimentos qualitativos e quantitativos e avaliou o instrumento como um todo, determinando sua abrangência, ou seja, se cada domínio ou conceito foi coberto pelo conjunto de itens, podendo sugerir inclusão ou eliminação (Alexandre; Colucci, 2011).

Em relação aos testes psicométricos, todo o processo contemplou a tríade indicada pela literatura: confiabilidade, consistência interna e validação (Pilatti; Pedroso; Gutierrez, 2010; Souza; Alexandre; Guirardello, 2017). A validade de conteúdo foi calculada pelo Índice de Validade de Conteúdo (IVC), a partir da concordância entre o comitê de especialistas. Seguindo a orientação de Alexandre e Colucci (2011), entregou-se ao comitê um formulário de avaliação

¹³ O processo de validade de face/aparência contribui para verificação se o instrumento está claro, pertinente do ponto de vista teórico e semântico das questões. Os especialistas, por exemplo, podem realizar sugestões de reescritas, remover redundâncias, inserir ou excluir itens e checar o alinhamento ao construto. Já, o público-alvo contribui para que o pesquisador possa saber se houve a compreensão geral do instrumento, se há clareza em relação à linguagem, termos confusos, ofensivos ou cansativos, bem como, possibilitam saber o tempo de resposta na aplicação principal.

(Apêndice G) e os especialistas fizeram o uso de uma escala de 1 a 4, sendo 1 “não claro” e 4 “muito claro”. Considerou-se concordância aceitável quando o IVC foi de no mínimo 0,80.

Visando coletar outras evidências sobre o comportamento interno do instrumento, efetuou-se à análise de correlação entre as questões que o compõem. Sabe-se que de forma tradicional, a validade de critério é verificada a partir da correlação entre domínios ou escores globais do instrumento. Porém, na presente pesquisa, o mesmo possui característica quanti-qualitativa, sendo assim, os domínios definidos não geram escores quantitativos independentes, o que impossibilitou a análise de correlação entre domínios.

Diante desse cenário, optou-se por verificar a correlação entre as questões do instrumento, com a finalidade de identificar a existência de relações entre os itens e examinar a coerência interna da medida, sem a pretensão de estabelecer validade de critério clássica entre construtos. Considerando a natureza ordinal dos dados, bem como sua característica de não normalidade das distribuições, empregaram-se coeficientes de correlação de Spearman, adotando-se nível de significância de $p < 0,01$. Por conseguinte, a confiabilidade interna do instrumento foi mensurada pelo alfa de Cronbach e, em seguida, a fidedignidade temporal foi examinada por meio do procedimento teste–reteste.

Do ponto de vista ético, a presente pesquisa se encontra; aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, conforme designação da Plataforma Brasil, sob o número do CAAE: 90216318.0.0000.0105.

Quanto à participação dos especialistas, encaminhou-se um e-mail contendo no corpo do mesmo o convite para atuação como avaliador, o TCLE por meio de um link via Google Forms (Apêndice H), um formulário avaliativo do instrumento (Apêndice G) contendo instruções com uma breve caracterização do estudo e o questionário para avaliação (Apêndice I). Foram enviados no total sete convites e retornaram positivamente cinco. Embora a literatura não apresente um consenso sobre o número ideal de avaliadores, Lynn (1986) indica que o número significativo está entre cinco e dez avaliadores.

Os critérios estabelecidos para a formação do comitê foram: a) titulação mínima de Doutor(a); b) estar vinculado(a) à Programas de Pós-Graduação Strictu Sensu; c) formações distintas alinhadas ao escopo desta pesquisa como a Educação Física, Pedagogia, a Psicologia, a Psicopedagogia; d) pesquisadores e especialistas nos processos de validação de instrumentos; e) autores de livros e artigos que tratam da temática futebol, identidade ou do processo de construção e validação de instrumentos.

Os sujeitos pertencentes ao público-alvo receberam um TCLE (Apêndice J) para assinaturas dos responsáveis, para que os mesmos assinassem autorizando-os ou não sua

participação no estudo. Na sequência, após a devolução do TCLE preenchido de forma correta, receberam um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice K) para que os mesmos assinassem autorizando suas participações. Foram incluídos, apenas os sujeitos que apresentaram os dois documentos preenchidos corretamente, totalizando um total de 137 crianças de 10 anos, sendo 73 meninos (53,28%) e 64 meninas (46,72%).

A abordagem aos sujeitos ocorreu durante o horário de aula, no período escolar, mediante agendamento prévio junto à SME e à Instituição Escolar. Previamente à aplicação, realizou-se uma explanação sobre o questionário, com explicação de uma questão de exemplo. O pesquisador permaneceu na sala de aula para elucidar dúvidas em relação à resolução do instrumento, sem influenciar na resposta das crianças.

5.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de realização da validade de conteúdo objetiva analisar se os componentes que compõem o instrumento – nesse caso, o questionário – estão relacionados às qualidades a serem estimadas (Echevarrio-Guanilo; Gonçalves; Romanoski, 2019). De modo complementar, essa etapa também contribui para avaliar o rigor do método pelo qual o instrumento foi construído (Alexandre; Coluci, 2011).

Assim, de acordo como Pilatti, Pedroso e Gutierrez (2010), para sua efetivação faz-se necessário um julgamento da proporção na qual os itens selecionados abarcam as facetas importantes do conceito em questão para determinada população, o que pode ocorrer por meio de avaliadores especialistas e/ou membros do público-alvo do estudo. Dessa forma, o comitê de especialistas constituído para o presente estudo avaliou o instrumento quanto à clareza das questões, à relação entre questões com cada domínio e à avaliação global do instrumento.

QUADRO 7 - Instrumento avaliado pelo comitê de especialistas

Título do instrumento	
Questionário para avaliação do pertencimento em relação ao time de futebol do “coração” em crianças com 10 anos de idade	
Instruções para preenchimento do instrumento	
• Depois de ler a questão, você verá que elas têm duas maneiras de responder. A primeira delas é de marcar “X” em uma das opções. • Caso não tenha encontrado a opção que gostaria de marcar, você pode escrever no espaço em branco. • Depois, você deve assinalar com um círculo o número correspondente na escala, por exemplo: O quanto você torce pelo seu time de futebol do “coração”? Portanto, se você torce “muito”, deverá fazer um círculo no número 5, conforme o exemplo abaixo. • A questão 14 é uma questão aberta. Nela você poderá livremente o nome de apenas um jogador. Caso não tenha um jogador favorito, escreva a palavra “nenhum”.	
Cabeçalho	
Nome completo: _____ Masculino () Feminino () Outro () Qual?: _____ Prefiro não responder ()	

Item 1				
1. Para qual time de futebol brasileiro você torce? ☐ Não torço; ☐ Flamengo; ☐ Corinthians; ☐ São Paulo; ☐ Palmeiras; ☐ Vasco ☐ Prefiro não responder ☐ Torço para outro time (escreva ao lado o nome do time que você torce):				
Assinale com um círculo, indicando o quanto você torce para este time de futebol brasileiro que citou:				
Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Muito 5
Item 2				
2. Por que você torce por este time de futebol brasileiro? ☐ Não torço; ☐ Por influência da família; ☐ Porque o time vence muitos jogos; ☐ Pela torcida; ☐ Pelas cores do time; ☐ Porque é o time da minha cidade; ☐ Prefiro não responder; ☐ Outro motivo (escrever o motivo):				
Assinale com um círculo, o quanto o motivo indicado, influenciou sua escolha:				
Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Muito 5
Item 3				
3. Como você acompanha os jogos do time de futebol brasileiro para o qual torce? (caso tenha respondido à questão 1). ☐ Não torço; ☐ Pela televisão; ☐ Pelo celular; ☐ Pelo rádio; ☐ No estádio; ☐ Pelo computador; ☐ Não acompanho; ☐ Prefiro não responder; ☐ Outro motivo (escrever o motivo):				
Assinale com um círculo, o quanto você acompanha seu time de futebol, da forma que indicou acima:				
Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Muito 5
Item 4				
4. Você torce por um segundo time de futebol brasileiro? ☐ Não torço; ☐ Flamengo; ☐ Corinthians; ☐ São Paulo; ☐ Palmeiras; ☐ Vasco; ☐ Prefiro não responder; ☐ Torço para outro time (escreva ao lado o nome do time que você torce):				
Assinale com um círculo, o quanto você torce para este segundo time:				
Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Muito 5
Item 5				
5. Por que você torce por este segundo time de futebol brasileiro também? ☐ Não torço; ☐ Por influência da família; ☐ Porque o time vence muitos jogos; ☐ Pela torcida; ☐ Pelas cores do time; ☐ Porque é o time da minha cidade; ☐ Prefiro não responder; ☐ Outro motivo (escrever o motivo):				
Assinale com um círculo, o quanto esse motivo influenciou sua escolha por este segundo time:				
Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Muito 5
Item 6				
6. Como você acompanha os jogos deste segundo time de futebol brasileiro que citou? (caso tenha respondido à questão 4). ☐ Não torço; ☐ Pela televisão; ☐ Pelo celular; ☐ Pelo rádio; ☐ No estádio; ☐ Pelo computador; ☐ Não acompanho; ☐ Prefiro não responder;				

() Outro motivo (escrever o motivo):

Assinale com um círculo, o quanto acompanha seu segundo time de futebol brasileiro, da forma que indicou acima:

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Muito 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	------------

Item 7

7. Se você já torceu por outro time de futebol brasileiro, por que mudou?

- () Não torço; () Influência da família; () Influência dos amigos;
 () Porque perdia bastante; () Pelas cores do time; () Pela torcida;
 () Nunca mudei de time; () Prefiro não responder;
 () Outro motivo (escrever o motivo):

Assinale com um círculo, o quanto esse motivo influenciou sua escolha:

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Muito 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	------------

Item 8

8. Quem é / são responsável(is) por cuidar de você?

- () Mãe; () Pai; () Irmão; () Irmã; () Avó; () Prefiro não responder;
 () Outro(s):

Assinale com um círculo o quanto, o(s) responsável(eis) indicados, cuidaram de você:

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Muito 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	------------

Item 9

9. Para qual time de futebol brasileiro seu Pai / responsável torce?

- () Não torce; () Flamengo; () Corinthians; () São Paulo; () Vasco;
 () Palmeiras; () Prefiro não responder;
 () Torce para outro time (colocar o nome do time):

Assinale com um círculo, o quanto seu pai/responsável torce pelo time de futebol do coração:

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Muito 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	------------

Item 10

10. Para qual time de futebol brasileiro sua Mãe / responsável torce?

- () Não torce; () Flamengo; () Corinthians; () São Paulo; () Vasco;
 () Palmeiras; () Prefiro não responder;
 () Torce para outro time (colocar o nome do time):

Assinale, com um círculo, o quanto sua mãe/responsável torce pelo time de futebol do coração:

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Muito 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	------------

Item 11

11. Para qual time de futebol brasileiro seu melhor amigo ou sua melhor amiga torce?

- () Não torce; () Flamengo; () Corinthians; () São Paulo; () Vasco;
 () Palmeiras; () Prefiro não responder;
 () Torce para outro time (colocar o nome do time):

Assinale, com um círculo, o quanto seu melhor amigo torce pelo time de futebol brasileiro do coração:

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Muito 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	------------

Item 12				
12. Você torce por algum time de futebol de fora do Brasil? ☐ Não torço; ☐ Barcelona – ESP; ☐ Real Madrid – ESP; ☐ Chelsea – ING; ☐ Bayern Munich – ALE; ☐ PSG – FRA; ☐ Prefiro não responder; ☐ Torço para outro time (colocar o time que você torce):				
Assinale, com o círculo, o quanto você torce pelo time de fora do Brasil que citou:				
Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Muito 5
Item 13				
13. Como você acompanha os jogos deste time de futebol de fora do Brasil? (caso tenha respondido à questão 12). ☐ Não torço; ☐ Pela televisão; ☐ Pelo celular; ☐ Pelo rádio; ☐ No estádio; ☐ Pelo computador; ☐ Não acompanho; ☐ Prefiro não responder; ☐ Outro motivo (escrever o motivo):				
Assinale com um círculo, o quanto acompanha seu time de futebol de fora do Brasil, da forma que indicou acima:				
Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Muito 5
Item 14				
14. Na sua opinião, quem é o melhor jogador de futebol do mundo em atividade atualmente? _____				
Assinale, com o círculo, o quanto você considera o jogador indicado, o “melhor” do mundo:				
Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Muito 5

Fonte: Os autores.

A relação entre os domínios e as questões se deu da seguinte forma:

- 1) Domínio preferência clubística: a) Para qual time de futebol brasileiro você torce?
- 2) Domínio multiplicidade de afiliação: a) Você torce por um segundo time de futebol brasileiro?
- 3) Domínio globalização e multiplicidade de afiliação: a) Você torce por algum time de futebol de fora do Brasil?
- 4) Domínio razões emocionais e racionais (influências familiares, amigos, tradição, desempenho do time, etc.): a) Por que você torce por este time de futebol brasileiro? b) Por que você torce por este time de futebol brasileiro também?
- 5) Domínio meio e frequência de acompanhamento do time de futebol do "coração" (TV, estádio, online, etc.): a) Como você acompanha os jogos do time de futebol brasileiro para o qual torce? (caso tenha respondido à questão 1); b) Como você acompanha os jogos deste segundo time de futebol brasileiro que citou? (caso tenha respondido à questão 4); c) Como você acompanha os jogos deste time de futebol de fora do Brasil? (caso tenha respondido à questão 12);

6) Domínio fatores de mudança (desempenho do time, influências sociais, experiências pessoais, etc.): a) Se você já torceu por outro time de futebol brasileiro, por que mudou?

7) Domínio relações familiares: a) Quem é/são responsável(is) por cuidar de você?

8) Domínio afiliação familiar: a) Para qual time de futebol seu Pai/responsável torce?
b) Para qual time de futebol sua Mãe/responsável torce?

9) Domínio influência de pares: a) Para qual time de futebol brasileiro seu melhor amigo ou sua melhor amiga torce?

10) Domínio avaliação subjetiva de jogadores: Na sua opinião, quem é o “melhor” jogador de futebol do mundo?

A avaliação realizada pelos especialistas em relação à clareza dos itens em seus domínios, à conexão entre os domínios e à avaliação global do instrumento apresentou percentual de concordância máximo (100%). Na literatura, ao se aplicar o IVC, costuma-se considerar uma taxa de concordância de no mínimo 80% (Alexandre; Coluci, 2011).

Assim, a partir do percentual de concordância obtido, infere-se que o questionário apresenta domínios e itens, importantes e coerentes para captar as principais categorias que podem influenciar uma criança na escolha do time de futebol do “coração”.

Na sequência, realizaram-se testes psicométricos para verificar se os resultados do instrumento são consistentes e estáveis. Assim, estimou-se a consistência interna do instrumento por meio do coeficiente Alfa de Cronbach.

TABELA 5 - Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	Nº de itens
,838	,840	14

Fonte: Os autores.

Embora a literatura científica ofereça diversos parâmetros interpretáveis para o coeficiente de Alfa de Cronbach, neste estudo consideraram-se consistentes valores superiores a 0,70 (Cronbach; Meehl, 1955). Observou-se um coeficiente Alfa de 0,840 para itens padronizados, o que indica uma boa coesão entre os itens, ou seja, são qualificados para mensurar o constructo pretendido. De modo complementar, o valor retornado indica uma boa consistência interna do instrumento na faixa de 0,810 a 0,999, sendo quase perfeita (Landis; Koch, 1977).

Na sequência, a Tabela 6 apresenta as estatísticas descritivas dos itens que compõem o instrumento, especificamente as médias e os desvios padrão, permitindo compreender o comportamento das respostas com base nas medidas de tendência central e de dispersão.

TABELA 6 - Média e desvio padrão

Item	Média	Desvio Padrão
Q.1	4,1825	1,28463
Q.2	3,9781	1,22154
Q.3	3,7080	1,34033
Q.4	2,3577	1,54223
Q.5	2,4599	1,64055
Q.6	2,2920	1,54901
Q.7	3,5547	1,66239
Q.8	4,7518	,61574
Q.9	3,9051	1,52857
Q.10	3,2336	1,62817
Q.11	4,1679	1,27515
Q.12	2,0438	1,55236
Q.13	1,9270	1,42785
Q.14	3,8759	1,68665

Fonte: Os autores.

Observa-se variação nas médias entre os itens, indicando diferentes níveis de concordância e percepção dos sujeitos participantes do estudo, bem como amplitudes distintas de desvio padrão, o que evidencia heterogeneidade no grau de consenso entre as respostas. Os resultados revelam elementos significantes sobre os fatores que influenciam a formação da identidade clubística de indivíduos que se encontram na faixa etária dos 10 anos de idade.

A análise descritiva apresenta uma média geral de 3,317, revelando uma tendência de respostas que se caracterizam desde níveis intermediários até elevados, o que contribui para captar diferenças reais entre os sujeitos (Nunnally; Bernstein, 1994).

Observou-se que os itens Q.1, Q.8 e Q.11 apresentaram as médias mais altas, sendo: Q.1 (Time principal) – $M = 4,18$; $DP = 1,28$; Q.11 (Time do melhor amigo) – $M = 4,16$; $DP = 1,27$; e Q.8 (Quem cuida de você) – $M = 4,75$; $DP = 0,61$.

Nesse sentido, Q.1 e Q.11 demonstram que tanto a identidade clubística individual – a qual é expressa pela preferência pelo próprio time – quanto a influência dos pares constituem categorias estruturantes da escolha. Evidencia-se, assim, a significância do papel da socialização primária (Q.1), exercida pelo núcleo familiar ou por figuras de possíveis cuidadores, como referência central na construção da identidade clubística na infância e, de forma subsequente, a influência dos pares (Q.11) no assentamento e na exteriorização desse gosto futebolístico (Spaaij; Anderson, 2010; Almeida; Souza, 2016).

Ainda, é possível inferir que, na infância, mais precisamente na fase de latência, a criança apresenta capacidade de organizar os elementos constitutivos de sua identidade a partir de figuras de autoridade e cuidado (Erikson, 1971;1972). Assim, embora seus pares exerçam alguma influência na escolha do time, o núcleo familiar permanece central, sobretudo quando se leva em conta a ideia de transmissão intergeracional do torcer (Borges; Magalhães, 2011; Tamir, 2019; Costa; Toledo, 2022).

Apesar de Q.8 não indicar de forma direta a escolha pelo time de futebol do “coração”, seus dados evidenciam o estabelecimento do vínculo de cuidado, condição que desempenha função estruturante para que outras influências se manifestem, o que pode ser verificado a partir da literatura (Linhares; Freitas Junior, 2019).

Já os itens como Q.2, Q.3 e Q.7 apresentaram médias intermediárias, sendo: Q.2 (Por que torce por esse time) – $M = 3,97$; $DP = 1,22$; Q.3 (Como acompanha) – $M = 3,70$; $DP = 1,34$; e Q.7 (Mudança de time) – $M = 3,55$; $DP = 1,66$.

Os dados observados em Q.2 e Q.3 indicam a relevância dos indicadores de envolvimento emocional e das práticas relacionadas ao consumo mediadas em diferentes plataformas, ainda que com menor peso quando comparados às categorias família e seus pares. Esses achados dialogam com estudos que tratam de fatores como a mídia, o desempenho esportivo e a tradição como núcleos de engajamento (Stander; De Beer, 2016; Zaharia *et al.*, 2016).

O item Q.7 indica que, na faixa etária dos respondentes, pode haver algum tipo de modificação na preferência do time para torcer, embora esse não seja um movimento que ocorra com tanta frequência. Nesse sentido, pode-se inferir que, ao acumular experiências afetivas e sociais positivas em torno do time de futebol, a escolha tende a se cristalizar, e a lealdade passa a atuar no modo de torcer (Wachelke *et al.*, 2008).

Os itens que apresentaram médias mais baixas foram Q.12, Q.13, Q.4, Q.5 e Q.6, sendo: Q.12 (Torcida por um time internacional) – $M = 2,04$; $DP = 1,55$; Q.13 (Acompanhamento de time internacional) – $M = 1,92$; $DP = 1,42$; e Q.4, Q.5 e Q.6 (Motivos e acompanhamento do segundo time) – médias entre 2,29 e 2,46.

A partir dos dados encontrados em Q.12 e Q.13, é possível inferir que a globalização do futebol, embora presente em crianças de 10 anos, ainda se manifesta de forma incipiente e com impacto menor, quando comparada ao vínculo com times nacionais brasileiros (Golin; Rizzo; Scaglia, 2022; Linhares; Freitas Junior, 2022).

Por sua vez, Q.4, Q.5 e Q.6 abordam a possibilidade dos respondentes de múltiplas afiliações clubísticas, e, nesse sentido, os achados indicam que esse fenômeno não se apresenta

como relevante nesse momento do desenvolvimento. Erikson (1971;1972) demonstra que a latência é uma fase que se caracteriza por uma maior busca de estabilidade e pertencimento, com menor propensão à ancoragem em múltiplas identidades.

A Tabela 7 apresenta a análise descritiva dos itens do instrumento, incluindo médias, valores mínimos e máximos, amplitude, razão máximo/mínimo e variância, possibilitando a avaliação da variabilidade e da distribuição das respostas.

TABELA 7 - Análise descritiva dos itens com valores de variação

	Média	Mínimo	Máximo	Amplitude	Máximo/Mínimo	Variância	N de Itens
Médias dos Itens	3,317	1,927	4,752	2,825	2,466	,854	14
Variância dos Itens	2,104	,379	2,845	2,466	7,503	,448	14

Fonte: Os autores.

A tabela 7 fornece dados estatísticos descritivos gerais do instrumento, possibilitando verificar a dispersão das respostas dos sujeitos participantes do estudo, a multiplicidade de padrões observados e a sensibilidade do instrumento para apreender as distintas dimensões do fenômeno abordado.

A média geral dos itens apresentou um valor de 3,317, indicando que, no agrupamento, as respostas penderam para posições que podem ser consideradas entre níveis intermediários e altos, levando-se em conta uma escala de 1 a 5. Assim, verifica-se que os itens foram compreendidos pelos respondentes, sem que houvesse concentração em pontos extremos da escala.

Para a teoria que trata da psicometria, o padrão desejável é aquele em que as médias se apresentam de forma equilibrada sem extremos, evitando o efeito teto – em que todas as respostas se concentram no valor máximo – ou efeito chão – em que todas as respostas se concentram no valor mínimo (Nunnally; Bernstein, 1994). Considerando isso, em relação à sensibilidade para captar variações entre os participantes do estudo, o instrumento mostra-se adequado.

Em relação às amplitudes das respostas, observaram-se os seguintes valores: mínimo = 1,927; máximo = 4,752; amplitude total = 2,825 pontos. Os resultados evidenciam uma variação relevante, indicando que os itens que compõem o instrumento se distribuem desde os níveis quase consensuais até aqueles de maior dispersão. Esse aspecto reforça a ideia de que os domínios avaliados são multifacetados e espelham fenômenos diversos no que tange à vivência clubística na fase da infância, perpassando por indicadores que vão desde questões familiares

até o nível midiático global. Para a teoria da psicometria, esse contexto é positivo, pois a amplitude observada está relacionada à não sobreposição dos itens e, por consequência, à diferenciação de comportamentos (Pasquali, 2010).

Na razão máximo/mínimo, o número foi de 2,466 pontos, indicando heterogeneidade entre os itens, o que é positivo por contribuir para a mensuração do constructo e evitar redundâncias. A variância média dos itens ficou em 0,854 pontos, valor que aponta para o equilíbrio na dispersão das respostas. Salienta-se que o equilíbrio mencionado anteriormente, auxilia para a precisão do instrumento (Souza, Alexandre; Guirardello, 2017).

A Tabela 8 apresenta os valores do coeficiente Alfa de Cronbach caso cada item fosse removido, permitindo avaliar a contribuição individual dos itens para a consistência interna do instrumento.

TABELA 8 - Alfa de Cronbach caso o item fosse removido

Itens avaliados	Importância	
	Alfa de Cronbach	Casos
Q.1	0,813	137
Q.2	0,815	137
Q.3	0,811	137
Q.4	0,820	137
Q.5	0,820	137
Q.6	0,819	137
Q.7	0,828	137
Q.8	0,841	137
Q.9	0,836	137
Q.10	0,839	137
Q.11	0,834	137
Q.12	0,836	137
Q.13	0,837	137
Q.14	0,832	137

Fonte: Os autores.

A Tabela 8 apresenta o Alfa de Cronbach caso algum item fosse excluído. Os dados sugerem robustez do instrumento, com uma pequena variação entre 0,811 (Q.3) e 0,841 (Q8), sendo possível inferir que nenhuma questão, quando analisada de forma isolada, apresenta a responsabilidade de garantir, de modo exclusivo, a confiabilidade do instrumento (Tavakol; Dennick, 2011; Streiner, 2003).

Ainda, observa-se que o Alfa sinalizaria leve elevação com a exclusão do item Q.8 ($\alpha = 0,841$), o que poderia indicar fragilidade desse item do ponto de vista psicométrico, quando comparado ao conjunto como um todo. Porém, tal comportamento é constitutivo de itens que, de acordo com a literatura, possuem natureza mais contextual e tendem a demonstrar menor correlação com o *score* global, porém sem comprometer a consistência interna do instrumento (Cortina, 1993; Nunnally; Bernstein, 1994). Nesse sentido, justifica-se a manutenção do item, uma vez que o mesmo proporciona um indicador relevante das relações de cuidado e do contexto familiar, estando diretamente articulado ao processo de socialização primária da criança.

Para testar a validade de critério, optou-se por verificar as correlações entre as questões do instrumento. Como resultado, observou-se que todas as variáveis apresentaram distribuição não normal ($p < 0,05$), motivo pelo qual optou-se pela utilização do coeficiente de correlação de Spearman.

A Tabela 9 apresenta os coeficientes de correlação entre os escores das questões do instrumento, permitindo analisar o grau de associação entre os itens e a coerência das relações internas da medida.

TABELA 9 - Coeficiente de correlação dos escores em relação as questões do instrumento

	Q.1	Q.2	Q.3	Q.4	Q.5	Q.6	Q.7	Q.8	Q.9	Q.10	Q.11	Q.12	Q.13
Q.1	-												
Q.2	0,656 **	-											
Q.3	0,686 **	0,657 **	-										
Q.4	0,259 **	0,303 **	0,304 **	-									
Q.5	0,283 **	0,337 **	0,368 **	0,905 **	-								
Q.6	0,291 **	0,347 **	0,414 **	0,901 **	0,899 **	-							
Q.7	0,419 **	0,386 **	0,417 **	0,281 **	0,286 **	0,275 **	-						
Q.8	0,226 **	0,111	0,176*	0,99	0,117	0,120	0,243 **	-					
Q.9	0,364 **	0,310 **	0,360 **	0,173*	0,173*	0,162	0,237 **	0,213*	-				
Q.10	0,311 **	0,230 **	0,339 **	0,214*	0,201*	0,190*	0,186*	0,64	0,249 **	-			
Q.11	0,509 **	0,311 **	0,458 **	0,080	0,116	0,172*	0,223 **	0,260 **	0,378 **	0,198*	-		
Q.12	0,199*	0,268 **	0,252 **	0,141	0,091	0,120	0,070	0,040	0,018	0,058	0,177*	-	
Q.13	0,233 **	0,259 **	0,295 **	0,132	0,086	0,152	-0,007	-0,016	-0,028	0,055	0,183*	0,897 **	-
Q.14	0,347 **	0,355 **	0,357 **	0,218*	0,218*	0,200*	0,208*	0,094	0,201*	0,157	0,217*	0,297 **	0,241 **

* Correlação significativa no nível 0,001

** Correlação significativa no nível 0,005

Fonte: Os autores.

A matriz de correlações evidenciou vínculos convergentes robustos em dois núcleos principais: Q4–Q5–Q6 ($r=0,901-0,905$) e Q12–Q13 ($r=0,897$), sugerindo que os itens pertencentes a cada conjunto captam elementos comuns de um mesmo domínio, com elevado nível de coerência interna. Os achados revelam que os itens indicam comportamento empírico equivalente aos constructos teóricos que representam, não implicando em redundância entre eles.

Relações de nível moderada entre Q1–Q3 e Q11 sustentam a articulação entre três aspectos: a preferência clubística; as diversas maneiras de acompanhar o time de futebol; e a influências dos pares significativos, corroborando a hipótese de que esses elementos se associam no processo de construção da identificação da criança com o clube de futebol. Em contraste, o item Q8 apresentou correlações predominantemente fracas com as maiorias das questões, alinhando-se a uma dimensão mais contextual e/ou com baixa variabilidade observada nas análises descritivas e de confiabilidade. Assim, o cenário observado para o item Q8 não representa a inadequação do mesmo, mas sim que ele apreende outra dimensão de base

pautada na relação do cuidado e, por consequência, menos ligada à dinâmica cultural do torcer e do acompanhar o time de futebol do “coração”.

No conjunto, o padrão empírico visualizado produz evidências de coerência interna entre os itens conceitualmente associados, sem a intenção de depreender relações de critério entre constructos, todavia colaborar para compreensão da lógica de funcionamento dos indicadores do instrumento. A partir desses resultados, recomenda-se a realização de futuros estudos no sentido de aprofundar a verificação da estrutura interna mediante a realização de análises fatoriais bem como avaliação de consistência interna por domínio, sobretudo nos conjuntos com correlações acentuadas, como Q4–Q6, com o objetivo de averiguar redundâncias a nível conceitual.

A Tabela 10 apresenta a fidedignidade teste-reteste, sendo a comparação teste-reteste dos escores das questões do instrumento, permitindo avaliar a estabilidade temporal das respostas por meio das médias, desvios-padrão e valores de significância.

TABELA 10 – Comparação teste-reteste entre os escores das questões considerando nível de significância de 5% ($p < 0,05$)

Item	Média (dp)		p
	Teste	Reteste	
Q.1	5(1,00)	5(1,00)	0,157*
Q.2	4(1,00)	4(1,00)	0,751*
Q.3	4(2,00)	4(2,00)	0,873*
Q.4	3(3,00)	3(3,00)	0,461*
Q.5	3(3,50)	3(4,00)	0,389*
Q.6	2(3,00)	2(3,00)	1,000*
Q.7	5(1,00)	5(1,00)	0,078*
Q.8	5(0,00)	5(0,00)	0,206*
Q.9	5(2,00)	5(2,00)	0,087*
Q.10	4(4,00)	3(4,00)	0,020**
Q.11	5(1,00)	5(1,00)	0,317*
Q.12	1(3,00)	1(3,00)	0,589*
Q.13	1(2,00)	1(2,00)	0,852*
Q.14	5(4,00)	5(2,00)	0,230*
* $p \geq 0,05$ não há diferença significativa entre teste e reteste			
** $p < 0,05$ há diferença significativa entre teste e reteste			

Fonte: Os autores.

Os dados mostram que a comparação teste-reteste indicou ausência de diferença estatisticamente significativa nas médias em 13 dos 14 itens ($p > 0,05$), sendo a única exceção o item Q10 ($p = 0,020$), o que indica uma variação particular entre as duas aplicações, porém sem fragilizar o resultado global do instrumento.

De modo complementar, para verificar a estabilidade temporal das respostas item a item, fez-se o uso do coeficiente Kappa de Cohen (κ), com o intervalo de confiança (IC) de 95%. Os resultados encontrados foram interpretados a partir de critérios propostos por Landis e Koch (1977) que indicam os seguintes parâmetros: $\kappa < 0,20$ = fraca; $0,21 - 0,40$ = razoável; $0,41 - 0,60$ = moderada; $0,61 - 0,80$ = substancial; $\geq 0,81$ = quase perfeita.

Os resultados demonstraram que a maioria dos itens do instrumento apresentou níveis de concordância qualificados entre substancial e quase perfeita, demonstrando elevada estabilidade temporal. Sendo assim, os itens Q1, Q4, Q5, Q6, Q9, Q11 e Q12 expressaram valores de κ entre 0,86 e 0,93, com acordo exato entre ~91% a ~95%, demonstrando que os respondentes do instrumento repetem suas respostas com altíssima consistência entre as aplicações.

Os itens Q2, Q3, Q7, Q10, Q13 e Q14 exibiram valores de κ entre 0,70 e 0,81, com acordo entre ~79% e ~87%, caracterizando uma estabilidade substancial com pequenas variações esperadas em medidas psicossociais aplicadas a crianças.

O item Q8 apresentou um índice de concordância moderado ($\kappa = 0,55$; acordo = 76,6%), revelando ser o item menos estável do instrumento. Esse dado pode ser interpretado pelo efeito de piso e teto, pois trata-se de um item contextual, em que há uma tendência de os respondentes marcarem uma alternativa de forma recorrente.

A partir dos resultados obtidos, é possível inferir que a estabilidade teste-reteste do instrumento foi globalmente elevada, evidenciando fidedignidade temporal considerada satisfatória, respaldando à reprodutibilidade das medidas entre aplicações.

A Tabela 11 apresenta os coeficientes de correlação entre os escores do teste e do reteste para cada item do instrumento, permitindo avaliar a confiabilidade teste-reteste e a estabilidade temporal das medidas.

TABELA 11 – Coeficiente de correlação das questões entre o teste e reteste

Item	Correlação	Correlação D	PD
Q.1	1,000	0,914**	0,000
Q.2	1,000	0,820**	0,000
Q.3	1,000	0,891**	0,000

Q.4	1,000	0,935**	0,000
Q.5	1,000	0,945**	0,000
Q.6	1,000	0,893**	0,000
Q.7	1,000	0,797**	0,000
Q.8	1,000	0,551**	0,000
Q.9	1,000	0,904**	0,000
Q.10	1,000	0,773**	0,000
Q.11	1,000	0,984**	0,000
Q.12	1,000	0,964**	0,000
Q.13	1,000	0,880**	0,000
Q.14	1,000	0,881**	0,000
**Correlação é significativa ao nível de 0,001			

Fonte: Os autores.

Os resultados demonstram consistência elevada em 13 dos 14 itens. A exceção foi o item Q8 ($\rho = 0,551$; $p < 0,001$) — moderada —; para tanto, todos os outros exibiram correlações fortes a muito fortes entre teste e reteste (0,773–0,984; $p < 0,001$).

Entre os itens que apresentaram correlações muito fortes, estão Q11 ($\rho = 0,984$) e Q12 ($\rho = 0,964$); na sequência, sobressaem-se Q5 ($\rho = 0,945$) e Q4 ($\rho = 0,935$), indicando que a ordem relativa dos participantes praticamente se repete entre as aplicações.

Nas correlações fortes observam-se os itens Q1 ($\rho = 0,914$), Q9 ($\rho = 0,904$), Q6 ($\rho = 0,893$), Q3 ($\rho = 0,891$), Q14 ($\rho = 0,881$), Q13 ($\rho = 0,880$), Q2 ($\rho = 0,820$), Q10 ($\rho = 0,773$) e Q7 ($\rho = 0,797$), sustentando estabilidade temporal das medidas. Apenas um item apresentou estabilidade moderada Q8 ($\rho = 0,551$), mesmo apresentando uma correlação menor que as demais, ainda assim é estatisticamente significativa.

Em síntese, os resultados demonstram que o instrumento apresenta uma qualidade psicométrica satisfatória no que se refere à distribuição dos itens, à consistência interna e à sensibilidade para captar diferentes níveis do construto investigado. As médias apresentam uma variação equilibrada, sem concentração em extremos da escala (Tabela 6), e a amplitude observada (Tabela 7) evidencia uma heterogeneidade suficiente para discriminar diferentes padrões de resposta, cenário desejável para instrumentos psicométricos (Nunnally; Bernstein, 1994; Pasquali, 2010). Esse padrão é indicativo de que os itens possuem a capacidade de captar nuances do pertencimento clubístico infantil, abrangendo desde influências familiares e de pares até práticas de acompanhamento e consumo esportivo. Ademais, o coeficiente Alfa de Cronbach global ($\alpha \approx 0,84$) e a estabilidade do índice quando os itens são removidos (Tabela 8) indicam boa consistência interna, sem dependência excessiva de um único item, legitimando

recomendações da literatura que apontam valores acima de 0,70 como adequados (Cronbach; Meehl, 1955; Tavakol; Dennick, 2011).

No que se refere às evidências de validade e fidedignidade, os achados reforçam a robustez do instrumento. A matriz de correlações de Spearman (Tabela 9) evidencia coerência interna, uma vez que, itens pertencentes a domínios conceitualmente próximos apresentaram correlações que se apresentam de moderadas a fortes, padrão consistente com a concepção clássica de validade de construto baseada na convergência entre indicadores relacionados (Campbell; Fiske, 1959; Pasquali, 2010).

Concomitantemente, os resultados de teste–reteste (Tabelas 10 e 11) indicam elevada estabilidade temporal, com ausência de diferenças médias em 13 dos 14 itens e correlações teste–reteste predominantemente fortes a muito fortes ($p < 0,001$), caracterizando alta fidedignidade temporal. Tal estabilidade é coerente com estudos que apontam que a identificação clubística e o vínculo afetivo com o time do “coração” tendem a se estruturar precocemente a partir da socialização familiar e dos pares, mantendo-se relativamente estáveis ao longo do tempo, ainda que alguns itens mais contextuais possam apresentar maior variabilidade (Giulianotti, 2002b; Spaaij; Anderson, 2010; Wachelke et al., 2008). Assim, o conjunto dos resultados sustenta que o instrumento é válido, confiável e apropriado para investigar o pertencimento clubístico no público infantil.

Enquanto fatores limitantes ou recomendações para pesquisas futuras, sugere-se replicar o instrumento em outros contextos, ampliando o número amostral, bem como a ampliação/construção de novos instrumentos a fim de aprofundar alguns elementos específicos, como, por exemplo, a globalização do futebol.

5.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, teve por objetivo averiguar a validade do instrumento proposto, por meio da validação de conteúdo e testes estatísticos de confiabilidade, por conseguinte, respondeu uma lacuna da literatura, referente à falta de instrumentos, como questionários, validados para mensurar, no público infantil, questões relacionadas ao gosto/pertencimento clubístico ao “time de futebol do coração”.

Alicerçado por uma fundamentação da literatura científica interdisciplinar e por um processo metodológico robusto — revisão teórica para definição de construtos/domínios, avaliação por especialistas, aplicação piloto e testes psicométricos — agrupou-se evidências claras de validade de conteúdo e fidedignidade do instrumento proposto.

Ressalta-se que o presente estudo apresenta um aspecto distintivo a partir da natureza quanti–qualitativa do instrumento. Nesse sentido, não aborda apenas o quantitativo, mas realiza a combinação de itens fechados com campos abertos. Essa característica torna-se fundamental, na medida em que possibilita a articulação entre análises estatísticas (consistência interna, correlações, teste–reteste) e, ao mesmo tempo, análise de conteúdo das respostas textuais. Enquanto resultado, a promoção dessa combinação e complementaridade entre diferentes evidências fornece uma compreensão aprofundada dos diferentes processos que constroem uma gama de significados atribuídos ao torcer na fase da infância — algo especialmente relevante em fenômenos de características socioculturais complexas, nos quais os dados quantitativos fornecem a possibilidade de captar padrões gerais significativos e os qualitativos permitem enxergar nuances, justificativas e contextos que enriquecem a interpretação dos achados.

A validade de conteúdo revelou-se muito forte, tendo em vista que o comitê de especialistas atestou clareza, pertinência e abrangência dos itens e domínios, com 100% de concordância (acima do limiar usual). Em relação à consistência interna do instrumento, o alfa de Cronbach = 0,84 indicou coesão entre os 14 itens, com estabilidade do índice na análise alfa se item removido. De modo complementar, as estatísticas descritivas indicaram boa sensibilidade para captar variação entre respondentes, sem efeitos teto/chão generalizados.

A matriz de correlações assegurou a coerência interna entre itens conceitualmente relacionados em dois núcleos (Q4–Q5–Q6 e Q12–Q13; apresentando correlações de $\sim 0,90$), sugerindo fatores coesos entre itens relacionados ao mesmo domínio teórico; Q8 apresentou correlações predominantemente fracas, entretanto, do ponto de vista conceitual, o item atua com a característica de marcador contextual (arranjos de cuidado) e/ou apresenta baixa variabilidade.

No que se refere a estabilidade do instrumento, os resultados foram globalmente favoráveis: 13/14 itens sem viés médio, kappa substancial a quase perfeito em 13/14 itens ($\approx 0,70$ – $0,93$; acordos ~ 79 – 95%) e correlações de Spearman fortes/muito fortes entre momentos ($\rho \approx 0,77$ – $0,98$; $p < 0,001$), com Q8 mantendo estabilidade moderada ($\rho \approx 0,55$).

Dessa forma, observa-se um padrão coerente com a literatura: a preferência principal e a influência de pares (por exemplo, “melhor amigo”) tendem a maior estabilidade, já os itens que abordam contextos e práticas de acompanhamento são propensos à variabilidade em crianças. Vale salientar que outro ponto importante do instrumento é que, a partir do desenho quanti–quali, há a possibilidade de captar essas camadas — seja tanto na quantificação de tendências quanto na qualificação de significados e sentidos que as crianças atribuem ao torcer — reduzindo viés de método único e elevando a profundidade interpretativa.

Assim, entende-se que, após todas as etapas pelas quais o instrumento foi submetido e construído, o mesmo está apto para uso em pesquisas de grupo infantil, pois o mesmo gerou escores confiáveis, estáveis e interpretáveis, além de elementos qualitativos para intervenções pedagógicas e ações de gestão.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medi- das. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5vBh8P-mW5g4Nqxz3r999vrn/?lang=pt>. Acesso em: 25 mai. 2020.

ALMEIDA, D.; SOUZA, R. M. A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom-RS. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 8, n. 30, p. 256-268, 2016. Disponível em: <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/422>. Acesso em: 25 jan. 2025.

BATISTA, C.; ABRAHÃO, B. O. L. Estudos sobre os torcedores de futebol: uma revisão sistemática. **Revista FuLia**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1 p. 82-103, jan.-abr., 2022. DOI: 10.35699/2526-4494.2022.36792. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/36792/31424>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BERENDT, J.; UHRICH, S. Enemies with benefits: the dual role of rivalry in shaping sports fans' identity. **European Sport Management Quarterly**, [s. l.], v. 16, n. 5, p. 613-634, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/16184742.2016.1188842>. Acesso em: 2 jun. 2021.

BORGES, L. O.; MAGALHÃES, M. O. Laços intergeracionais no contexto contemporâneo. **Estudos de Psicologia, Natal**, v. 16, n. 2, p. 171-177, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/>. Acesso em: 25 jan. 2025.

BUTIER, L. R.; LEVRINI, G. Fatores que influenciam a compra de produtos têxteis oficiais por torcedores de futebol de baixa renda. **PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 143-172, jul.-dez., 2013. DOI: <https://doi.org/10.5585/podium.v2i2.44>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/9506/4250>. Acesso em 13 ago. 2024.

CAMPBELL, D. T.; FISKE, D. W. Convergent and discriminant validation by the multitrait-multimethod matrix. **Psychological Bulletin**, Washington, v. 56, n. 2, p. 81-105, 1959. DOI: 10.1037/h0046016. Acesso em 22 jun. 2025.

CORTINA, J. M. What Is Coefficient Alpha? An Examination of Theory and Applications. **Journal of Applied Psychology**, v. 78, n. 1, p. 98-104, 1993. DOI: 10.1037/0021-9010.78.1.98. Disponível em: <https://www.psychosphere.com/what%20is%20coefficient%20alpha%20by%20Cortina.pdf>. Acesso em 22 jan. 2025.

COSTA, C. E.; TOLEDO, L. H. Transformações do torcer: esportividades do olhar e olhares sobre a esportificação. **Ilha – Revista de Antropologia**, v. 24, n. 3, e84360, 2022. DOI: 10.5007/2175-8034.2022.e84360. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/84360>. Acesso em: 23 jan. 2025.

CRONBACH, L. J.; MEEHL, P. E. Construct validity in psychological tests. **Psychological Bulletin**, v. 52, n. 4, p. 281-302. 1955.

DEHESHTI, M., AZIMZADEH, S. M.; MIZAZADEH, Z.; ALIMOHAMMADI, H. Modeling the Competitive Advantage of Iranian Soccer Clubs Based on the Team Reputation Considering the Satisfaction Level of Fans of the Selected Teams. **Annals of Applied Sport Science**, Tehran, v. 7, n. 2, p. 63-71, 2019.

DRULA, A. J. D. Conexões entre espaços de lazer e futebol: um templo europeu chamado camp nou. **Licere**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 47-70, mar., 2018. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2018.1767>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1767/1211>. Acesso em: 12 ago. 2024.

ECHEVARRÍA-GUANILO, M. E.; GONÇALVES, N.; ROMANISKI, P. J. Propriedades psicométricas de instrumentos de medidas: bases conceituais e métodos de avaliação – parte I. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 26, n. 4, p. 1-11, 2017

ELAHI, A.; FATHI, F.; SAFFARI, M. Determining the Reliability and Validity of the Persian Version of a Sports Nostalgia Questionnaire. **Annals of Applied Sport Science**, Terhan, v. 4, n. 1, p. 21-29, 2016. Disponível em: <http://aassjournal.com/article--1-336-en.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2021.

ERIKSON, E. H. **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar. 1971.

ERIKSON, E. H. **Identidade juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar. 1972.

ERTHAL, T. C. **Manual de Psicometria**. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

GIGLIO, S. S. **Futebol: Mitos, ídolos e heróis**. 2007, 160f. Dissertação de Mestrado (Mestre em Educação Física) – Setor de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do Futebol: Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002a.

GIULIANOTTI, Richard. Supporters, followers, fans, and flâneurs: a taxonomy of spectator identities in football. **Journal of Sport and Social Issues**, Thousand Oaks, v. 26, n. 1, p. 25–46, 2002b. DOI: 10.1177/0193723502261003. Acesso em 22 jun. 2025.

GOLIN, C. H.; RIZZO, D. T. S.; SCAGLIA, A. J. Identidade e predileção por times de futebol entre alunos de uma escola fronteiriça (Brasil–Bolívia). **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 61, p. 1-18, e21748, abr./jun. 2022. DOI: 10.5585/eccos.n61.21748. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/pdf/eccos/n61/1983-9278-eccos-61-e21748.pdf>. Acesso em 22 jan. 2025.

LADEIRA, W. J.; SANTINI, F. O.; ARAUJO, C. F.; FINKLER, E. N. R. Antecedentes da intenção de compra dos torcedores gaúchos de clubes de futebol. **PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 53-67, jul.-dez. 2014. DOI: 10.5585/podium.v3i2.80. Disponível em:

<https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/9188/3991>. Acesso em: 13 ago. 2024.

LANDIS, J. R.; KOCH, G. G. The measurement of observer agreement for categorical data. **Biometrics**, v. 33, n. 1, p. 159-174, 1977.

LINHARES, W. L. **Analisando os fatores que influenciam na definição da identidade clubística**: para qual time de futebol você torce? 2019. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2856>. Acesso em: 1 fev. 2021.

LINHARES, W. L.; FREITAS JUNIOR, M. A. As influências externas na definição do time do coração: analisando as escolhas dos alunos de um colégio público estadual da cidade de Ponta Grossa-PR. **Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas**, v. 27, p. 115-128, 2019.

LINHARES, W. L.; FREITAS JUNIOR, M. A. Futebol, internet e televisão: aspectos sobre a construção da(s) identidade(s) clubísticas na era da globalização. In: Jussara Ayres Bourguignon; Sandra Maria Scheffer; Christiane Cruvinel Queiroz. (Org.). **Cadernos de pesquisa social 4**: cidadania, políticas públicas e temas contemporâneos/. 4ed. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2021, v. 1, p. 7-226.

LINHARES, W. L.; FREITAS JUNIOR, M. A. Identidade(s) clubística(s) e a escolha do time do coração: para qual clube de futebol você torce? **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 14, p. 336-347, 2022.

MONTAZERI, A.; TALEBPOUR, M.; ANDAM, R.; KAZEMNEJAD, A. Measuring Corporate Social Responsibility in Sport Industry: development and validation of measurement scale. **Annals of Applied Sport Science**, [Tehran], v. 5, n. 2, p. 97-114, 2017.

NAKPANOM, W. The development of a causal relationship model of factors influencing the loyalty of football clubs' fans in the Thai premier football league. **Kasetsart Journal of Social Sciences**, Bangkok, v. 41, n. 3, p. 587-591. 2020. Disponível em: <http://kasetsartjournal.ku.ac.th/abstractShow.aspx?param=YXJ0aWNsZUIEPTY1NDF8bWVkaWFJR002ODMw>. Acesso em: 3 jun. 2021.

NEMATI, N.; OSTOVAR, S.; GRIFFITHS, M. D.; NOR, M. M.; THURASAMY, R. The Persian Soccer Spectator Behaviour Inventory (PSSBI): Development and Psychometric Properties of the PSSBI Using Structural Equation Modelling (SEM). **Pertanika J. Soc. Sci. & Hum**, Serdang, v. 26, n. 3, p. 1323-1334, 2018.

NUNNALLY, J. C.; BERNSTEIN, I. H. **Psychometric theory**. 3. ed. New York: McGraw-Hill, 1994.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PEREIRA, L. F.; GIOVANNINI, C. J.; PESSÔA, L. A. G. P.; FERREIRA, J. B. Torcedor-Consumidor: Fatores que afetam a adoção do Programa Sócio-Torcedor. **Revista de Administração Faces Journal**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 47-66, jul.-set., 2017. DOI: <https://doi.org/10.21714/1984-6975FACES2017V16N3ART4086>. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/facesp/article/view/4086>. Acesso em: 12 ago. 2024.

PILATTI, L. A.; PEDROSO, B.; GUTIERREZ, G. L. As propriedades psicométricas de instrumentos de avaliação: um debate necessário. **R. B. E. C. T**, Ponta Grossa, v. 3, n. 1, p. 81-91, 2010.

RIAL, C.; MEZZAROBBA, C.; CONCEIÇÃO, D. M. da. O futebol coloca em pauta e dá visibilidade a temas importantes para o país: conversa com Carmen Rial. **Ambivalências – Revista de Antropologia**, v. 12, n. 24, p. 351-371, jul./dez.2024. DOI: 10.21665/2318-3888.v12n24p351. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Ambivalencias/article/view/n24p351>. Acesso em: 12 fev. 2025.

RODRIGUES, R. B.; SOUSA, C. V.; FAGUNDES, A. F. A. Aspectos emocionais e experienciais influenciadores da ida do torcedor aos estádios de futebol de Belo Horizonte – MG. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 17, n. 1, jan.-mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5585/remark.v17i1.3490>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/remark/article/view/12214>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SAJADI, S. A. N.; JAVARAN, S. H. The role of s.r of club on fans' dependency club reputation (case study: on the team in the football premier league of Iran). **The IIOAB Journal**, Nonakuri, v. 7, n. 2, p. 583-587, 2016.

SAJJADI, S. N.; TARIGHI, R.; ABEDLATI, M. Prioritizing the Factors Affecting Brand Equity of Popular Football Clubs in Iran. **Annals of Applied Sport Science**, [Tehran], v. 5, n. 3, p. 87-93, 2017. Disponível em: <http://aassjournal.com/article-1-557-en.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2021.

SANTINI, F. O.; LADEIRA, W.; ARAUJO, C. Comprando” gato por lebre”? O efeito moderador da originalidade na relação brand equity e intenção de compra de camiseta de Clubes de futebol. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 121-142, jul-dez. 2013.

SANTOS, T. O.; CORREIA, A.; BISCAIA, R.; PEGORARO, A. Examining fan engagement through social networking sites. **International Journal of Sports Marketing and**

Sponsorship. Bingley, United Kingdom, v. 20, n. 1, p. 163-183, 2019. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJSMS-05-2016-0020/full/html>. Acesso em: 1 jun. 2021.

SILVA, S. da R.; LOPES, F. P.; MOREIRA, V. Torcedores e Torcidas: controles e resistências. **Revista FuLia**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 4-6, jan.-abr., 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/41449>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SOUZA, A. C.; ALEXANDRE, N. M. C.; GUIRARDELLO, E. B. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiança e da validade. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 649-659, jul-set., 2017. DOI: 10.5123/S1679-49742017000300022. Acesso em: 25 mai. 2020.

SPAAIJ, R.; ANDERSON, A. Psychosocial influences on children's identification with sports teams A case study of Australian Rules football supporters. **Journal of Sociology**, v. 46, n. 3, p. 299-315, 2010. DOI:10.1177/1440783310371403. Acesso em: 25 jan. 2025.

STANDER, F. W.; DE BEER, L. T. Engagement as a source of positive consumer behaviour: a study amongst south african football fans. **South African Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation**, Potchefstroom, v. 38, n. 2, p. 187-200, 2016.

STREINER, D. L. Starting at the beginning: an introduction to coefficient alpha and internal consistency. **Journal of Personality Assessment**, v. 80, n. 1, p. 99-103, 2003. DOI: 10.1207/S15327752JPA8001_18.

TAMIR, I. I love you kid, but...: Intergenerational soccer fandom conflict. **Men and Masculinities**, v. 22, n. 5, p. 893-904, 2019. DOI: 10.1177/1097184X19859393. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1097184X19859393>. Acesso em: 25 jan. 2025.

TAVAKOL, M.; DENNICK, R. Making sense of Cronbach's alpha. **International Journal of Medical Education**, v. 2, p. 53-55, 2011. DOI: 10.5116/ijme.4dfb.8dfd. Disponível em: <https://www.ijme.net/archive/2/cronbachs-alpha.pdf>. Acesso em 22 jan. 2025.

VEJMEKKA, M. Futebol, política e identidade no Brasil. **Revista FuLia**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 61-79, jan.-abr., 2018. DOI: 10.17851/2526-4494.3.1.61-79. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/13850/11035>. Acesso em 12 ago. 2024.

WACHELKE, J. F. R.; ANDRADE, A. L.; TAVARES, L.; NEVES, J. R. L. L. Mensuração da identificação com times de futebol: evidências de validade fatorial e consistências interna de duas escalas. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 60, n. 1, p. 96-111, 2008. Disponível em: <https://cevs.org.br/biblioteca/arquivos-brasileirs-psicologia-v60-n1-2008/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

YENILMEZ, M. İ.; ERSÖZ, G.; ÇINARLI, S.; SARI, I. Examination of the psychometric properties of the sport interest inventory in a sample of Turkish football spectators. **Managing**

Sport and Leisure, [s. l.], v. 25, n. 4, p. 246-258, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/23750472.2019.1708208?journalCode=rmle21>. Acesso em: 3 jun. 2021.

ZAHARIA, N.; BISCAIA, R.; GRAY, D.; STOTLAR, D. No More “Good” Intentions: Purchase Behaviors in Sponsorship. **Journal of Sport Management**, [Vermillion, South Dakota], v. 30, n. 2, p. 162-175, 2016. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/jsm/30/2/article-p162.xml>. Acesso em: 1 jun. 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do percurso efetuado, à presente tese respondeu à seguinte questão norteadora — como pode ser estruturado e validado um instrumento de mensuração capaz de identificar, analisar e compreender as principais categorias que influenciam a formação do gosto pelo time de futebol do “coração” em crianças de 10 anos de idade? — ao construir e validar um instrumento — do tipo questionário — específico para o público infantil, também atingiu o objetivo geral estabelecido. O modelo multipaper, o qual estabelece um encadeamento e articulação de artigos, foi delineado para percorrer, de modo cumulativo, quatro estudos interdependentes. Assim, elementos como os fundamentos teóricos, as lacunas metodológicas, as etapas de desenvolvimento do instrumento e as evidências psicométricas, que convergiram para a resolução do problema, emergem no decorrer da estruturação das pesquisas.

O artigo 1 ao discutir aspectos como a autonomia, a tomada de decisão e a socialização na fase de latência, mostrou que o gosto/pertencimento clubístico se estrutura nas interações que a criança, no seu cotidiano, estabelece entre a família, seus pares e os distintos repertórios culturais, oferecendo a moldura conceitual que orientou a seleção de domínios e itens do instrumento (preferência, afiliações múltiplas, razões emocionais/rationais, influência de pares e família, consumo/acompanhamento). Esse diagnóstico foi de suma importância, na medida em que ancorou, na teoria, a pertinência do recorte etário (crianças de 10 anos) e o núcleo de categorias de socialização primária e influência de pares na experiência torcedora infantil.

O artigo 2 apresentou uma revisão de escopo, a qual possibilitou identificar práticas consolidadas em instrumentos que estabeleceram relações entre torcedores e o time de futebol do “coração” — uso de escalas tipo Likert, concentração em processos de validade, como a de conteúdo e confiabilidade via Coeficiente de Alfa de Cronbach; estudos centrados nos públicos jovens/adultos — evidenciando a lacuna de medidas validadas para o público infantil. Assim, o artigo 2 demonstrou parâmetros metodológicos que balizaram as etapas seguintes da presente tese.

O artigo 3 expôs o passo a passo do processo de validade de face/aparência do instrumento. Esse estudo passou por etapas como o julgamento por especialistas e pelo público-alvo, que contribuíram para aspectos como o aprimoramento da redação, da clareza, da organização e da aderência item-domínio, garantindo que o questionário se tornasse compreensível e culturalmente adequado ao contexto do público infantil, mais especificamente para crianças de 10 anos. Por conseguinte, através desse processo, foi assegurada a qualidade semântica e a pertinência do conteúdo pré-teste, condição necessária para resultados psicométricos robustos nas fases seguintes.

O artigo 4 abordou a validade de conteúdo e a confiabilidade do instrumento. Com base em referências metodológicas, o estudo efetivou a validade de conteúdo com auxílio de um comitê de especialistas e testes de confiabilidade, incluindo consistência interna, por meio do Coeficiente de Alfa de Cronbach e fidedignidade teste–reteste. Ao final da análise foi possível verificar ausência de diferenças médias entre teste e reteste na maior parte dos itens, bem como estabilidade temporal pelo Kappa de Cohen (IC95%), confirmando reprodutibilidade das medidas no intervalo estudado. Ao final, as evidências encontradas, se somam à estrutura de domínios teoricamente informada e aos ajustes oriundos da validade de face e demonstram que o instrumento construído mede, de forma estável e coerente, os construtos de interesse.

Vale salientar que um aspecto distintivo do percurso em relação à construção e validação do questionário foi a abordagem mista (quanti–quali). Além de empregar indicadores quantitativos (IVC, Alfa de Cronbach, correlações, Kappa, e outros testes), o processo passou por técnicas de cunho qualitativo, como na etapa de julgamento de especialistas (critérios de clareza, relevância e abrangência) e no diálogo com o público-alvo.

Em uma temática plural, com muitos significados culturais e sociais e envolvida por diferentes níveis de afeto, o desenho quanti–quali da presente tese permitiu captar nuances de sentido – que muitas vezes passam despercebidas e ocultas – ao mesmo tempo em que garantiu evidências psicométricas, favorecendo interpretações aprofundadas dos resultados encontrados.

De modo geral, do ponto de vista teórico, a tese sistematiza a construção do pertencimento/gosto clubístico na infância sob uma perspectiva desenvolvimental e sociocultural, atualizando o debate para o público infantil. Sob a perspectiva metodológica, a construção e a disponibilização de um instrumento voltado para crianças de 10 anos, que apresenta evidências no que tange à validade de conteúdo e confiabilidade, supre parte de uma lacuna mapeada no artigo 2. Ainda, o presente estudo fornece elementos para clubes, escolas e gestores esportivos compreenderem os principais fatores que estruturam o gosto/pertencimento, apoiando ações educativas e estratégias de engajamento socialmente responsáveis como, por exemplo, valorização da mediação familiar e de pares de forma ética.

Sobre as possíveis limitações, as evidências foram produzidas dentro de uma faixa etária e contexto sociocultural específicos.

Enquanto sugestões para estudos futuros, recomenda-se a realização de desenhos longitudinais em diferentes contextos, com ampliação da amostra, bem como a realização de estudos em momentos específicos e estratégicos, como após megaeventos, tais como Copa do Mundo, Olimpíadas, finais de campeonatos e janelas de transferências de jogadores.

Por fim, somando os quatro estudos, que abrangem a fundamentação teórica, a revisão das melhores práticas psicométricas, a validação semântica e as evidências quantitativas de validade e confiabilidade, a tese responde à questão norteadora estabelecida e atinge o objetivo geral: há um instrumento válido e confiável para mensurar dimensões do gosto/pertencimento clubístico em crianças de 10 anos, construído com rigor metodológico e sensível às especificidades culturais do fenômeno. Nesse sentido, a presente pesquisa contribui para a padronização de métodos na área e abre caminho para investigações cumulativas sobre socialização esportiva e identidades na infância.

REFERÊNCIAS

AIDAR, A. C. K.; LEONCINI, M. P.; OLIVEIRA, J. J. T. **A nova gestão do futebol**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

ALBA, G. Desenvolvimento e validação de uma escala dos efeitos da identificação clubística em torcedores de futebol. **REAd – Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, jan/abr, p. 265-284, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/103027>. Acesso em 30 de mar de 2024.

BEIVIDAS, W.; FARIAS, I. R. A formação do leitor: considerações sobre a noção de gosto. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 15, 2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3697>. Acesso em: 25 de mar 2024.

DA SILVA, F. G. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. **Revista Psicologia da Educação**, n. 28, p. 169-195, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/issue/view/2179>. Acesso em: 21 de mar de 2024.

DAMO, A. S. **Para o que der e vier**: o pertencimento clubístico a partir do Grêmio Foot-ball Porto Alegrense e seus torcedores. (Mestrado em Antropologia Social), Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS, Porto Alegre, 1998.

DAMO, A. S. **Futebol e identidade social**: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes, Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

FREITAS JUNIOR, M. A. Pais, amigos, professores e mídia: influências externas na definição clubística. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA (ANPUH), 13., 2012, Londrina. **Anais...** Londrina: [s. n.], 2012. p. 1-10.

GIGLIO, S. S. **Futebol: Mitos, ídolos e heróis**. (Mestrado em Educação Física), Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 2007.

GHERARDI, S. Prática? É uma Questão de Gosto!. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 2, n. 1, p. 107-124, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330303592_Pratica_E_uma_Questao_de_Gosto. Acesso em 25 de mar de 2024.

GOUVEIA, C.; ESPANHA, R.; DI FÁTIMA, B. Mapeamento das preferências clubísticas de Portugal: uma análise comparativa de 2003 a 2013. **Revista Observatório Del Deporte**, v. 6, n.1, p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://www.revistaobservatoriodeldeporte.cl/index.php/odep/article/view/12>. Acesso em: 12 jan. 2020.

JAHNECKA, L. **O jeito Xavante de torcer**: formação de memórias em uma torcida de futebol. (Mestrado em Educação em Ciências), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

JANA, D. F. M. L. **Estudo de mecanismos de criação da preferência pelos clubes desportivos nas crianças**. (Mestrado em Marketing), Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2012.

KAMINSKI, R. A formação de juízos de gosto: revistas ilustradas em Curitiba (1900-1920). In: 20º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas: Subjetividade, utopias e fabulações., 2011, Rio de Janeiro. **Anais do ... Encontro Nacional da ANPAP** (Cd-Rom). Rio de Janeiro: ANPAP, 2011. Disponível em: <http://www.revistascuritiba.ufpr.br/artigos/rosane-kaminski-a-formacao-de-juizos-de-gosto-revistas-ilustradas-em-curitiba-anpap.pdf>. Acesso em: 25 de mar 2024.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 15ª. ed. São Paulo: Person Education Brasil, 2018.

LINDON, D. *et. al.* **Mercator XXI**: teoria e prática do marketing. 10ª. ed. Lisboa: Dom Quixote, 2004.

LINHARES, W. L. **Analisando os fatores que influenciam na definição da identidade clubística**: para qual time de futebol você torce? 2019. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2856>. Acesso em: 1 fev. 2021.

LINHARES, W. L.; FREITAS JUNIOR, M. A. As influências externas na definição do time do coração: analisando as escolhas dos alunos de um colégio público estadual da cidade de Ponta Grossa-PR. **Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas**, v. 27, p. 115-128, 2019.

LINHARES, W. L.; FREITAS JUNIOR, M. A. Futebol, internet e televisão: aspectos sobre a construção da(s) identidade(s) clubísticas na era da globalização. In: Jussara Ayres Bourguignon; Sandra Maria Scheffer; Christiane Cruvinel Queiroz. (Org.). **Cadernos de pesquisa social** 4: cidadania, políticas públicas e temas contemporâneos/. 4ed. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2021, v. 1, p. 7-226.

LINHARES, W. L.; FREITAS JUNIOR, M. A. Identidade(s) clubística(s) e a escolha do time do coração: para qual clube de futebol você torce? **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 14, p. 336-347, 2022.

MANDELMAN, A.; NUNES, F. A. de S. F.; TRINDADE, C. C.; GONÇALVES, C. A. A nova geração de torcedores: um estudo de caso sobre relacionamento e afetividade de crianças de 7 a 11 anos com times de futebol. **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 24, n. 69, p. 68–86, out./dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2024v24n69p68-86>. Disponível

em: <https://periodicos.pucminas.br/economiaegestao/article/view/32122/23063>. Acesso em 30 jan. 2025.

NORA, C. R. D.; ZOBOLI, E.; VIEIRA, M. M. Validação por peritos: importância na tradução e adaptação de instrumentos. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 1-9, 2017. <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ZLbbJxnZy9kBNpHFTmBPpKK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 fev. 2022.

PASQUALI, L. Psicometria. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 43, n. esp., p. 992-999, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reesp/a/Bbp7hnp8TNmBCWhc7vjbXgm/?format=pdf>. Acesso em: 12 dez. 2021.

TIRICO, N. B.; CAMARGO, L. O. L. Um novo modelo para aferição de preferência clubística de futebol. **Revista Esporte e Sociedade**, n. 22, set, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/48447>. Acesso em 20 de mar 2024.

VASCONCELOS, A. A. **Identidade Futebolística: os torcedores “mistos” no Nordeste**. (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

VASCONCELOS, A. A. “Eu Tenho Dois Amores que em Nada São Iguais”: A Bifiliação Clubística no Nordeste. **Ponto Urbe [online]**, n. 14. jul. 2014. Disponível em: <http://pontourbe.revues.org/1441>. Acesso em 03 de janeiro de 2024.

ZAGO, L. R. F. Subjetividade: representação social da família. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 4, n. 3, p. 815-828, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/316/303>. Acesso em 20 de mar 2024.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DO PERTENCIMENTO CLUBÍSTICO

Masculino () Feminino ()

1. Marque (1) para primeira opção e (2) para segunda opção:			
Para qual clube de futebol você torce?			
() Flamengo	() Corinthians	() São Paulo	() Vasco
() Palmeiras	Outro:		
2. Marque “X” na alternativa:			
Por que você escolheu torcer por este clube de futebol?			
() Por influência da família		() Pelo time estar em uma boa fase	
() Pela torcida		() Pelas cores do time	
() Time representa a cidade		() Time representa o Estado (Paraná)	
Outro:			
3. Marque “X” na alternativa:			
Como você acompanha o clube de futebol para qual torce?			
() Pela TV aberta	() Pela TV fechada	() Pelo rádio	
() Pela internet	() No estádio	() Não acompanha	
() Outro:			
4. Marque “X” na alternativa:			
Se você já torceu por outro clube de futebol, por que mudou?			
() Influência da família		() Influência dos amigos	
() Pela fase que o time atravessava			
Outro:			
5. Marque “X” na alternativa:			
Quem é/são responsável(is) por cuidar de você?			
() Pai	() Mãe	() Vô	() Vó
() Tio	() Tia	Outros:	
6. Marque “X” na alternativa:			
Qual clube de futebol seu Pai/responsável torce?			
() Flamengo	() Corinthians	() São Paulo	() Vasco
() Palmeiras	Outro:		

7. Marque “X” na alternativa:			
Qual clube de futebol sua Mãe/responsável torce?			
☐ Flamengo	☐ Corinthians	☐ São Paulo	☐ Vasco
☐ Palmeiras	Outro:		
8. Marque “X” na alternativa:			
Qual clube de futebol seu melhor amigo(a) torce?			
☐ Flamengo	☐ Corinthians	☐ São Paulo	☐ Vasco
☐ Palmeiras	Outro:		
9. Marque “X” na alternativa:			
Você torce por algum clube de futebol do exterior?			
☐ Barcelona – ESP	☐ Real Madrid – ESP	☐ Chelsea – ING	☐ Bayern Munich – ALE
☐ PSG – FRA	Outro:		
10. Marque “X” na alternativa:			
Na sua opinião, quem é o maior jogador de futebol?			
☐ Messi	☐ Cristiano Ronaldo	☐ Neymar	☐ Robben
☐ Ibrahimovic	Outro:		

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DO PERTENCIMENTO CLUBÍSTICO

INSTRUÇÕES:

Por favor, responda a todas as perguntas.

Você deverá ler a questão, marcar um “X” em uma das opções ou escrever no espaço destinado e na sequência, assinalar com um círculo o número correspondente na escala de atitude, por exemplo: O quanto você torce pelo seu time de futebol do “coração”?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

Portanto, se você torce “muito”, deverá fazer um círculo no número 5.

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

Nome completo: _____

Masculino () Feminino () Outro () Prefiro não informar ()

1. Para qual time de futebol você torce?

() Não torço; () Flamengo; () Corinthians; () São Paulo; () Palmeiras;

() Vasco () Prefiro não informar

() Torço para outro time (colocar o time que você torce): _____

Assinale com um círculo, indicando o quanto você torce para este time de futebol:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

2. Por que você escolheu torcer por este time de futebol?

- () Não torço; () Por influência da família; () Pelo time estar em uma boa fase;
 () Pela torcida; () Pelas cores do time; () Time representa a cidade;
 () Prefiro não informar; () Outro motivo (escrever o motivo): _____

Assinale com um círculo, o quanto o motivo indicado, influenciou sua escolha:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

3. Você torce por um segundo time de futebol?

- () Não torço; () Flamengo; () Corinthians; () São Paulo; () Palmeiras;
 () Vasco; () Prefiro não informar;
 () Torço para outro time (colocar o time que você torce): _____

Assinale com um círculo, o quanto você torce para este segundo time:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

4. Por que você escolheu torcer por este segundo time de futebol?

- () Não torço; () Por influência da família; () Pelo time estar em uma boa fase;
 () Pela torcida; () Pelas cores do time; () Time representa a cidade;
 () Prefiro não informar;
 () Outro motivo (escrever o motivo): _____

Assinale com um círculo, o quanto esse motivo influenciou sua escolha:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

5. Como você acompanha o time de futebol para o qual torce?

- () Não torço; () Pela televisão; () Pelo celular; () Pelo rádio;
 () No estádio; () Pelo computador; () Não acompanho; () Prefiro não informar;
 () Outro motivo (escrever o motivo): _____

Assinale com um círculo, o quanto acompanha seu time de futebol, da forma que indicou acima:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

6. Se você já torceu por outro time de futebol, por que mudou?

- () Não torço; () Influência da família; () Influência dos amigos;
 () Pela fase que o time atravessava; () Pelas cores do time;
 () Pela torcida; () Nunca mudei de time; () Prefiro não informar;
 () Outro motivo (escrever o motivo): _____

Assinale com um círculo, o quanto esse motivo influenciou sua escolha:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

7. Quem é/são responsável(is) por cuidar de você?

- () Mãe; () Pai; () Irmão; () Irmã; () Avó; () Prefiro não informar;
 () Outro(s): _____

Assinale com um círculo o quanto, o(s) responsável(eis) indicados, cuidaram de você:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

8. Qual time de futebol seu Pai/responsável torce?

- () Não torce; () Flamengo; () Corinthians; () São Paulo; () Vasco;
 () Palmeiras; () Prefiro não informar;
 () Torce para outro time (colocar o nome do time): _____

Assinale com um círculo, o quanto seu pai/responsável torce pelo time de futebol do coração:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
------	-------------	---------------	----------	-------

1	2	3	4	5
----------	----------	----------	----------	----------

9. Qual time de futebol sua Mãe/responsável torce?

() Não torce; () Flamengo; () Corinthians; () São Paulo; () Vasco;

() Palmeiras; () Prefiro não informar;

() Torce para outro time (colocar o nome do time): _____

Assinale, com um círculo, o quanto sua mãe/responsável torce pelo time de futebol do coração:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

10. Qual time de futebol seu melhor amigo(a) torce?

() Não torce; () Flamengo; () Corinthians; () São Paulo; () Vasco;

() Palmeiras; () Prefiro não informar;

() Torce para outro time (colocar o nome do time): _____

Assinale, com um círculo, o quanto seu melhor amigo torce pelo time de futebol do coração:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

11. Você torce por algum time de futebol de fora do Brasil?

() Não torço; () Barcelona – ESP; () Real Madrid – ESP; () Chelsea – ING;

() Bayern Munich – ALE; () PSG – FRA; () Prefiro não informar;

() Torço para outro time (colocar o time que você torce): _____

Assinale, com o círculo, o quanto você torce pelo time de fora do Brasil?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
-------------	--------------------	----------------------	-----------------	--------------

1	2	3	4	5
----------	----------	----------	----------	----------

12. Na sua opinião, quem é o “melhor” jogador de futebol do mundo?

() Nenhum; () Messi; () Cristiano Ronaldo; () Neymar; () Robben;

() Ibrahimovic; () Prefiro não informar;

() Outro jogador (colocar o nome do jogador): _____

Assinale, com o círculo, o quanto você considera o jogador indicado, o “melhor” do mundo:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS ESPECIALISTAS

Convido o(a) Sr.(a) Especialista para participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DO PERTENCIMENTO CLUBÍSTICO EM CRIANÇAS: PARA QUAL TIME DE FUTEBOL VOCÊ TORCE?”, que está sob a responsabilidade do pesquisador Wendell Luiz Linhares, que pode ser encontrado à Rua Jaguariaíva, nº 152, Vila Marina, Bairro Uvaranas, Ponta Grossa – PR, CEP: 84025-200, Telefone para contato do pesquisador (ligações e mensagens WhatsApp): (42) 9 9995-9184 e e-mail: wendell.luiz@hotmail.com, o qual está sob a orientação do Prof. Dr. Miguel Archanjo de Freitas Junior.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar a fazer parte do estudo, clique no botão aceitar.

Em caso de recusa o(a) Sr(a) não será penalizado(a) de forma alguma. O(a) Senhor(a) tem o direito de retirar o consentimento a qualquer tempo, sem qualquer penalidade.

Objetivo do estudo: Construir e validar um instrumento que permita identificar as principais categorias da formação do pertencimento clubístico em crianças que se encontram na faixa etária dos 10 anos de idade, a partir do futebol.

Não haverá custos financeiro para empresas, instituições ou participantes nesta pesquisa. Ademais, pela participação ser voluntária, não haverá pagamento referente à participação. A sua participação será a partir de um formulário, avaliando a face/aparência/semântica de um questionário acerca da formação do pertencimento clubístico em crianças que se encontram na faixa etária dos 10 anos de idade, a partir do futebol.

O formulário e questionário serão encaminhados via e-mail, não sendo necessário encontro presencial com os pesquisadores. Desta forma, você pode escolher o melhor momento em que esteja disponível para a avaliação do mesmo.

Em relação a confidencialidade, sua participação será anônima. Destaca-se que os dados obtidos através desta pesquisa serão utilizados apenas para fins da pesquisa científica. A privacidade e a confidencialidade dos dados utilizados serão integralmente preservadas, mantendo o anonimato do participante. As informações levantadas não serão utilizadas em prejuízo de pessoas e/ou comunidades, inclusive em termos de autoestima, prestígio e/ou fatores econômicos e financeiros. O pesquisador responsável compromete-se a manter em sigilo, bem como salvaguardar e assegurar a confidencialidade dos dados desta pesquisa, utilizando-os apenas para a finalidade prevista no protocolo e no projeto vinculado.

Do ponto de vista aos riscos em relação a participação, a presente pesquisa pode gerar desconforto no participante devido a preocupações com a confidencialidade, o tempo de resposta da pesquisa. Acerca da confiabilidade, como citado anteriormente, todo o procedimento é sigiloso e anônimo. Ademais, será reforçado que a qualquer momento o participante poderá retirar-se da pesquisa. Sobre o tempo de resposta, será enviado junto ao formulário e questionário orientações para a participação.

Os critérios de inclusão adotados em relação aos especialistas da área da linguística são: título de graduação em pedagogia ou letras e/ou especialização em psicopedagogia. Para os especialistas da temática título de doutor e publicação de artigos científicos sobre a temática futebol.

Sobre os procedimentos éticos, o presente estudo foi submetido junto a Plataforma Brasil, sendo apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, conforme designação da Plataforma Brasil, sob o número do CAAE: 90216318.0.0000.0105.

CONSENTIMENTO

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos relacionados a este estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo na posição de Especialista avaliador do questionário. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Wendell Luiz Linhares. Contato: e-mail: wendell.luiz@hotmail.com.

O formulário de consentimento é composto por três campos de entrada de texto, uma seção de seleção de opção e uma barra de ação. O primeiro campo é rotulado 'E-mail *' e contém o placeholder 'Seu e-mail'. O segundo campo é rotulado 'Nome completo *' e contém o placeholder 'Sua resposta'. O terceiro campo contém a pergunta 'Após a leitura do TCLE, você concorda em participar desta pesquisa? *' e duas opções de resposta: 'Sim' e 'Não', cada uma precedida por um botão de opção (radio button). Abaixo dos campos, há uma linha de texto informando: 'Uma cópia das suas respostas será enviada para o endereço de e-mail fornecido'. Na base do formulário, há dois botões: 'Enviar' em um botão de cor roxa e 'Limpar formulário' em um link de cor roxa.

APÊNDICE D – FORMULÁRIO PARA VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO AOS ESPECIALISTAS

1. Introdução e apresentação do instrumento

Solicitamos sua avaliação do questionário intitulado “**Formação do Pertencimento Clubístico**”. Este questionário está sendo desenvolvido por Wendell Luiz Linhares, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com a orientação do Professor Dr. Miguel Archanjo de Freitas Junior.

O instrumento tem por objetivo identificar as principais categorias da formação do pertencimento clubístico em crianças que se encontram na faixa etária dos 10 anos de idade, a partir do futebol. Através das futuras respostas dos participantes, o pesquisador busca compreender as principais categorias da formação identitária da criança. Para isso, o instrumento conta com 12 questões, nas respostas o indivíduo deverá marcar um “X” em uma alternativa ou escrever a resposta no local indicado e na sequência assinalar a escala de atitude de 1 a 5 pontos. A resposta 1 indica que se considera “nada” e a resposta 5 indica que se considera “muito”.

O questionário foi estruturado com base em evidências científicas advindas de uma revisão de literatura. Com o objetivo de verificar a validade de face/semântica, o processo de avaliação do instrumento atenderá as indicações de Coluci, Alexandre e Milani (2015), Bellucci Junior e Matsuda (2012) e Chini *et al.* (2023).

Posteriormente, atendendo aos pressupostos teóricos de Pilatti, Pedroso e Gutierrez (2010) será realizada uma aplicação do instrumento com o público alvo do estudo.

Desde já, estimamos nossos profundos agradecimentos.

2. Instruções para análise do documento

A partir dos pressupostos de Coluci, Alexandre e Milani (2015), por gentileza, avalie o título, o formato (layout), as instruções, cada item separadamente, considerando a clareza, se os itens estão bem formulados, se redação está escrita de uma forma simples, de leitura facilitada, sendo assim, compreensível. Leve em conta que o público alvo do estudo são crianças que se encontram na faixa etária dos 10 anos de idade.

Utilize a escala de 1 a 4 para avaliar estes critérios, assinalando um X no campo correspondente. Ao final de cada elemento avaliado, deixou-se um espaço em branco para que você possa redigir sugestões ou fazer comentários para possíveis modificações e melhorias no instrumento.

I. Avalie o título quanto à clareza (verificar se expressa adequadamente o que se espera medir).

TÍTULO: QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DO PERTENCIMENTO CLUBÍSTICO

O título do instrumento é claro, compreensível e de leitura facilitada?

1 = não claro	
2 = pouco claro	
3 = bastante claro	
4 = muito claro	

SUGESTÕES

--

II. Avalie o formato (layout) quanto à clareza (verificar se o formato é compreensível, adequado e de leitura facilitada).

FORMATO DO INSTRUMENTO

O formato do instrumento?

1 = não claro	
2 = pouco claro	
3 = bastante claro	
4 = muito claro	

SUGESTÕES

--

III. Avalie as instruções quanto à clareza (verificar se a redação está correta e se expressa adequadamente o que se espera medir).

INSTRUÇÕES: Por favor, responda a todas as perguntas.

Você deverá ler a questão, marcar um “X” em uma das opções ou escrever no espaço destinado e na sequência, assinalar com um círculo o número correspondente na escala de atitude, por exemplo: O quanto você torce pelo seu time de futebol do “coração”?

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Muito 5
-------------------------	--------------------------------	----------------------------------	-----------------------------	--------------------------

Portanto, se você torce “muito”, deverá fazer um círculo no número 5.

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Muito 5
-------------------------	--------------------------------	----------------------------------	-----------------------------	--------------------------

As instruções do instrumento são claras?

1 = não claro	
2 = pouco claro	
3 = bastante claro	
4 = muito claro	

SUGESTÕES

IV. Avalie o cabeçalho quanto à clareza (verificar se a redação está correta, escrita de forma simples e objetiva).

Nome completo: _____

Masculino () Feminino () Outro () Prefiro não informar ()

O cabeçalho do instrumento é claro?

1 = não claro	
2 = pouco claro	
3 = bastante claro	
4 = muito claro	

SUGESTÕES

V. Avalie cada item quanto à clareza (verificar se a redação está correta, se a redação escrita de forma simples e compreensível).

ITEM 1: Para qual time de futebol você torce?

Observar o instrumento

1 = não claro	
2 = pouco claro	
3 = bastante claro	
4 = muito claro	

SUGESTÕES

--

ITEM 2: Por que você escolheu torcer por este time de futebol?

Observar o instrumento

1 = não claro	
2 = pouco claro	
3 = bastante claro	
4 = muito claro	

SUGESTÕES

--

ITEM 3: Você torce por um segundo time de futebol?

Observar o instrumento

1 = não claro	
2 = pouco claro	
3 = bastante claro	
4 = muito claro	

SUGESTÕES

--

ITEM 4: Por que você escolheu torcer por este segundo time de futebol?

Observar o instrumento

1 = não claro	
2 = pouco claro	
3 = bastante claro	
4 = muito claro	

SUGESTÕES

--

ITEM 5: Como você acompanha o time de futebol para o qual torce?

Observar o instrumento

1 = não claro	
2 = pouco claro	
3 = bastante claro	
4 = muito claro	

SUGESTÕES

--

ITEM 6: Se você já torceu por outro time de futebol, por que mudou?

Observar o instrumento

1 = não claro	
2 = pouco claro	
3 = bastante claro	
4 = muito claro	

SUGESTÕES

--

ITEM 7: Quem é/são responsável(is) por cuidar de você?

Observar o instrumento

1 = não claro	
2 = pouco claro	
3 = bastante claro	
4 = muito claro	

SUGESTÕES

--

ITEM 8: Qual time de futebol seu Pai/responsável torce?

Observar o instrumento

1 = não claro	
2 = pouco claro	
3 = bastante claro	
4 = muito claro	

SUGESTÕES

ITEM 9: Qual time de futebol sua Mãe/responsável torce?

Observar o instrumento

1 = não claro	
2 = pouco claro	
3 = bastante claro	
4 = muito claro	

SUGESTÕES

ITEM 10: Qual time de futebol seu melhor amigo(a) torce?

Observar o instrumento

1 = não claro	
2 = pouco claro	
3 = bastante claro	
4 = muito claro	

SUGESTÕES

ITEM 11: Você torce por algum time de futebol de fora do Brasil?

Observar o instrumento

1 = não claro	
2 = pouco claro	
3 = bastante claro	
4 = muito claro	

SUGESTÕES

--

ITEM 12: Na sua opinião, quem é o “melhor” jogador de futebol do mundo?

Observar o instrumento

1 = não claro	
2 = pouco claro	
3 = bastante claro	
4 = muito claro	

SUGESTÕES

--

REFERÊNCIAS

COLUCI, M. Z. O.; ALEXANDRE, N. M. C.; MILANI, D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva.**, v. 20, n. 3, p. 925-936, 2015.

CHINI, *et al.* VALIDAÇÃO DE FACE, CONTEÚDO E SEMÂNTICA DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS QUE VIVEM NA COMUNIDADE. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 5, p. 3133-3150. 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-064.

BELLUCCI JÚNIOR, J. A.; MATSUDA, L. M. Construção e validação de instrumento para avaliação do Acolhimento com Classificação de Risco. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 5, p. 751-757. 2012.

PILLATTI, L.; PEDROSO, B.; GUTIERREZ, G. L. Propriedades psicométricas de instrumentos de avaliação: um debate necessário. **R.B.E.C.T.**, v. 3, n. 1, p.81-91, jan-abr. 2010.

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, (nome completo do responsável) _____, residente à (endereço completo) _____, como responsável legal pela criança (nome completo da criança) _____, autorizo sua participação como voluntária na pesquisa intitulada **“VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DO GOSTO PELO TIME DE FUTEBOL DO “CORAÇÃO” EM CRIANÇAS: PARA QUAL TIME DE FUTEBOL VOCÊ TORCE?”**, que está sob a responsabilidade do pesquisador Wendell Luiz Linhares, que pode ser encontrado à Rua Jaguariaíva, nº 152, Vila Marina, Bairro Uvaranas, Ponta Grossa – PR, CEP: 84025-200, Telefone para contato do pesquisador (ligações e mensagens WhatsApp): (42) 9 9995-9184 e e-mail: wendell.luiz@hotmail.com, o qual está sob a orientação do Prof. Dr. Miguel Archanjo de Freitas Junior.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de autorizar a criança em fazer parte do estudo, assine o presente documento.

Em caso de recusa o(a) Sr(a), nem a criança serão penalizados(as) de forma alguma. O(a) Sr(a) tem o direito de retirar o consentimento a qualquer tempo, sem qualquer penalidade.

Objetivo da pesquisa:

Esta pesquisa tem como objetivo construir e validar um instrumento que permita identificar as principais categorias da formação do pertencimento clubístico em crianças de 10 anos, utilizando o futebol como base.

Procedimentos e Informações:

Não haverá custos financeiro para empresas, instituições ou participantes nesta pesquisa. Ademais, pela participação ser voluntária, não haverá pagamento referente à participação. A participação da criança será a partir de um questionário acerca da formação do pertencimento clubístico em crianças que se encontram na faixa etária dos 10 anos de idade, a partir do futebol. O questionário será aplicado em um encontro presencial com os pesquisadores, na escola em que a criança se encontra matriculada, numa data a ser marcada.

Em relação a confidencialidade, a participação da criança será anônima. Destaca-se que os dados obtidos através desta pesquisa serão utilizados apenas para fins da pesquisa científica. A privacidade e a confidencialidade dos dados utilizados serão integralmente preservadas, mantendo o anonimato do participante. As informações levantadas não serão utilizadas em prejuízo de pessoas e/ou comunidades, inclusive em termos de autoestima, prestígio e/ou fatores econômicos e financeiros. O pesquisador responsável compromete-se a manter em sigilo, bem

como salvaguardar e assegurar a confidencialidade dos dados desta pesquisa, utilizando-os apenas para a finalidade prevista no protocolo e no projeto vinculado.

Do ponto de vista aos riscos em relação a participação, a presente pesquisa pode gerar desconforto no participante devido a preocupações com a confidencialidade e o tempo de resposta da pesquisa. Acerca da confiabilidade, como citado anteriormente, todo o procedimento é sigiloso e anônimo. Ademais, será reforçado que a qualquer momento o(a) Sr(a) poderá retirar a participação da criança da pesquisa. Sobre o tempo de resposta, o questionário levará de 20 à 30 minutos para que a criança possa respondê-lo com tranquilidade.

Os critérios de inclusão adotados em relação aos participantes do estudo são: crianças que se encontram na faixa etária dos 10 anos de idade, regularmente matriculados na rede pública municipal de educação.

Sobre os procedimentos éticos, o presente estudo foi submetido junto a Plataforma Brasil, sendo apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, conforme designação da Plataforma Brasil, sob o número do CAAE: 90216318.0.0000.0105.

Consentimento

Eu, declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação da criança, direta ou indireta, na pesquisa e,

adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos relacionados a este estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, autorizar a participação da criança (nome completo) _____ neste estudo na posição de sujeito respondente do questionário. Estou consciente que posso retirar a criança do projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Para todas as questões relativas ao estudo ou para retirar a criança do mesmo, podem se comunicar com Wendell Luiz Linhares. Contato: e-mail: wendell.luiz@hotmail.com.

Assinatura:

Responsável legal: _____

Data: ____ / ____ / ____

APÊNDICE F – TERMO DE ASSENTIMENTO

Olá! Meu nome é Wendell Luiz Linhares e estou fazendo uma pesquisa para entender como as crianças escolhem para qual time de futebol torcer. Você foi convidado(a) para participar e, se quiser, pode me ajudar com isso!

O que você vai fazer?

Eu vou fazer algumas perguntas em um questionário, que será entregue na sua escola. Essas perguntas vão ajudar a entender o que você pensa sobre os times de futebol e como escolheu o seu favorito.

Vai demorar muito?

Não! Você vai gastar uns 20 a 30 minutinhos para responder.

Eu sou obrigado(a) a participar?

Não! Você só participa se quiser. E, se mudar de ideia, pode parar a qualquer momento.

O que acontece com as respostas?

Suas respostas serão guardadas em segredo. Ninguém vai saber que você respondeu, e eu vou usar essas informações só para a pesquisa.

Tem algo perigoso nisso?

Não! A pesquisa é bem simples e não tem nada que possa machucar ou prejudicar você.

Se você aceita participar, é só assinar seu nome abaixo. E se tiver dúvidas, pode perguntar aos seus pais ou para mim.

Obrigado pela ajuda!

Assinatura:

Criança: _____

Data: ____/____/____

Dados do pesquisador:

Nome: Wendell Luiz Linhares

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Telefone: (42) 9 9995-9184

Endereço eletrônico: wendell.lui@hotmai.com

APÊNDICE G – FORMULÁRIO PARA VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO AOS ESPECIALISTAS

Parte I: Apresentação dos domínios e conceitos na formulação dos itens

Solicitamos sua avaliação do conteúdo do questionário intitulado **“Questionário para avaliação do pertencimento em relação ao time de futebol do “coração” em crianças com 10 anos de idade”**. Este questionário está sendo desenvolvido por Wendell Luiz Linhares, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com a orientação do Professor Dr. Miguel Archanjo de Freitas Junior.

O instrumento tem por objetivo identificar as principais categorias da formação do pertencimento clubístico em crianças que se encontram na faixa etária dos 10 anos de idade, a partir do futebol. Através das futuras respostas dos participantes, o pesquisador busca compreender as principais categorias da formação identitária da criança. Para isso, o instrumento conta com 14 questões divididas em seis domínios. Os sujeitos participantes do estudo deverão marcar um “X” em uma alternativa ou escrever a resposta no local indicado e na sequência, assinalar a escala de atitude de 1 a 5 pontos. A resposta 1 indica que se considera “nada” e a resposta 5 indica que se considera “muito”.

O questionário foi elaborado com base em evidências científicas resultantes de uma revisão de literatura. Ressalta-se que o instrumento já passou por um processo de validação semântica/face e, na presente etapa, será realizado o procedimento de validação de conteúdo propriamente dito. O processo atenderá as indicações de Coluci, Alexandre e Milani (2015).

Subsequentemente, conforme os pressupostos teóricos de Pilatti, Pedroso e Gutierrez (2010), será realizada a aplicação do instrumento junto ao público-alvo do estudo.

Desde já, estimamos nossos profundos agradecimentos.

Parte II: Instruções para análise do documento

Baseando-se nas recomendações de Coluci, Alexandre e Milani (2015), por favor, avalie cada item individualmente, e o escore do instrumento (cálculo e classificação), levando em conta os critérios de clareza e pertinência/representatividade conforme descrito, abaixo:

- **Clareza:** refere-se à facilidade com que os avaliadores conseguem entender cada item do instrumento, se o conceito pode ser bem compreendido e se expressa adequadamente o que se quer medir sem margem para dúvidas ou interpretações errôneas.

- **Pertinência/representatividade:** refere-se à relevância de cada item do instrumento em relação aos conceitos envolvidos e objetivos propostos, se o item é relevante e adequado ao domínio ao qual se refere.

Em seguida, avalie cada domínio e o instrumento como um todo, determinando sua abrangência:

- **Abrangência:** verificar se cada domínio foi adequadamente coberto pelo conjunto de itens e se todas as dimensões foram incluídas.

Utilize a escala de 1 a 4 para avaliar estes critérios, assinalando um X no campo correspondente. Ao final do formulário, deixou-se um espaço em branco para que você possa redigir sugestões ou fazer comentários.

Parte III: Avaliação da validade de conteúdo

I Avalie cada item quanto à clareza (verificar se a redação está correta, se a redação permite compreender o conceito e se expressa adequadamente o que se espera medir) e à representatividade (notar se há relação com os conceitos envolvidos, se é relevante e se atinge os objetivos propostos).

QUESTÕES DOMÍNIO IDENTIDADE CLUBÍSTICA

Observar o instrumento

1 = não claro	
2 = pouco claro	
3 = bastante claro	
4 = muito claro	

QUESTÕES DOMÍNIO MOTIVAÇÃO

Observar o instrumento

1 = não claro	
2 = pouco claro	
3 = bastante claro	

4 = muito claro	
-----------------	--

QUESTÕES DOMÍNIO COMPORTAMENTO E CONSUMO

Observar o instrumento

1 = não claro	
2 = pouco claro	
3 = bastante claro	
4 = muito claro	

QUESTÕES DOMÍNIO LEALDADE E MUDANÇA DE PREFERÊNCIA

Observar o instrumento

1 = não claro	
2 = pouco claro	
3 = bastante claro	
4 = muito claro	

QUESTÕES DOMÍNIO INFLUÊNCIAS SOCIAIS

Observar o instrumento

1 = não claro	
2 = pouco claro	
3 = bastante claro	
4 = muito claro	

QUESTÕES DOMÍNIO PREFERÊNCIAS PESSOAIS

Observar o instrumento

1 = não claro	
---------------	--

2 = pouco claro	
3 = bastante claro	
4 = muito claro	

II Avalie se as questões elaboradas estão relacionadas com cada domínio

QUESTÕES DOMÍNIO IDENTIDADE CLUBÍSTICA

Observar o instrumento

1 = Muito Pouco	
2 = Pouco	
3 = Bastante	
4 = Extremamente	

QUESTÕES DOMÍNIO MOTIVAÇÃO

Observar o instrumento

1 = Muito Pouco	
2 = Pouco	
3 = Bastante	
4 = Extremamente	

QUESTÕES DOMÍNIO COMPORTAMENTO E CONSUMO

Observar o instrumento

1 = Muito Pouco	
2 = Pouco	
3 = Bastante	
4 = Extremamente	

QUESTÕES DOMÍNIO LEALDADE E MUDANÇA DE PREFERÊNCIA

Observar o instrumento

1 = Muito Pouco	
2 = Pouco	
3 = Bastante	
4 = Extremamente	

QUESTÕES DOMÍNIO INFLUÊNCIAS SOCIAIS

Observar o instrumento

1 = Muito Pouco	
2 = Pouco	
3 = Bastante	
4 = Extremamente	

QUESTÕES DOMÍNIO PREFERÊNCIAS PESSOAIS

Observar o instrumento

1 = Muito Pouco	
2 = Pouco	
3 = Bastante	
4 = Extremamente	

III Avaliação Global do instrumento

O quanto você avalia que o instrumento proposto é pertinente para identificar as principais categorias da formação do pertencimento clubístico em crianças que se encontram na faixa etária dos 10 anos de idade, a partir do futebol.

Observar instrumento

1 = Muito Pouco	
2 = Pouco	
3 = Bastante	
4 = Extremamente	

O quanto você avalia que o instrumento proposto é pertinente para identificar as principais categorias da formação do pertencimento clubístico em crianças que se encontram na faixa etária dos 10 anos de idade, a partir do futebol.

Observar instrumento

1 = Muito Pouco	
2 = Pouco	
3 = Bastante	
4 = Extremamente	

SUGESTÕES

--

PONTA GROSSA, XX DE XXXXX DE 2025.

Prof. Dr.

REFERÊNCIAS:

COLUCI, M. Z. O.; ALEXANDRE, N. M. C.; MILANI, D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva.**, v. 20, n. 3, p. 925-936, 2015.

PILLATTI, L.; PEDROSO, B.; GUTIERREZ, G. L. Propriedades psicométricas de instrumentos de avaliação: um debate necessário. **R.B.E.C.T.**, v. 3, n. 1, p.81-91, jan-abr. 2010.

APÊNDICE H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS ESPECIALISTAS: VALIDADE DE CONTEÚDO

Convido o(a) Sr.(a) Especialista para participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DO GOSTO PELO TIME DE FUTEBOL DO “CORAÇÃO” EM CRIANÇAS: PARA QUAL TIME DE FUTEBOL VOCÊ TORCE?”, que está sob a responsabilidade do pesquisador Wendell Luiz Linhares, que pode ser encontrado à Avenida Ana Rita, nº 547, Bairro Uvaranas, Ponta Grossa – PR, CEP: 84026-000, Telefone para contato do pesquisador (ligações e mensagens WhatsApp): (42) 9 9995-9184 e e-mail: wendell.luiz@hotmail.com, o qual está sob a orientação do Prof. Dr. Miguel Archanjo de Freitas Junior.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar a fazer parte do estudo, clique no botão aceitar.

Em caso de recusa o(a) Sr(a) não será penalizado(a) de forma alguma. O(a) Senhor(a) tem o direito de retirar o consentimento a qualquer tempo, sem qualquer penalidade.

Objetivo do estudo: Construir e validar um instrumento que permita identificar as principais categorias da formação do pertencimento clubístico em crianças que se encontram na faixa etária dos 10 anos de idade, a partir do futebol.

Não haverá custos financeiro para empresas, instituições ou participantes nesta pesquisa. Ademais, pela participação ser voluntária, não haverá pagamento referente à participação. A sua participação será a partir de um formulário, avaliando o conteúdo de um questionário acerca da formação do pertencimento clubístico em crianças que se encontram na faixa etária dos 10 anos de idade, a partir do futebol.

O formulário e questionário serão encaminhados via e-mail, não sendo necessário encontro presencial com os pesquisadores. Desta forma, você pode escolher o melhor momento em que esteja disponível para a avaliação do mesmo.

Em relação a confidencialidade, sua participação será anônima. Destaca-se que os dados obtidos através desta pesquisa serão utilizados apenas para fins da pesquisa científica. A privacidade e a confidencialidade dos dados utilizados serão integralmente preservadas, mantendo o anonimato do participante. As informações levantadas não serão utilizadas em prejuízo de pessoas e/ou comunidades, inclusive em termos de autoestima, prestígio e/ou fatores econômicos e financeiros. O pesquisador responsável compromete-se a manter em sigilo, bem

como salvaguardar e assegurar a confidencialidade dos dados desta pesquisa, utilizando-os apenas para a finalidade prevista no protocolo e no projeto vinculado.

Do ponto de vista aos riscos em relação a participação, a presente pesquisa pode gerar desconforto no participante devido a preocupações com a confidencialidade e o tempo de resposta da pesquisa. Acerca da confidencialidade, como citado anteriormente, todo o procedimento é sigiloso e anônimo. Ademais, será reforçado que a qualquer momento o participante poderá retirar-se da pesquisa. Sobre o tempo de resposta, será enviado junto ao formulário e questionário orientações para a participação.

Os critérios de inclusão para especialistas são os seguintes: título de doutor com graduação em pedagogia, educação física e/ou especialização em psicopedagogia; título de doutor, preferencialmente com a tese relacionada ao estudo do fenômeno do futebol; ou título de doutor com experiência e publicações de artigos científicos sobre o processo de construção e validação de instrumentos.

Sobre os procedimentos éticos, o presente estudo foi submetido junto a Plataforma Brasil, sendo apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, conforme designação da Plataforma Brasil, sob o número do CAAE: 90216318.0.0000.0105.

CONSENTIMENTO

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos relacionados a este estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo na posição de Especialista avaliador do questionário. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Wendell Luiz Linhares. Contato: e-mail: wendell.luiz@hotmail.com.

E-mail: *

Sua resposta

Após a leitura do TCLE, você concorda em participar desta pesquisa? *

☐ Sim

☐ Não

Enviar

Limpar formulário

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO PERTENCIMENTO EM RELAÇÃO AO TIME DE FUTEBOL DO “CORACÃO” EM CRIANÇAS COM 10 ANOS DE IDADE

Instruções para Avaliadores: Constructos e Domínios

1. Constructo: Identificação Clubística – Refere-se ao processo de associação e pertencimento a um clube de futebol específico, caracterizando a identidade do torcedor.

1.1 Domínio: Preferência clubística: Diz respeito à escolha do clube preferido pelo torcedor, baseado em sua identidade e lealdade.

(1 Para qual time de futebol brasileiro você torce?)

1.2 Domínio: Multiplicidade de afiliação: Envolve a possibilidade de um torcedor se identificar com mais de um clube.

(4 Você torce por um segundo time de futebol brasileiro?)

1.3 Domínio: Globalização e multiplicidade de afiliação: Envolve a identificação com clubes de fora do país, mostrando a diversidade de afiliação.

(12. Você torce por algum time de futebol de fora do Brasil?)

2. Constructo: Motivação para torcer – Envolve as razões e os fatores que levam um indivíduo a torcer por um time específico.

2.1 Domínio: Razões emocionais e racionais (influências familiares, amigos, tradição, desempenho do time, etc.): Engloba influências familiares, amigos, tradição, desempenho do time, entre outros motivos emocionais e racionais.

(2 Por que você torce por este time de futebol brasileiro?)

(5 Por que você torce por este segundo time de futebol brasileiro também?)

3. Constructo: Comportamento de Consumo – Refere-se aos hábitos e práticas de consumo de conteúdos relacionados ao futebol.

3.1 Domínio: Meios e frequência de acompanhamento do time de futebol do "coração" (TV, estádio, online, etc.): Diz respeito aos canais (TV, estádio, online, etc.) e à frequência com que o torcedor acompanha os jogos.

(3 Como você acompanha os jogos do time de futebol brasileiro para o qual torce? (caso tenha respondido à questão 1)

(6 Como você acompanha os jogos deste segundo time de futebol brasileiro que citou? (caso tenha respondido à questão 4)

(13 Como você acompanha os jogos deste time de futebol de fora do Brasil? (caso tenha respondido à questão 12).

4. Constructo: Lealdade e Mudança de Preferência – Refere-se à lealdade a um clube e às razões que levam um torcedor a mudar de preferência.

4.1 Domínio: Fatores de mudança (desempenho do time, influências sociais, experiências pessoais, etc.): Envolve desempenho do time, influências sociais, experiências pessoais, etc.

(7 Se você já torceu por outro time de futebol brasileiro, por que mudou?)

5. Constructo: Influências sociais: Refere-se às influências do ambiente social na vida do torcedor.

5.1 Domínio: Relações familiares: Envolve as relações e responsabilidades familiares.
(8 Quem é / são responsável(is) por cuidar de você?)

5.2 Domínio: Afiliação familiar: Diz respeito à identificação do torcedor com o time apoiado por membros da família.

(9 Para qual time de futebol brasileiro seu Pai / responsável torce?)

(10 Para qual time de futebol brasileiro sua Mãe / responsável torce?)

5.3 Domínio: Influência de pares: Envolve a identificação do torcedor com o time apoiado pelos amigos próximos.

(11 Para qual time de futebol brasileiro seu melhor amigo ou sua melhor amiga torce?)

6. Constructo: Preferências pessoais: Envolve as preferências individuais e subjetivas do torcedor.

6.1 Domínio: Avaliação subjetiva de jogadores: Refere-se à avaliação pessoal e subjetiva sobre as habilidades e desempenho de jogadores.

(14 Na sua opinião, quem é o melhor jogador de futebol do mundo em atividade atualmente?)

Questionário para avaliação do pertencimento em relação ao time de futebol do “coração” em crianças com 10 anos de idade

Instruções para preenchimento do instrumento

- Depois de ler a questão, você verá que elas têm duas maneiras de responder. A primeira delas é de marcar “X” em uma das opções.
- Caso não tenha encontrado a opção que gostaria de marcar, você pode escrever no espaço em branco.
- Depois, você deve assinalar com um círculo o número correspondente na escala, por exemplo: O quanto você torce pelo seu time de futebol do “coração”?

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Muito 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	------------

Portanto, se você torce “muito”, deverá fazer um círculo no número 5, conforme o exemplo abaixo.

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Muito 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	------------

• A questão 14 é uma questão aberta. Nela você poderá livremente o nome de apenas um jogador. Caso não tenha um jogador favorito, escreva a palavra “nenhum”.

Nome completo: _____

Masculino () Feminino () Outro () Qual? _____

Prefiro não responder ()

1. Para qual time de futebol brasileiro você torce?

- () Não torço; () Flamengo; () Corinthians; () São Paulo;
 () Palmeiras; () Vasco () Prefiro não responder
 () Torço para outro time (escreva ao lado o nome do time que você torce): _____

Assinale com um círculo, indicando o quanto você torce para este time de futebol brasileiro que citou:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

2. Por que você torce por este time de futebol brasileiro?

- () Não torço; () Por influência da família; () Porque o time vence muitos jogos;
 () Pela torcida; () Pelas cores e símbolo/emblema do time;
 () Porque é o time da minha cidade;
 () Prefiro não responder;
 () Outro motivo (escrever o motivo): _____

Assinale com um círculo, o quanto o motivo indicado, influenciou sua escolha:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

3. Como você acompanha os jogos do time de futebol brasileiro para o qual torce? (caso tenha respondido à questão 1).

- () Não torço; () Pela televisão; () Pelo celular; () Pelo rádio;
 () No estádio; () Pelo computador; () Não acompanho; () Prefiro não responder;
 () Outro motivo (escrever o motivo): _____

Assinale com um círculo, o quanto você acompanha seu time de futebol, da forma que indicou acima:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

4. Você torce por um segundo time de futebol brasileiro?

- () Não torço; () Flamengo; () Corinthians; () São Paulo;
 () Palmeiras; () Vasco; () Prefiro não responder;
 () Torço para outro time (escreva ao lado o nome do time que você torce): _____

Assinale com um círculo, o quanto você torce para este segundo time:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

5. Por que você torce por este segundo time de futebol brasileiro também?

- () Não torço; () Por influência da família; () Porque o time vence muitos jogos;
 () Pela torcida; () Pelas cores e símbolo/emblema do time;
 () Porque é o time da minha cidade; () Prefiro não responder;
 () Outro motivo (escrever o motivo): _____

Assinale com um círculo, o quanto esse motivo influenciou sua escolha por este segundo time:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

6. Como você acompanha os jogos deste segundo time de futebol brasileiro que citou? (caso tenha respondido à questão 4).

- () Não torço; () Pela televisão; () Pelo celular; () Pelo rádio;
 () No estádio; () Pelo computador; () Não acompanho; () Prefiro não responder;
 () Outro motivo (escrever o motivo): _____

Assinale com um círculo, o quanto acompanha seu segundo time de futebol brasileiro, da forma que indicou acima:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

7. Se você já torceu por outro time de futebol brasileiro, por que mudou?

- () Não torço; () Influência da família; () Influência dos amigos;
 () Porque perdia bastante; () Pelas cores e símbolo/emblema do time;
 () Pela torcida; () Nunca mudei de time; () Prefiro não responder;
 () Outro motivo (escrever o motivo): _____

Assinale com um círculo, o quanto esse motivo influenciou sua escolha:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

8. Quem é / são responsável(is) por cuidar de você?

- () Mãe; () Pai; () Irmão; () Irmã; () Avó; () Prefiro não responder;
 () Outro(s): _____

Assinale com um círculo o quanto, o(s) responsável(eis) indicados, cuidaram de você:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

9. Para qual time de futebol brasileiro seu Pai / responsável torce?

() Não torce; () Flamengo; () Corinthians; () São Paulo;

() Palmeiras; () Vasco; () Prefiro não responder;

() Torce para outro time (colocar o nome do time): _____

Assinale com um círculo, o quanto seu pai/responsável torce pelo time de futebol do coração:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

10. Para qual time de futebol brasileiro sua Mãe / responsável torce?

() Não torce; () Flamengo; () Corinthians; () São Paulo;

() Palmeiras; () Vasco; () Prefiro não responder;

() Torce para outro time (colocar o nome do time): _____

Assinale, com um círculo, o quanto sua mãe/responsável torce pelo time de futebol do coração:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

11. Para qual time de futebol brasileiro seu melhor amigo ou sua melhor amiga torce?

() Não torce; () Flamengo; () Corinthians; () São Paulo;

() Palmeiras; () Vasco; () Prefiro não responder;

() Torce para outro time (colocar o nome do time): _____

Assinale, com um círculo, o quanto seu melhor amigo torce pelo time de futebol brasileiro do coração:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

12. Você torce por algum time de futebol de fora do Brasil?☐ Não torço; ☐ Barcelona – ESP; ☐ Real Madrid – ESP;☐ Chelsea – ING; ☐ Bayern Munich – ALE; ☐ PSG – FRA;☐ Prefiro não responder;☐ Torço para outro time (colocar o time que você torce): _____**Assinale, com o círculo, o quanto você torce pelo time de fora do Brasil que citou?**

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

13. Como você acompanha os jogos deste time de futebol de fora do Brasil? (caso tenha respondido à questão 12).☐ Não torço; ☐ Pela televisão; ☐ Pelo celular; ☐ Pelo rádio;☐ No estádio; ☐ Pelo computador; ☐ Não acompanho; ☐ Prefiro não responder;☐ Outro motivo (escrever o motivo): _____**Assinale com um círculo, o quanto acompanha seu time de futebol de fora do Brasil, da forma que indicou acima:**

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

14. Na sua opinião, quem é o melhor jogador de futebol do mundo em atividade atualmente?

Assinale, com o círculo, o quanto você considera o jogador indicado, o “melhor” do mundo:

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
1	2	3	4	5

APÊNDICE J – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, (nome completo do responsável) _____, residente à _____ (endereço completo) _____, como responsável legal pela criança (nome completo da criança) _____, autorizo sua participação como voluntária na pesquisa intitulada **“VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DO GOSTO PELO TIME DE FUTEBOL DO “CORAÇÃO” EM CRIANÇAS: PARA QUAL TIME DE FUTEBOL VOCÊ TORCE?”**, que está sob a responsabilidade do pesquisador Wendell Luiz Linhares, que pode ser encontrado à Rua Jaguariaíva, nº 152, Vila Marina, Bairro Uvaranas, Ponta Grossa – PR, CEP: 84025-200, Telefone para contato do pesquisador (ligações e mensagens WhatsApp): (42) 9 9995-9184 e e-mail: wendell.luiz@hotmail.com, o qual está sob a orientação do Prof. Dr. Miguel Archanjo de Freitas Junior.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de autorizar a criança em fazer parte do estudo, assine o presente documento.

Em caso de recusa o(a) Sr(a), nem a criança serão penalizados(as) de forma alguma. O(a) Sr(a) tem o direito de retirar o consentimento a qualquer tempo, sem qualquer penalidade.

Objetivo da pesquisa:

Esta pesquisa tem como objetivo construir e validar um instrumento que permita identificar as principais categorias da formação do pertencimento clubístico em crianças de 10 anos, utilizando o futebol como base.

Procedimentos e Informações:

Não haverá custos financeiro para empresas, instituições ou participantes nesta pesquisa. Ademais, pela participação ser voluntária, não haverá pagamento referente à participação. A participação da criança será a partir de um questionário acerca da formação do pertencimento clubístico em crianças que se encontram na faixa etária dos 10 anos de idade, a partir do futebol.

O questionário será aplicado em um encontro presencial com os pesquisadores, na escola em que a criança se encontra matriculada, numa data a ser marcada.

Em relação a confidencialidade, a participação da criança será anônima. Destaca-se que os dados obtidos através desta pesquisa serão utilizados apenas para fins da pesquisa científica. A privacidade e a confidencialidade dos dados utilizados serão integralmente preservadas, mantendo o anonimato do participante. As informações levantadas não serão utilizadas em prejuízo de pessoas e/ou comunidades, inclusive em termos de autoestima,

prestígio e/ou fatores econômicos e financeiros. O pesquisador responsável compromete-se a manter em sigilo, bem como salvaguardar e assegurar a confidencialidade dos dados desta pesquisa, utilizando-os apenas para a finalidade prevista no protocolo e no projeto vinculado.

Do ponto de vista aos riscos em relação a participação, a presente pesquisa pode gerar desconforto no participante devido a preocupações com a confidencialidade e o tempo de resposta da pesquisa. Acerca da confiabilidade, como citado anteriormente, todo o procedimento é sigiloso e anônimo. Ademais, será reforçado que a qualquer momento o(a) Sr(a) poderá retirar a participação da criança da pesquisa. Sobre o tempo de resposta, o questionário levará de 20 à 30 minutos para que a criança possa respondê-lo com tranquilidade.

Os critérios de inclusão adotados em relação aos participantes do estudo são: crianças que se encontram na faixa etária dos 10 anos de idade, regularmente matriculados na rede pública municipal de educação.

Sobre os procedimentos éticos, o presente estudo foi submetido junto a Plataforma Brasil, sendo apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, conforme designação da Plataforma Brasil, sob o número do CAAE: 90216318.0.0000.0105.

Consentimento

Eu, declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação da criança, direta ou indireta, na pesquisa e,

adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos relacionados a este estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, autorizar a participação da criança (nome completo) _____ neste estudo na posição de sujeito respondente do questionário. Estou consciente que posso retirar a criança do projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Para todas as questões relativas ao estudo ou para retirar a criança do mesmo, podem se comunicar com Wendell Luiz Linhares. Contato: e-mail: wendell.luiz@hotmail.com.

Assinatura:

Responsável legal: _____

Data: ____ / ____ / ____

APÊNDICE K – TERMO DE ASSENTIMENTO

Olá! Meu nome é Wendell Luiz Linhares e estou fazendo uma pesquisa para entender como as crianças escolhem para qual time de futebol torcer. Você foi convidado(a) para participar e, se quiser, pode me ajudar com isso!

O que você vai fazer?

Eu vou fazer algumas perguntas em um questionário, que será entregue na sua escola. Essas perguntas vão ajudar a entender o que você pensa sobre os times de futebol e como escolheu o seu favorito.

Vai demorar muito?

Não! Você vai gastar uns 20 a 30 minutinhos para responder.

Eu sou obrigado(a) a participar?

Não! Você só participa se quiser. E, se mudar de ideia, pode parar a qualquer momento.

O que acontece com as respostas?

Suas respostas serão guardadas em segredo. Ninguém vai saber que você respondeu, e eu vou usar essas informações só para a pesquisa.

Tem algo perigoso nisso?

Não! A pesquisa é bem simples e não tem nada que possa machucar ou prejudicar você.

Se você aceita participar, é só assinar seu nome abaixo. E se tiver dúvidas, pode perguntar aos seus pais ou para mim.

Obrigado pela ajuda!

Assinatura:

Criança: _____

Data: ____/____/____

Dados do pesquisador:

Nome: Wendell Luiz Linhares

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Telefone: (42) 9 9995-9184

Endereço eletrônico: wendell.luiz@hotmail.com